

Visto e vencido: A heroica vitória de um time do Haiti com jogadores barrados nos EUA

PÁGINA 27

CUGA CHACRA
O Violette mostrou a Biden o valor dos haitianos

PÁGINA 19

7 a 1 alvinegro: Botafogo goleia pela Copa do Brasil

PÁGINA 28

O GLOBO

ISSN 2176-5339
9 772176 533002

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 2023 ANO XCVIII - Nº 32.728 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 5,00

BENS DO ESTADO INÊS249

TCU manda Bolsonaro devolver as joias em cinco dias

Tribunal fará auditoria em todos os presentes recebidos desde 2019

Por unanimidade, o Tribunal de Contas da União determinou ontem que o ex-presidente Jair Bolsonaro entregue, em até cinco dias, tanto o estojo de joias recebido da Arábia Saudita como as armas oferecidas pelos Emirados Árabes Unidos. A defesa de Bolsonaro disse que ele enviará os bens à Secretaria-Geral da Presidência. A Corte, que também pediu à Receita Federal que entregue as joias apreendidas em Guarulhos, vai auditar todos os presentes recebidos pela Presidência entre 2019 e 2022. PÁGINA 6



CRISTIANO MARIZ

Após desavenças, a reconstrução de pontes

Depois de assumir o governo admitindo falta de confiança nos militares por causa dos atos de 8 de janeiro, Lula tem acumulado acenos à caserna para pacificar a relação. Ele escalou Geraldo Alckmin para viabilizar investimentos para as Forças e aumentou sua agenda militar, como ontem com a Marinha (foto). E deve até frequentar formaturas de novos oficiais, como fazia Bolsonaro. PÁGINA 4

PF vai investigar caso Abin, e Dino cita ditadura militar

O ministro da Justiça, Flávio Dino, determinou que a Polícia Federal investigue o uso, pela Abin, de um programa secreto que permitia vigiar a localização de até dez mil pessoas, como O GLOBO revelou. Para o ministro, a agência não pode “perseguir” pessoas, o que só ocorreu “no tempo da ditadura militar”. PÁGINA 9

Credit Suisse: Bolsas caem, mas BC suíço garante liquidez

As ações do Credit Suisse caíram 24,24% depois que o Banco Nacional Saudita, seu principal acionista, negou novo aporte de capital. Houve impacto no mercado, com quedas das Bolsas. O banco central da Suíça, porém, informou que disponibilizará recursos se necessário e que o banco tem liquidez, o que amenizou a apreensão entre investidores. PÁGINA 13

MALU GASPAR

Ataques no RN são alerta para falha na política de segurança

PÁGINA 3

MÍRIAM LEITÃO

Arcabouço fiscal não vai prever qualquer exceção

PÁGINA 14

Ibaneis volta ao governo do DF após 67 dias afastado

Decisão foi do ministro do STF Alexandre de Moraes, para quem não há indícios de que o governador esteja obstruindo as investigações sobre os atos golpistas de 8 de janeiro. PÁGINA 8

Entidades e governo pedem regulação de plataformas digitais

Riscos à democracia com a disseminação de fake news foram debatidos por entidades do setor de comunicação, pesquisadores e representantes do governo e do Congresso. PÁGINA 8



REPRODUÇÃO

Após ataques, governo autoriza intervenção em presídios do RN

Força-tarefa atuará durante um mês no Rio Grande do Norte, que teve quase 30 municípios atacados segunda-feira. Segundo a polícia, os ataques foram ordenados por líderes de facção criminosa, que protestam contra maus-tratos nas prisões. PÁGINA 10

E nos repasses federais...

CH'ar



— Vamos embaralhar os recursos!

DE CARONA NA INFLAÇÃO

Crise econômica na Argentina turbinou candidato antissistema

A insatisfação com a inflação anual de 100% alimenta a popularidade do deputado Javier Milei, pré-candidato a presidente já comparado a Jair Bolsonaro. Ele hoje tem o dobro da aprovação de Alberto Fernández. PÁGINA 18

XÔ, ETARISMO

A revolução das mulheres depois dos 40

Em meio a uma onda de etarismo, criticada por especialistas, casos como o da atriz Michelle Yeoh (foto), que levou o Oscar aos 60 anos, e o da universitária de 45 mostram como mulheres se reinventam na maturidade. PÁGINA 21



GETTY IMAGES VIA AFP

SEGUNDO CADERNO

Machado abolicionista e outras faces mais

Lançamentos de obras sobre o escritor e de sua autoria exploram frentes a que ele se dedicava, como o combate à escravidão. Pesquisador aponta que ainda há muito a conhecer, como publicações em jornais, já que número de pseudônimos do autor pode chegar a 80.



DIVULGAÇÃO

Nós ajudamos empresas únicas a se comunicarem de um jeito único.

N. idea



Veja na página 11.

Opinião do GLOBO

CPMI dos atos golpistas é só diversionismo

Congresso tem tarefas mais relevantes, como as reformas administrativa, tributária e o novo marco fiscal

Os atos golpistas do 8 de Janeiro são investigados pela Polícia Federal, pela Procuradoria-Geral da República e contam com empenho do Supremo. Por isso mesmo o Congresso tem mais o que fazer do que perder tempo com uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) sobre o assunto, iniciativa do deputado André Fernandes (PL-CE) que já reuniu assinaturas suficientes para a leitura do requerimento. Outra tentativa de abrir uma comissão para investigar os ataques, da senadora Soraya Thronicke (União-MS), foi descartada pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), por ter sido iniciada na legislatura anterior.

A verdade é que não há com que deputados e senadores possam contribuir. Quem defende a CPMI quer apenas tumultuar. Vários apoiam teses segundo as quais os culpados são vítimas e as vítimas culpados. O país não precisa de um novo circo de embate político, e o Congresso tem pautas mais relevantes para tratar, como o novo marco fiscal e a reforma tributária.

“CPI a gente sabe como começa, mas não como termina”, reza a velha máxi-

ma de Brasília. Muitas nem terminam, e a maioria não chega a lugar nenhum. Claro que há CPIs com resultados positivos. A Lei do Feminicídio, de 2015, foi inspirada em proposta elaborada pela CPMI da Violência contra a Mulher, de 2012 e 2013. A CPI da Pedofilia, de 2008 a 2010, resultou em avanços, ao elevar o prazo de prescrição de crimes sexuais contra crianças e adolescentes. A CPI do Judiciário, de 1999, expôs desvios no Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo. A CPI do PC Farias foi determinante para o impeachment de Fernando Collor. As CPIs dos Anões do Orçamento e do Mensalão desvendaram esquemas de corrupção. E a CPI da Covid trouxe evidências fundamentais sobre a omissão criminosa do governo Jair Bolsonaro durante a pandemia.

Mas essas são exceções numa miríade de CPIs que não deram em nada ou serviram apenas para satisfazer a interesses políticos, com ameaças de investigação para chantagear alvos ou tratamento VIP em depoimentos de testemunhas célebres. A Constituição prevê que CPIs podem ser criadas por Senado ou Câmara, em conjunto ou separadamente. O pré-requisito é a assinatura de um terço dos parlamentares.

Uma vez instaladas, podem determinar diligências, requisitar documentos, quebrar sigilos ou ouvir testemunhas. Nenhum desses poderes é necessário neste momento para esclarecer o que aconteceu no 8 de Janeiro, já que PGR, PF e STF fazem seu trabalho.

O fato de Jair Bolsonaro, mesmo no exterior, ter articulado a criação da CPMI dos atos golpistas é evidência de que o objetivo é causar confusão. No poder, ele fez de tudo para disseminar desinformação sobre as urnas eletrônicas e não disse uma palavra de sensatez para desmobilizar seus acólitos acampados perto de quartéis. Agora, depois da violência contra a democracia, quer jogar a culpa no PT, sonhando até com um impeachment. Parece deboche.

Eleitos em outubro, os congressistas deveriam se ocupar de pautas com impacto na vida da população. O Parlamento tem responsabilidade pelo atraso do Brasil na agenda de reformas. Não há tempo a perder com teatro. Esta legislatura tem a oportunidade de aprovar uma reforma tributária decente, de tirar da geladeira a reforma administrativa e de instituir um marco fiscal com credibilidade diante do mercado. É nisso que precisa se concentrar.

Suspensão da venda de ativos da Petrobras provocará paralisia no setor

Decisão do governo Lula congela investimentos em óleo e gás antes estimados em R\$ 40 bilhões até 2029

No momento em que as companhias independentes de petróleo, as *junior oils*, preparavam o lançamento de ações em Bolsa para se capitalizar e investir no aumento da produção, o governo se encarregou de mudar as regras da atividade, paralisando todos os projetos de crescimento e obrigando os empresários a engavetar planos para novos negócios, fusões e aquisições que fortaleceriam o setor.

Não bastasse a decisão sem sentido de taxar as exportações de petróleo —ainda que por quatro meses —, agora o governo suspendeu a venda de ativos da Petrobras, incluindo campos de produção que não interessam mais à empresa. Espalhou com isso uma insegurança sobre o setor capaz de paralisar qualquer novo projeto. A reação das empresas é compreensível, já que tudo pode mudar de uma hora para outra dependendo de uma ordem emitida do Planalto.

De acordo com cálculos obtidos pelo GLOBO, apenas três dessas companhias independentes de petróleo pretendiam investir R\$ 5,8 bilhões em polos de produção na Bahia, no Espírito Santo e no Rio Grande do Norte. Como um todo, as *junior oils* estimavam investir R\$ 40 bilhões até 2029, criando mais de 300 mil empregos no interior das regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, segundo a Associação Brasileira de Produtores Independentes de Petróleo e Gás (Abpip). A perspectiva era mais que dobrar a produção do conjunto de empresas, de 225 mil para 500 mil barris diários.

Nada pior para o planejamento das empresas que a falta de estabilidade nas regras. A justificativa para a suspensão de vendas de ativos da estatal é que Lula pretende reavaliar a Política Energética Nacional. Para isso, não era preciso suspender a venda de campos antigos, em curso desde 2015, quando a Petrobras decidiu se desfazer de

áreas de produção que não eram mais rentáveis para uma companhia de grande porte.

As *junior oils* surgiram para aproveitar a oportunidade oferecida pelo óleo e pelo gás que ainda existem nesses campos. Investimentos são suspensos, empregos deixam de ser criados e regiões pobres no interior, onde geralmente ficam essas áreas produtivas, perdem renda.

Não faz sentido taxar exportação de petróleo, porque mudam-se regras que deveriam ser estáveis para investimentos que já foram decididos. Menos ainda interromper a venda das áreas de produção, porque afastam-se novos investimentos. O melhor que o governo pode fazer é recuar nas duas decisões. Quanto à Petrobras, deveria se dedicar ao que o mercado demanda de uma petrolífera de grande porte: explorar o petróleo em águas profundas, prospectar o pré-sal e desenvolver fontes limpas de energia.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA



blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br



A distorção da ciência

Uso de termos técnicos e científicos no debate sobre a Covid-19 no país durante a pandemia, especialmente no decorrer da CPI do Senado, mostra como é possível desvirtuar evidências científicas em políticas públicas, propiciando a grave crise que levou à morte de quase 700 mil pessoas no país. Um estudo do Laboratório Lagom Data, de inteligência de dados, apoiado pelo Instituto Serrapilheira, instituição privada de incentivo e valorização da ciência no Brasil, levantou todas as 91 mil falas das 69 sessões da CPI da Covid, com mais de 3 milhões de palavras, e fez uma análise quantitativa e qualitativa para entender como as referências científicas foram usadas.

Os pesquisadores concluíram que quem mais trouxe estudos científicos para a discussão foram justamente os parlamentares e depoentes ligados ao campo negacionista, mas com referências de péssima qualidade, estudos falhos e enviesados. O discurso negacionista, segundo os pesquisadores Daniel Duarte (USP) e Pedro Benetti (Uerj), estruturase em cinco estratégias:

- 1) a identificação de conspirações;
- 2) o uso de falsos experts;
- 3) a seletividade ou ênfase em pesquisas isoladas que contrariam o consenso científico;
- 4) a criação de expectativas impossíveis para as pesquisas;
- 5) o uso de falácias lógicas e deturpações.

As referências usadas foram identificadas para, segundo o estudo, entender as controvérsias que se apresentavam ao público em torno das evidências que embasaram o combate (e o combate ao combate) à Covid-19. Um filtro de palavras encontrou 2.828 falas com citações a estudos. A partir de uma análise quantitativa e qualitativa das referências mobilizadas na CPI, os principais pontos que podem ser observados, segundo o estudo, são:

- 1) **Negacionistas usaram a “pompa” da ciência**
Com o apoio de um grupo de WhatsApp de médicos governistas, a “tropa de choque” governista metralhou a comissão com referências enviesadas de estudos, vocabulário científico fora de contexto e demandas de credenciais, tudo usado como argumento de autoridade. Esse tipo de argumentação —uma espécie de “você sabe com quem está falando?” —é um clássico usado por “mercadores da dúvida” para confundir o ambiente de informação.
- 2) **Didáticos, os pró-ciência pouco citaram**
O didatismo e a relevância no debate público foram critérios dos convites. Foram chamados divulgadores, como Natalia Pasternak, e autoridades, como Dimas Covas e Luana Araújo, mas o foco de suas falas não foi o debate sobre evidências; sobretudo, buscaram esclarecer temas. Foi uma escolha acertada em relação ao público das audiências, mas ao mesmo tempo faltou densidade científica aos debates.
- 3) **Critério de convite não foi o currículo Lattes**
O epidemiologista Pedro Hallal foi um raro convidado da CPI a já ter publicado, quando foi à CPI, estudos de qualidade sobre Covid-19 feitos em instituições de pesquisa acadêmica. É preciso reunir relevância científica ao debate público.
- 4) **Citações foram usadas como armas no embate**
Os estudos mais citados dentre os identificados nos debates da CPI foram alvo de objeções metodológicas, apontadas seja pelo governo, seja pela oposição. Eles não constituem a maior parte da produção científica e sobretudo não representam toda a riqueza de conhecimento sobre a doença, gerada também com recursos públicos.
- 5) **Faltou mais consultoria científica**
As sessões com mais concentração de citações de evidências foram as que reuniram especialistas para falar sobre o combate à Covid-19 ou defender as decisões do governo. Do lado governista, um grupo municiava depoentes e senadores com vocabulário e referências que, apresentadas como argumento de autoridade, corroborariam as ações tomadas. Do lado da ciência, faltou esse tipo de mobilização.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho

VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp

EDITORES EXECUTIVOS: Leticia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira

EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero

EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

EDITORES

Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br

Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br

Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br

Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br

Mundo: Henrique Gomes Batista - henrique.batista@oglobo.com.br

Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br

Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br

Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br

Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br

Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br

Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS

Boa Viagem: Marcelo Balbino - balbino@oglobo.com.br

Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br

Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br

Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS

Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br

São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente

(preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R\$ 159,90 Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 7,00 (O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA

Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 5,00 Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 7,00

Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavusas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e funérbres: (21) 2534-4333 Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



FSC
www.fsc.org
FSC® C122408

A madeira do amanhã
hoje é responsável



CARBON FREE

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quizenal) _ Miguel de Almeida (quizenal) _ Edu Lyra (quizenal) _ Irapuá Santana (quizenal) _ Washington Olivetto (quizenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quizenal) _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ **SAB** _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MALU GASPAR

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
malu.gaspar@oglobo.com.br



O alerta potiguar

De tempos em tempos, o crime organizado produz um espetáculo de violência e selvageria que nos lembra da pior maneira possível de uma de nossas mais graves lacunas, que nenhum governo foi capaz de sanar: a falta de uma política integrada de segurança pública, que submete os brasileiros à constante sensação de vulnerabilidade.

Nos últimos dias, o Rio Grande do Norte vem sofrendo com ataques a ônibus, prédios públicos e lojas que resultaram em três mortos e 43 presos. Para tentar conter a desordem, a governadora Fátima Bezerra (PT) recorreu ao governo federal, que enviou a Força Nacional e decretou intervenção no sistema penitenciário do estado. Pelo que se sabe até agora, os ataques têm relação com as péssimas condições nos presídios locais, com denúncias de tortura, superlotação e de comida estragada.

Em 2021, o Amazonas foi palco de crise semelhante, que também terminou com a chegada da Força Nacional. Em 2019, tinha acontecido no Ceará. Rebeliões nas penitenciárias de Pedrinhas, no Maranhão, e de Alcaçuz, no mesmo Rio Grande do Norte, já haviam legado à memória nacional imagens tenebrosas de presos decapitados e incinerados durante rebeliões.

Embora cada caso tenha um motivo particular, todos começaram com o “salve” de uma facção criminosa com ramificações nos presídios locais. Em todos houve uma resposta improvisada — como esparadrapos que cobrem as feridas, mas não curam o tecido doente.

O esparadrapo de Jair Bolsonaro foi a liberalização do acesso às armas, com a tentativa de implantar um “excludente de ilicitude” que, na prática, também servia como um “liberou geral” à violência policial. Como se vê, a política do tiro, porrada e bomba não fez os criminosos desaparecer, não reduziu o crime organizado, nem ajudou a impedir novos ataques e rebeliões.

Quando Bolsonaro assumiu o governo, o Brasil estava prestes a implantar o Sistema Único de Segurança Pública, criado



em 2018 depois de um amplo debate do Congresso. Mas o sistema, planejado para integrar as bases de dados sobre crime de todo o país, permitindo a articulação de operações e atividades de inteligência, foi esquecido e até hoje carece de regulamentação e estrutura. Se estivesse em funcionamento, poderia ter ajudado a prevenir os ataques no Rio Grande do Norte.

O desleixo com a segurança pública é fruto de uma característica comum à esquerda e à direita: a falta de coragem para discutir o tema em profundidade. Para boa parte da direita, política de segurança pública é matar bandido. A esquerda historicamente evita o assunto, que considera “questão de polícia”.

Na campanha, o time de Lula ensaiou um debate sobre segurança em que se propunha a reformulação das polícias, mas ele foi rapidamente sufocado. Temia-se a má repercussão numa fatia do eleitorado que poderia fazer diferença decisiva em favor de Bolsonaro. Houve, ainda, uma intensa discussão sobre a necessidade de criar um Ministério da Segurança Pública separado do Ministério da Justiça, para manter o foco no combate ao crime sistêmico. O tema rachou os aliados do petista, que ao final optou por deixar tudo como estava.

Ontem, enquanto cem homens da Força

Nacional desembarcavam em Natal, Lula anunciava a distribuição de 270 viaturas policiais compradas no governo passado e a recriação do Pronasci, um programa que financia de viaturas a delegacias, passando por programas de educação e ressocialização de presos.

No discurso, Lula falou da importância do acolhimento à mulher e do investimento em educação para reduzir a criminalidade, mas não disse uma palavra sobre os acontecimentos no Rio Grande do Norte, onde teve 65% dos votos no segundo turno.

Aliados de Lula têm sido explícitos ao dizer que, pelo menos neste primeiro semestre, não há chance de o governo investir num debate mais aprofundado sobre a reforma das polícias, a ampliação da Força Nacional ou qualquer outro tema espinhoso na área de segurança pública. É até compreensível, dado que o Planalto ainda não conseguiu resolver nem mesmo questões bem mais simples, como a nomeação para os cargos de segundo e terceiro escalão. Ou mais urgentes, como a formação da base de apoio no Congresso. Mas não deixa de ser preocupante e certamente cobrará um preço. Da última vez que a esquerda deixou no vácuo um tema tão importante para o brasileiro médio, teve de engolir a ascensão de Jair Bolsonaro.

ARTIGO

Risco de prejuízo ambiental e econômico

MÔNICA SODRÉ



Agenda climática é, cada vez mais, uma agenda econômica e de desenvolvimento com impacto na relação entre países e elemento norteador da cooperação internacional. Entre Brasil e União Europeia, três instrumentos concebidos em momentos distintos têm a questão ambiental como elemento central: o acordo comercial União Europeia-Mercosul, negociado há 20 anos, e duas recentes legislações unilaterais ligadas aos esforços europeus pela neutralização de carbono, a Due Diligence e o Carbon Border Adjustment Mechanism (CBAM).

A primeira legislação é uma espécie de auditoria obrigatória, que responsabiliza empresas por toda a sua cadeia de produção, restringindo a entrada de produtos ligados a desmatamento legal e ilegal — tais como soja, cacau, café e carne — nos países da União Europeia. A segunda é uma sobretaxa às importações de produtos vindos de fora do bloco, de modo a incorporar o custo da pegada de carbono ao preço final. Será aplicada a aço, ferro, alumínio, eletricidade, fertilizantes e cimento.

O Brasil deve estar atento: o país exportou US\$ 36,5 bilhões para a União Europeia em 2022, quase metade disso em produtos agropecuários, e estima-se que as medidas possam afetar 80% das exportações agrícolas do país para o bloco. Exportadores brasileiros te-

rão de desenvolver capacidade para rastrear e declarar suas emissões de produção, sob risco de perder mercados.

Caso isso não ocorra, duas consequências podem ser antevistas: a primeira é a fragilização de segmentos produtivos, em especial pequenos produtores, com perda de empregos em determinadas regiões e reforço de desigualdades sociais; a segunda, a criação de um “mercado de segunda classe”, que reservará aos brasileiros os produtos que o mundo desenvolvido não aceita.

Três argumentos sobre o assunto costumam simplificar o debate. O primeiro, negacionista, de acordo com o qual bastaria deslocar o comércio para outras regiões, ignorando a importância da diversificação quando se trata de balança comercial. O segundo, para o qual as medidas são interferência na soberania, ignorando sua fragilização já em curso, em razão da dificuldade nacional de proteger territórios da ilegalidade. Por último, há o argumento de que os países que desmataram no passado pretendem ditar aos em desenvolvimento como se comportar, ignorando que, desde o Acordo de Paris, todos devem dar a sua contribuição a um mundo que aquece, reduzindo emissões de gases de efeito estufa.

Diante da corrida pela descarbonização, gestores públicos e privados precisam renovar olhares e entendimentos sobre os rumos dos negócios globais. Importância-chave re-

cai sobre o Parlamento. Deputados federais e senadores, que recepcionarão por aqui essas discussões, precisam se aproximar dessa agenda não somente pelos interesses nacionais, mas também pelos impactos econômicos que produzirão em suas regiões de origem e, consequentemente, em suas próprias trajetórias políticas.

Sintonizada com o mundo em mudança, a Rede de Ação Política pela Sustentabilidade — Raps, rede pluripartidária de políticos, que conta com 192 eleitos de todas as posições no espectro político-ideológico, trabalha para qualificar a compreensão do Legislativo federal sobre temas globais.

Além de presença no Parlamento Europeu por duas oportunidades em 2022 debatendo esses assuntos, a organização acaba de retornar da Dinamarca, onde realizou o Political Climate Leadership, programa em parceria com o governo local, por meio de sua embaixada, e com a Universidade de Copenhague. Levou uma delegação de cinco deputados federais para uma imersão em questões relacionadas a clima, tais como transição energética e comércio exterior.

Diante da tendência de que comércio e negócios não sejam feitos à custa do clima, oportunidades se movem, e é preciso que tenhamos melhores assentos nas negociações. Isso é também dever e responsabilidade de nossos legisladores.

Mônica Sodré, cientista política, é diretora executiva da Rede de Ação Política pela Sustentabilidade



ARTIGO

Puxadinhos tributários

RODRIGO SPADA



Não é fácil tirar esqueletos do armário. Mas, diante de uma reforma, é necessário. É por esse movimento que passamos agora, no momento em que o Planalto e o Congresso estão comprometidos em alterar o sistema tributário brasileiro. Tudo o que foi escondido durante anos nos puxadinhos de legislações opacas e confusas terá de vir à luz para dar espaço a um novo modelo de tributação, mais moderno, eficiente e transparente. É, naturalmente, um caminho complexo e cheio de incompreensões.

Entre os que rejeitam a reforma — por interesse setorial ou desinformação —, ganhou força recentemente um argumento falso, mas aparentemente plausível. Diz-se que a proposta de criação de um Imposto sobre Valor Agregado (IVA) com alíquota estimada em 25% geraria aumento da carga tributária. O caminho que leva a essa conclusão equivocada é o seguinte: se vamos trocar os atuais 5% de ISS ou 18% de ICMS, em média, por 25% de IVA, haverá aumento. Parece fazer sentido, mas não faz — até porque a conta enfiada deixa de fora PIS, Cofins e IPI.

As alíquotas não são comparáveis porque as bases de cálculo são diferentes. Isso acontece porque, ao longo dos anos, em vez de seguir o caminho mais transparente e difícil de aumentar as alíquotas dos impostos, sucessivas legislações foram alterando a base de tributação, concedendo tratamentos diferenciados e reduzindo créditos em manobras que aumentavam a arrecadação de forma oculta, sem o ônus de elevar a alíquota. Além disso, com os impostos incidindo “por dentro” — o tributo incide sobre ele mesmo e não apenas sobre o valor do produto —, paga-se de fato mais imposto do que se vê ao olhar exclusivamente para as alíquotas.

Em verdade, o sistema tributário atual é de tal modo complexo que é impossível saber qual a carga exata de cada produto ou serviço. É por isso que deixou de ser obrigatório colocar nas notas fiscais a informação sobre quanto exatamente foi pago a título de tributos em determinada transação. O máximo que conseguimos é discriminar um valor aproximado do imposto cobrado.

Outro fator fundamental neste debate é a cumulatividade que existe no sistema. Impostos incidem sobre impostos e encarecem o valor final do produto ou serviço. Isso acontece no modelo de IVA, que retira todo o resíduo tributário da cadeia ao condensar cinco impostos diferentes num só.

O compromisso fundamental da proposta de reforma que se discute é manter a carga tributária no mesmo patamar atual. A alíquota estimada em 25% é fruto de um cálculo que joga luz sobre todos os recônditos do nosso sistema tributário e transforma tudo numa alíquota única, transparente e não cumulativa. Um índice claro, que será um argumento insofismável para que a população cobre retorno dos impostos na medida exata do que se paga.



Rodrigo Spada, engenheiro de produção e advogado, é auditor fiscal da Receita Estadual de São Paulo e presidente da Associação Nacional das Associações de Fiscais de Tributos Estaduais

GESTOS À CASERNA

Lula intensifica agendas com militares, prevê ida a formaturas e escala Alckmin para destravar verbas

SÉRGIO ROXO, JENIFFER GULARTE E GERALDA DOCA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva inaugurou a rodada de acenos aos militares após a crise que abalou as relações entre a caserna e o Palácio do Planalto no começo do ano, com os atos golpistas de 8 de janeiro. Além de ter escalado seu vice, Geraldo Alckmin, para coletar as prioridades de investimentos de cada uma das Forças, ele almoçou ontem com oficiais da Marinha. Nas próximas semanas, o petista visitará o programa de desenvolvimento de submarinos (Prosub), no Rio, e, provavelmente, irá à cerimônia de inauguração da linha de produção de caças, em São Paulo. Em outra frente, deverá prestigiar formaturas de futuros oficiais, como fazia o ex-presidente Jair Bolsonaro para se aproximar dos quartéis.

Lula avalia que, passado o período de desentendimentos com os militares, inclusive com reprimendas públicas, é a hora de reconstruir pontes. O presidente busca vencer as resistências com a sinalização de que seu governo fará investimentos no Exército, na Marinha e na Aeronáutica.

Ontem, Alckmin recebeu o comandante do Exército, Tomás Paiva, e o chefe do Estado-Maior da Força, general Valério Stumpf. Em uma hora de conversa, os oficiais apresentaram alguns dos seus projetos prioritários. Na quarta-feira, o vice, que também comanda o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, se reunirá com o comando da Aeronáutica e, nos próximos dias, o da Marinha.

DESFILIAÇÃO DE PARTIDOS
Os gestos não têm partido somente do governo. A Marinha emitiu um comunicado em que estabeleceu prazo de 90 dias para que militares da ativa cumpram a Constituição e se desfilie de partidos políticos, sob pena de punição. A mensagem foi enviada em um Boletim de Ordens e Notícias (Bono) após a Força identificar quadros da ativa filiados a agremiações políticas, o que é vedado pela legislação. A iniciativa ocorre no momento em que o Ministério da Defesa trabalha para apresentar uma proposta que dificulte o ingresso de militares na política. O texto, ainda em fase de elaboração, os obriga a se desvincular de suas Forças ou a migrar para a reserva, a depender do caso, se quiserem disputar eleições ou assumir ministérios. O projeto ainda precisaria do aval do Congresso para entrar em vigor.

O presidente e seus principais auxiliares creem que a manutenção de um bom ambiente com os militares dependerá de um cultivo permanente da relação. O ministro da Defesa, José



Aproximação. Presidente Lula passa a tropa em revista ao chegar ao Comando da Marinha : Força determinou que militares da ativa cumpram a Constituição e se desfilie de partidos políticos

PONTES COM OS MILITARES

AGENDAS



O presidente Lula deu o pontapé inicial, ontem, em seus compromissos com os militares almoçando com o comando da Marinha



No dia 27 de abril, o presidente deverá participar da cerimônia de inauguração da linha de produção dos caças Gripen na Embraer, em Gavião Peixoto (SP)



O vice-presidente Geraldo Alckmin, que também é ministro do Desenvolvimento, se reuniu com o comando do Exército para que apresentasse suas prioridades para a construção de uma política de fomento da indústria de Defesa e investimentos



Múcio, encarregado pelo petista de fazer a interlocução com a caserna, costuma lembrar aos colegas de governo e a Lula que, independentemente do resultado da eleição, a grande maioria dos integrantes das Forças têm e continuarão tendo mais simpatia por Bolsonaro e outros políticos conservadores.

Autoridades do primeiro escalão estão convictos de que o principal foco de atenção de Lula para botar de pé



Na próxima quinta-feira, o petista visitará as obras do Programa de Submarinos (Prosub), em Itaguaí (RJ)



Lula deve comparecer em algumas formaturas do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, como fazia o ex-presidente Jair Bolsonaro



O orçamento do Ministério da Defesa para este ano reserva R\$ 8,66 bilhões para investimentos. A lista inclui a compra de cinco caças Gripen, 92 blindados e a construção de submarinos

PAUTA

O governo articula o esvaziamento da proposta de deputados do PT de alterar o artigo 142 da Constituição, comumente usado por bolsonaristas para defender uma intervenção militar no país. O tema desagradou a caserna

Editoria de Arte

uma política de boa vizinhança deve ser os detentores de patentes mais baixas, o chamado “chá da fábrica” dos quartéis. Aliados acreditam que, embora o petista também não seja o favorito nas cúpulas das Forças, os integrantes do alto escalão tendem a agir com mais frieza e moderação. Reflexo desse cenário, autoridades do Ministério da Defesa garantem que Lula escolherá algumas formaturas militares para prestigiar. Esse tipo de compromisso



Perfil.
Ministro da Defesa, José Múcio costuma lembrar Lula de que a maioria dos militares continuará tendo mais simpatia por Bolsonaro

sentação, Lula foi a um almoço informal e demonstrou estar à vontade entre os militares, segundo participantes ouvidos pelo GLOBO. O petista voltou a falar que investirá na área de Defesa.

Detentores de altas patentes das três Forças têm feito acenos a ministros de Lula. O comandante da Aeronáutica, tenente-brigadeiro do ar Marcelo Kanitz Damasceno, recebeu ontem também o ministro de Portos e Aeroportos, Marcio França, para tratar de assuntos em comum.

AUGE DA CRISE

A relação de desconfiança entre Lula e os militares perdura desde a transição. O momento mais tenso, contudo, teve início nos ataques golpistas de 8 de janeiro. Nos dias subsequentes, o presidente foi a público dizer que as áreas de inteligência das Forças haviam falhado. Ele também afirmou ter certeza de que as portas do Planalto haviam sido abertas aos invasores. A segurança do Palácio é feita por militares. O ápice da crise se deu no fim de janeiro, quando Lula decidiu pela troca de comando do Exército. Por ordem do presidente, o ministro da Defesa demitiu o então comandante, general Júlio César de Arruda, alegando quebra de confiança. O posto passou a ser ocupado pelo general Tomás, que ganhou notoriedade após um vídeo no qual ele pregava à tropa a necessidade de respeitar o resultado das urnas viralizar nas redes e em grupos.

so era frequente nas agendas de Bolsonaro quando ele estava no no Palácio do Planalto.

Já a participação de Lula nos eventos dos caças e dos submarinos foi acertada em uma reunião de Múcio com o presidente no começo do mês. Em ambos os casos, além do movimento diplomático, o presidente poderá capitalizar politicamente a sua presença. Os dois programas começaram nos governos petistas. O Prosub foi criado em 2008, durante a segunda gestão de Lula, a partir de uma parceria entre o Brasil e a França para a produção de quatro submarinos convencionais, assim como a fabricação do primeiro submarino brasileiro convencionalmente ar-

mado com propulsão nuclear. Já o contrato para a compra dos Gripen, fabricado pela sueca Saab, foi assinado durante o governo Dilma Rousseff, em 2014. O acordo consiste na compra de 36 caças para a renovação da frota da Força Aérea Brasileira (FAB).

O almoço de Lula com almirantes ontem foi visto como mais um passo para a aproximação. O presidente ficou reunido com os militares da Força e José Múcio por cerca de três horas. Assim como fez Alckmin, ele ouviu pedidos de investimentos estratégicos, por exemplo, no programa de fragata e submarino e na pesquisa com enriquecimento de urânio. Depois da apre-

R\$ 39,4 bilhões pagos em 2022 aos nossos Segurados e Beneficiários.

(Fonte: balanço 2022)

Proteger você, sua família, sua saúde, seu patrimônio, seu futuro e suas conquistas está em nossas raízes.

122 milhões
de procedimentos médicos liberados.

630 mil
pagamentos de benefícios de Previdência.

150 mil
indenizações de Seguros de Vida e Perda de Renda.

168 mil
indenizações de Seguros de Automóvel, Residenciais e Gerais.

Seguros de Vida:
33 milhões
de Contratos (Seguros de Vida e Perda de Renda).

Capitalização:
21,4 milhões
de Títulos de Capitalização Ativos.

Planos de Previdência:
2,9 milhões
de Propostas de Previdência e VGBL.

Seguros de Automóvel, Residenciais e Gerais:
3 milhões
de Segurados.

Saúde:
4 milhões
de Segurados.

Acesse:



 **bradesco seguros**
Com Você. Sempre.

TCU determina que Bolsonaro devolva joias e fuzil

Por unanimidade, Corte decidiu que itens recebidos da Arábia Saudita e Emirados Árabes sejam entregues em até cinco dias. Tribunal fará auditoria em todos os presentes recebidos pela Presidência a partir de 2019

GERALDA DOCA E MARIANA MUNIZ
politica@oglobo.com.br
BRÁSILIA

O plenário do Tribunal de Contas da União (TCU) determinou ontem por unanimidade que o ex-presidente Jair Bolsonaro devolva em até cinco dias as joias oferecidas ao Estado brasileiro pelo governo da Arábia Saudita em 2021, assim como o conjunto de armas ofertado por autoridades dos Emirados Árabes Unidos. A Corte também estabeleceu que a Receita Federal deve entregar à presidência um estojo de joias apreendido no Aeroporto de Guarulhos com o ex-ministro de Minas e Energia Bento Albuquerque. A defesa de Bolsonaro informou que o ex-presidente encaminhará as joias à Secretaria-Geral da Presidência.

O TCU deliberou sobre três presentes dados ao Estado brasileiro. São dois estojos de joias, um deles com peças avaliadas em R\$ 16,5 milhões, que foi retido pela Receita Federal quando uma comitiva do ministério desembarcava no país. O outro, trazido na bagagem pessoal de Bento Albuquerque na mesma ocasião, foi entregue a Bolsonaro no fim de 2022 e está com o ex-presidente até hoje. Além deles, os ministros pediram a devolução de um conjunto de armas, que inclui uma pistola e um fuzil, também em posse de Bolsonaro.

Os ministros decidiram ainda que o TCU fará uma auditoria completa em to-



Decisão. Jair Bolsonaro e a então primeira-dama, Michelle: ex-presidente tem cinco dias para entregar à União os presentes oferecidos pelos árabes

dos os presentes recebidos pela Presidência da República ao fim de cada mandato, a começar pelos itens ofertados entre janeiro de 2019 e dezembro de 2022, período em que Bolsonaro estava no Planalto.

NARDES REFORMA DECISÃO

Durante a sessão, o presidente da Corte de Contas, ministro Bruno Dantas, deixou claro que dois aspectos determinam quais presentes podem ficar com o ocupante do Palácio do Planalto quando ele deixa o governo: uso pessoal e valor baixo.

— Se o presente tem um caráter personalíssimo e baixo valor monetário, co-



“Se o bem é de elevado valor, ou não é personalíssimo, o destino deve ser o acervo da Presidência”

Bruno Dantas, presidente do Tribunal de Contas da União

“Por detrás do presidente ou da primeira-dama, está o Estado brasileiro”

Walton Alencar, ministro decano da Corte de Contas

mo uma camisa de time, um perfume, um lenço, que, portanto, preenchem esses dois requisitos, esses bens podem ser atribuídos ao acervo particular do ocupante da Presidência. Se o bem é de elevado valor, ou não é personalíssimo, o destino deve ser o acervo da Presidência — resumiu Dantas em seu voto.

Os ministros seguiram o posicionamento do relator, Augusto Nardes, que mudou o seu entendimento e reformou a decisão liminar dada por ele na semana passada. Na manifestação anterior, Nardes autorizou o ex-presidente a continuar como depositário das peças —

neste caso, Bolsonaro só não poderia vender ou usar as joias. A liminar causou desconforto entre os ministros, que defendiam a devolução imediata das peças, inclusive o conjunto que está em posse da Receita Federal, em São Paulo.

— Por detrás do presidente ou da primeira-dama, está o Estado brasileiro ou a República brasileira. Não faz sentido que as peças continuem sob a guarda da Receita Federal. Essas joias têm que ser entregues à Presidência, lá catalogadas, e devem integrar o patrimônio da Presidência da República —apontou o decano da Corte, Walton Alencar.

Ainda segundo Alencar, não é necessário as peças permanecerem retidas na Receita após a determinação do TCU para que as joias integrem o acervo da Presidência: — Não existe sentido nessas joias valiosas, ofertas, presentes de um Estado estrangeiro, permanecerem sob a guarda da Receita Federal como se fossem uma mercadoria qualquer. Esse é um presente de um Estado estrangeiro ao Brasil na pessoa da primeira-dama.

PEDIDO À PF NEGADO

Em petição enviada ao TCU no início desta semana, os advogados de Bolsonaro informaram a intenção do ex-presidente de devolver as joias e propuseram que as peças ficassem sob a guarda da Corte até uma decisão sobre o destino final. Após a sessão de ontem, a defesa informou que o ex-presidente vai encaminhar os bens:

“O pleno do Tribunal de Contas da União por unanimidade acolheu o pedido da defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro no sentido de depositar os bens para a União. Em cumprimento da decisão, os bens serão encaminhados à Secretaria Geral da Presidência da República”, diz nota.

A defesa de Jair Bolsonaro também pediu à Superintendência da Receita Federal em São Paulo, que investiga o caso, para que tenha acesso aos autos. A solicitação foi negada sob o argumento de que ex-presidente não é parte no processo.

Aconselhado a ficar nos EUA, ex-presidente fala em volta

Bolsonaro anuncia nova data para retornar ao país, mas Eduardo e Michelle defendem permanência no exterior por mais tempo

BELA MEGALE, KATHLEN BARBOSA E LUISA MARZULLO
politica@oglobo.com.br
BRÁSILIA

Nos Estados Unidos desde 30 de dezembro, o ex-presidente Jair Bolsonaro anunciou uma nova possibilidade de data para voltar ao Brasil: 29 de março. Em evento com empreendedores brasileiros na Flórida, ele disse que sempre prevê uma hipótese de retorno ao

país, mas analisa o clima no Brasil antes. A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, que desembarcou terça-feira nos EUA, também participou do encontro.

— Eu sempre marco uma data para voltar. Agora é dia 29 deste mês. Sete dias antes, agente estuda a situação: como está o Brasil, como estão os contatos aqui —disse Bolsonaro, que também indicou que Michelle “deve ficar qua-

tro ou cinco dias” nos EUA e que ela não será candidata a cargos do Executivo.

A volta de Bolsonaro não é consenso entre os mais próximos. O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) faz parte da ala da família que defende que seu pai permaneça mais tempo no exterior.

— O conselho que dou é que, neste primeiro momento, ele viaje o mundo estreitando as relações com outros

políticos de direita. Essa troca de experiência é muito boa, enriquece a bagagem. Você vê, inclusive, a estratégia dos nossos opositores da esquerda para cada país —disse Eduardo ao GLOBO.

Michelle também defende que o marido fique mais tempo no exterior. A ex-primeira-dama tem dito que Bolsonaro segue “em risco” e que será “alvo da Justiça” assim que pisar no Brasil. A

avaliação de aliados é que o escândalo das joias sauditas complicou ainda mais a vida do ex-presidente.

INELEGIBILIDADE

No mesmo evento em Orlando, na terça-feira, Bolsonaro admitiu a possibilidade de ficar inelegível até as eleições de 2026 e classificou sua “eventual prisão” como “arbitrariedade”. Bolsonaro abordou a tema ao

comentar os desdobramentos legais da reunião com embaixadores, em julho passado. Na ocasião, o ex-mandatário atacou, sem provas, as urnas eletrônicas e colocou em dúvida o processo eleitoral brasileiro.

— Existe a possibilidade de inelegibilidade, sim, mas a questão de prisão só se for arbitrariedade —disse.

No mesmo evento, o ex-presidente voltou a defender os presos durante os atos golpistas que culminaram na invasão e depredação da sede dos três Poderes, em Brasília, no dia 8 de janeiro, e repetiu a tese de que haviam infiltrados.

Com apoio do PT, Tarcísio emplaca aliado no comando da Alesp

Eleição de André do Prado encerra hegemonia tucana; cúpula não terá mulheres

GUILHERME CAETANO
guilherme.caetano@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) elegeu ontem para a presidência da Casa o deputado André do Prado (PL) — integrante do partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, ele foi escolhido como apoio do PT. Mais uma vez, nenhuma mulher terá cadeira na Mesa Diretora.

Com 89 votos (95% do total), Prado colocou fim a uma tradição de 28 anos

na Alesp. Desde 1995, com Ricardo Tripoli, apenas parlamentares do PSDB presidiram o Legislativo paulista, com duas exceções: Paulo Kobayashi (PTB) e Rodrigo Garcia (então no DEM).

A falta de representatividade, por outro lado, foi mantida. Existem 25 deputadas entre os 94 parlamentares, o equivalente a 26% das vagas. Mesmo assim, todas as nove cadeiras da Mesa Diretora ficaram com homens. A cobrança

por mais espaço feminino não passou batida na sessão. A deputada Analice Fernandes (PSDB) cobrou o então presidente Carlão Pignatari, do mesmo partido, de que apenas homens participariam da contagem dos votos. O deputado irritou-se, mas designou Carla Morando (PSDB) para uma das funções.

Da base do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), Prado teve apoio de quase todos os partidos. O PT, maior ad-



Troca. André do Prado, novo presidente da Alesp: apoio suprapartidário

versário do PL, contribuiu com 20 votos. O novo presidente da Casa enfrentou oposição apenas do PSOL, que disputou o comando com a candidatura de Carlos Giannazi.

Prado é descrito pelos pares como discreto, simpático

e pouco atuante em plenário. Alguns o definem como “baixo clero” e “centrão raiz”. Outros, como “o homem do Valdemar na Alesp”, em referência ao presidente do PL, Valdemar Costa Neto, conhecido por sua atuação fisiológica na política.

Em discurso após a vitória, ele agradeceu a Valdemar e prometeu um Legislativo “forte”. Nos últimos anos, a oposição tem atribuído à Assembleia a pecha de “puxadinho do Palácio dos Bandeirantes”, em referência ao que considera uma subserviência em relação aos interesses do governo estadual, ocupado nas últimas décadas pelo PSDB.

Em coletiva de imprensa após a solenidade, Prado tergiversou quando questionado se é bolsonarista.

— Bolsonaro veio para o partido para as últimas eleições. Eu já estou no PL há 30 anos. Tenho história no partido. (Mas) Temos que reconhecer que o PL só cresceu com a vinda do (ex-) presidente Bolsonaro para o nosso partido —afirmou.



Lira sobe o tom e critica rito defendido por Pacheco para MPs

Em meio a disputa com presidente do Senado, chefe da Câmara diz que comissões mistas são ‘antidemocráticas’ e propõe mudança na Constituição



Disputa no Legislativo. Pacheco e Lira, presidentes de Senado e Câmara, divergem em relação ao andamento de medidas provisórias no Congresso

GABRIEL SABÓIA
gabriel.saboi@oglobo.com.br
BRASILIA

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), definiu as comissões mistas como “antidemocráticas” e disse que pretende trabalhar por uma “alteração constitucional” para evitar que as Medidas Provisórias (MPs) voltem a ser analisadas por uma comissão mista, formada por deputados e senadores, como era feito antes da pandemia do coronavírus. O deputado trava uma disputa com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que tem tentado retomar o formato antigo de tramitação das MPs.

O impasse já chegou ao Supremo Tribunal Federal (STF), que analisa uma ação em que o senador Alessandro Vieira (PSDB-SE) pede a retomada dos colegiados mistos como primeira etapa de análise. Aliados do presidente Luiz Inácio Lula da Silva também já foram escalados para tentar contornar a crise no Congresso.

— Nós estamos ainda com o imbróglio da tramitação de medidas provisórias. A Mesa do Senado e a Mesa da Câmara precisam sentar democraticamente, educadamente, civilizadamente, e encontrar um ritmo adequado. Há de se encontrar uma maneira racional e evitar a volta das comissões mistas, porque elas eram antidemocráticas com os plenários da Câmara e do Senado. Nós

vamos encontrar uma maneira nem que seja fazendo a alteração constitucional para ajustar esse tema — disse Lira.

O presidente da Câmara defendeu ainda que outras mudanças ocorridas em consequência da pandemia, como a possibilidade de voto remoto pelo celular, sejam mantidas.

As MPs são o instrumento usado pelo Executivo para implementar as suas principais pautas com maior velocidade. Pacheco defende que a tramitação retome o seu rito original — o que causa desagrado em Lira, já que significaria perda do poder de decisão e de ditar o ritmo da tramitação. Desde o início da pandemia, os textos das MPs passaram a ir direto para o plenário da Câmara e, se aprovados, seguem para a Casa vizinha.

Ao propor a volta das comissões mistas, conforme previsto na Constituição, o Senado tenta retomar o protagonismo. Senadores se quei-

xam que os deputados ficam com a prerrogativa de escolherem o primeiro relator e, além disso, a Câmara muitas vezes entrega um texto muito próximo de perder a validade, o que obriga o Senado a fazer uma análise apressada. Uma Medida Provisória tem efeito imediato, mas vale por quatro meses e precisa ser aprovada pelo Congresso para seguir em vigor após este período.

LISTA EXTENSA

Ao menos 20 MPs aguardam para ser debatidas e votadas nos próximos meses, enquanto os dois travam uma disputa por poder nos bastidores — o impasse pode atrapalhar os planos do governo. Entre as medidas que entrarão em pauta estão temas considerados fundamentais e urgentes pelo Palácio do Planalto, como a recriação da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), extinta pela gestão Lula por meio de uma MP, e a composição ministerial atual.

Em fevereiro, ao saber que o atual rito poderia ser modificado por meio de um ato de Pacheco, Lira reagiu e disse não ter sido previamente consultado. Entretanto, como ele não tem prazo para colocar a minuta preparada pelos senadores para ser apreciada pela Mesa da Câmara, senadores também acenam com a possibilidade de judicialização para que a análise das MPs volte ao processo anterior à pandemia.



“Há de se encontrar uma maneira racional e evitar a volta das comissões mistas, porque elas eram antidemocráticas”

Arthur Lira,
presidente da Câmara

Federação entre PP e União naufraga após briga por comando

Partidos tentaram selar acordo, mas impasses regionais e disputa pela chefia nacional impediram articulação



LAURIBERTO POMPEU
lauriberto.pompeu@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

O presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PI), disse ontem que o partido encerrou a discussão para formar uma federação com União Brasil. As duas legendas tentaram selar um acordo, mas as

negociações foram paralisadas após disputas pelo comando da federação nos estados e também em âmbito nacional.

“No que diz respeito ao Progressistas, encerramos as discussões para formação de federação junto com o partido União Brasil”, escreveu Nogueira no Twitter.

Fim de namoro. Presidente do PP, Ciro Nogueira colocou ontem um ponto final nas negociações entre Progressistas e União para formação de uma federação

A articulação para formar a federação estava sendo feita por Ciro Nogueira, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), o vice-presidente do União Brasil, Antonio Ruêda, e o líder do União Brasil na Câmara, Elmar Nascimento. O União tem ainda na direção o ex-prefeito de Salvador ACM Neto, secretário-geral da sigla.

Apesar das negociações, o presidente do União Brasil, Luciano Bivar, era contra o acordo com o PP, pois avaliava que perderia influência. Bivar já tinha dito que o mais provável era que a federação não fosse criada.

— Vários diretórios se posicionaram contrários — destacou.

Há disputas de comando entre as duas legendas em estados como Rio, Paraná, Bahia, Pernambuco e Paraíba. Mesmo assim, Lira chegou a dizer na última segunda-feira que a federação dependia apenas de alguns “detalhes”. Caso fosse adiante, a federação formaria a maior bancada da Câmara, com 108 deputados, e a segunda do Senado, com 15 integrantes, o que aumentaria o poder de barganha junto ao Palácio do Planalto. A federação estabelece que os partidos precisam estar juntos em eleições e na atuação legislativa por no mínimo quatro anos.

COMÉRCIO EM PAUTA

Trabalho que valoriza o Brasil



CNC: REFORMA TRIBUTÁRIA É NECESSÁRIA, MAS NÃO DEVE PENALIZAR QUEM GERA EMPREGOS

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) tem participado ativamente dos debates relativos à reforma tributária, cuja realização ela defende e apoia. A CNC vem se reunindo com integrantes do governo, empresários e parlamentares diretamente envolvidos no debate, com o objetivo de apresentar a visão do setor terciário.

A Confederação tem um grupo de trabalho com especialistas técnicos e consultores, responsáveis pela análise do tema e por subsidiar as propostas e recomendações da CNC.

“Queremos trabalhar junto com o governo, com o Congresso, os empresários, com todos os setores envolvidos”, afirma o presidente da Confederação, José Roberto Tadros.

A CNC defende, entre outros pontos, que o novo

sistema tributário brasileiro tenha como pontos básicos a simplificação, a não cumulatividade e a diferenciação das alíquotas setoriais e regionais, de acordo com as realidades específicas que marcam o mundo empresarial.

“Precisamos que as propostas contemplem a empregabilidade e as pequenas empresas como fatores fundamentais a serem considerados”, avalia Tadros. “Faço uma menção especial ao setor de serviços, que tantos empregos gera e que não pode ser penalizado, sob o risco de ter suas empresas inviabilizadas, cortando vagas de trabalho e renda”, completa o presidente da CNC.



Accesse o documento da CNC “Premissas de uma Reforma Tributária”

MESA BRASIL SESC CELEBRA 20 ANOS DE ATUAÇÃO NACIONAL CONTRA A FOME E O DESPÉRDÍCIO DE ALIMENTOS

A maior rede de bancos de alimentos da América Latina está completando 20 anos, em 2023, desde sua certificação pelo então Ministério Extraordinário de Segurança Alimentar e Combate à Fome (Mesa). Nesse período, foram arrecadados mais de 700 milhões de quilos de alimentos, encaminhados a pessoas em situação de vulnerabilidade, atendidas por instituições assistenciais cadastradas, além de ações solidárias em ocasiões de desastres naturais.

O Mesa Brasil Sesc atua em todo o País, realizando a distribuição de alimentos, como forma de combater a insegurança alimentar. Por sua grande capilaridade, chega até as populações mais vulneráveis, como moradores de comunidades distantes e indígenas. Em 2022, o programa distribuiu, na Região Norte, mais de 4 milhões de quilos de alimentos e, na Região Nordeste, foram entregues aproximadamente 11,5 milhões de quilos.



Programa é a maior rede de bancos de alimentos da América Latina

EM PARCERIA COM A PREFEITURA DO RIO, SENAC CAPACITA TAXISTAS PARA O WEB SUMMIT COM CURSOS GRATUITOS

Parceiro da Prefeitura do Rio na realização do Web Summit Rio, o Senac-RJ associará sua experiência educacional à trilha de capacitação Acelera Rio. Junto com a IplanRio, Empresa Municipal de Informática e vinculada à Secretaria Municipal de Transformação Digital e Integridade Pública, vai oferecer 1.000 vagas gratuitas em cursos de capacitação aos taxistas cadastrados na plataforma Taxi.Rio Cidades.

A capacitação Acelera Rio conta com 36 horas de carga horária e inclui os cursos de Atendimento Hospitalareiro (16 horas) e Inglês (20 horas). Os alunos terão acesso à plataforma on-line, em que as aulas ocorrerão ao vivo, e também poderão acessar as videoaulas gravadas a qualquer momento. As aulas vão de 20 de março a 4 de maio, três vezes por semana, com turmas disponíveis nos turnos da manhã, tarde e noite.

Maior evento de tecnologia e inovação do mundo, o Web Summit Rio foi captado pela Invest.Rio, agência de promoção e atração de investimentos da Prefeitura, e é garantido pela Fecomércio-RJ, por meio do Senac-RJ, em um acordo que prevê a realização de seis edições do projeto na cidade, entre 2023 e 2028. Nesta primeira edição, são esperados mais de 15 mil visitantes por dia ao longo do evento, de 1º a 4 de maio, no Riocentro.



Acelera Rio vai oferecer 1.000 vagas com parceria do Senac

TRABALHO A FAVOR DO BRASIL

Accesse o site afavordobrasil.cnc.org.br e conheça as ações que o Sistema Comércio vem realizando para ajudar o país a superar a crise.

www.portaldocomercio.org.br.

@sistema.cnc @sistemacnc @sistemacnc @tvconline

Entidades e governo querem regulação de plataformas

Associações defendem remuneração de conteúdo jornalístico e tratamento igual entre big techs e empresas de mídia

FERNANDA TRISOTTO
fernanda.trisotto@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Representantes do governo, do Congresso, pesquisadores e entidades do setor de comunicação defenderam ontem a responsabilização de plataformas de redes sociais como forma de combater o avanço da desinformação. A avaliação de autoridades e especialistas é que a disseminação de fake news e mensagens de ódio têm efeitos danosos para a democracia.

As entidades aprovaram a Carta de Brasília, que será enviada aos chefes dos três Poderes e a todos os deputados, destacando a importância não só da implementação de mudanças regulatórias para responsabilizar as big techs, mas também de assegurar a justa remuneração dos conteúdos produzidos pelo jornalismo profissional, e equiparar o tratamento das plataformas digitais às empresas de mídias locais.

O assunto foi discutido no seminário “Desafios e ações na era digital”, organizado pela Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert) e pela Associação Internacional de Radiodifusão (AIR), em Brasília. O debate ocorre no momento em que o Congresso analisa projeto que prevê a regulamentação da atividade das big techs no país.

—É inevitável a revisão do regime de responsabilização das plataformas digitais — afirmou o deputado Orlando

Silva (PCdoB-SP), relator do chamado PL das Fake News.

Ele disse aguardar as contribuições do governo e do Judiciário para elaborar uma nova versão da proposta em discussão no Congresso.

Os ministros Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, já haviam defendido, esta semana, que as plataformas sejam tratadas com maior rigor.

De acordo com o ministro-chefe da Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom), Paulo Pimenta, o governo faria uma reunião interministerial ontem para alinhar a posição antes de enviar sugestões.

—O fato de terem surgido várias propostas é positivo e permite o que chamo de consenso progressivo: aprovarmos uma legislação que ao mesmo tempo seja segura do ponto de vista da liberdade de expressão e respeito à democracia, e estabeleça uma regulação, porque não é razoável que não exista qualquer regra de corresponsabilidade por conteúdo veiculado, pela falta de transparência ou desconhecimento da sociedade sobre as regras das plataformas —disse o ministro.

REMUNERAÇÃO

O presidente da Associação Nacional de Jornais (ANJ), Marcelo Rech, acrescentou que os ataques de 8 de janeiro trouxeram o Brasil para o centro desse debate.



Seminário. Flávio Lara Resende, presidente da Abert, lembrou que outros países, como França e Canadá, já fixaram regras para regulamentar as big techs

—O melhor seria um pacto mundial, autorregulado contra a desinformação, liderado pelas Nações Unidas, com duas grandes vertentes: as plataformas têm de assumir responsabilida-



“As plataformas têm de assumir responsabilidade sobre conteúdo pago e financiar o jornalismo profissional como antídoto à desinformação”

Marcelo Rech, presidente da Associação Nacional de Jornais

“É necessária a responsabilização destas plataformas pela divulgação de conteúdo, em especial quando se verificar a veiculação de notícias falsas ou informações direcionadas e impulsionadas, com fins lucrativos”

Flávio Lara Resende, presidente da Abert

de sobre conteúdo pago e financiar o jornalismo profissional como antídoto à desinformação—disse.

O pagamento de empresas jornalísticas pelo conteúdo produzido já ocorre em outros países. Na Austrália, desde 2021 há uma lei que estabelece a remuneração do jornalismo profissional e que atende a empresas de todos os tamanhos. Na União Europeia, 18 de 27 países já adotaram algum mecanismo de compensação.

—O jornalismo profissional é a antítese da desinformação e uma ferramenta fundamental em defesa da democracia. Nós defendemos, sim, que exista uma legislação onde essas plataformas tenham que remunerar os veículos de imprensa que fazem jornalismo profissional —afirmou o ministro da Secom.

RESPONSABILIZAÇÃO

O presidente da Abert, Flávio Lara Resende, lembrou que outros países —como Austrália, França e Canadá —já estabeleceram regras para regulamentar as big techs e disse que as empresas são bem-vindas no ambiente da comunicação, mas devem ter algum tipo de regulamentação mais simétrica à adota-

da por empresas de mídia.

—É necessária a responsabilização destas empresas e plataformas pela divulgação de conteúdo disponibilizado na rede mundial de computadores, em especial quando se verificar a veiculação de notícias falsas ou informações direcionadas e impulsionadas eletronicamente, com fins lucrativos — disse.

O presidente da AIR, Eugênio Sosa Mendoza, ponderou que essa discussão perpassa a tecnologia e traz desafios adicionais, como economia e privacidade.

— É uma discussão pendente em nossa região e não há um modelo único a ser seguido —disse, reforçando a necessidade da discussão sobre regulamentação no Legislativo e Judiciário.

Os pesquisadores Rose Marie Santini e Marcio Borges, do Laboratório de Estudos de Internet e Mídias Sociais (Netlab) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), lembram que a proliferação de fake news vem acompanhada de uma campanha anti-imprensa que aumenta a desinformação.

—Temos dados desde 2017 sobre a campanha contra a imprensa, que é permanente, e é um ecossistema que vai cres-

cendo —afirmou Rose Marie.

O grupo tem analisado as narrativas usadas em cada rede social, com foco nos últimos dois anos, e percebeu que houve um aumento desse tipo de mecanismo no período pré-eleitoral. Um exemplo foi o uso de robôs no Twitter.

—O Brasil tem quantidade de “bots” (robôs) muito superior à média internacional, o que chama atenção —disse a pesquisadora.

De acordo com ela, a média de bots para a eleição de Donald Trump, nos Estados Unidos, em 2016 ficava em torno de 18%, e no plebiscito do Brexit, 32%. Já a campanha anti-imprensa no Brasil no Twitter usa, em média, 37% de perfis automatizados para manipular o algoritmo da plataforma.

Segundo a pesquisa, muitos desses portais produtores de “junk news” — informações falsas e duvidosas — são financiados pelo uso de mídia programática. Funciona assim: uma empresa paga para a plataforma e segmenta os critérios de anúncio. É a plataforma que, por meio dos algoritmos, distribui a propaganda. Isso provoca um efeito maléfico, com empresas “financiando” involuntariamente esses tipos de sites.

Moraes autoriza volta de Ibaneis ao governo do DF

Ministro afirmou não haver indícios de tentativa de obstruir as investigações

MARIANA MUNIZ
E DANIEL GULLINO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou a volta de Ibaneis Rocha (MDB) ao governo do Distrito Federal. Ele estava afastado do cargo desde o dia 8 de janeiro, em decorrência dos atos golpistas que depredaram as sedes dos três Poderes.

No despacho, Moraes afirmou que não há indícios de que Ibaneis estaria buscando prejudicar os trabalhos investigativos ou destruindo evidências. O afastamento determinado pelo período de 90 dias venceria em 9 de abril.

“O momento atual da investigação — após a realização de diversas diligências e laudos — não mais revela a adequação e a necessidade da manutenção da medida, pois não se vislumbra, atualmente, risco de que o retorno à função pública do investigado Ibaneis Rocha Barros Jú-

nior possa comprometer a presente investigação ou resultar na reiteração das infrações penais investigadas”, diz o ministro na decisão.

Nas redes sociais, Ibaneis afirmou que passou por um período difícil e aguardou “pacientemente” a manifestação do Judiciário.

“Continuarei trabalhando duro para provar minha inocência em relação a tudo o que aconteceu. Mas, acima de tudo, quero reafirmar o meu compromisso com cada um e garantir que farei tudo o que estiver ao meu alcance para atender as necessidades da população”, disse.

Na semana passada, a Procuradoria-Geral da República (PGR) já havia se manifestado a favor da da revogação da decisão judicial que afastou do cargo o governador do Distrito Federal. Na manifestação, o coordenador do Grupo Estratégico de Combate aos Atos Antidemocráticos, subprocurador-geral da República Carlos Frederico

Santos, afirma que o afastamento da função pública exige, para decretação, o requisito do “justo receio de sua utilização para a prática delitiva”, o que, segundo ele, não está configurado no caso.

Segundo a PGR, os elementos reunidos até o momento no âmbito da apuração não permitem inferir que o retorno de Ibaneis ao cargo impeça o curso da colheita de provas, obstrua as investigações em andamento, coloque em risco a ordem pública ou a aplicação da lei penal.

ALERTA SUBESTIMADO

Trocadas de mensagens extraídas do celular de Ibaneis, apreendido pela Polícia Federal, e depoimentos de PMs mostram que o governador subestimou um alerta feito na véspera dos atos golpistas pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), sobre o risco de invasão.

Já durante os ataques, ao ser cobrado pela presidente do Supremo, Rosa Weber, ele afir-



RENATO ALVES / AGÊNCIA BRASÍLIA

mou que havia empregado todas as forças de segurança para impedir as investidas violentas. Em outra conversa, o emendista tentou tranquilizar o ministro da Justiça, Flávio Dino, a quem depois pediu ajuda.

Policiais escalados para comandar o esquema de proteção aos prédios públicos naquele dia admitiram em depoimento que o contingente não era suficiente para conter os invasores. Para a Polícia Federal, não é possível dizer que ele agiu deliberadamente para permitir a ação dos extremistas.

Pacheco enviou uma mensagem ao chefe do Executivo da capital às 20h do dia 7 para externar preocupação. O emendista acalma o presidente do Senado e rechaça a possibilidade de maiores transtornos. Cerca de 19 horas depois, milhares de simpatizantes radicais do ex-presidente Jair Bolsonaro romperam sem dificuldades as barreiras montadas pela PM, invadiram e depredaram Congresso, Supremo e Palácio do Planalto.

Naquele momento, foi a vez de Rosa Weber acionar o governador. Na sequência, a

presidente do STF justifica que o procurou porque o secretário de Segurança do DF estava de férias. Ibaneis respondeu que estava “cuidando” da situação e reitera que havia colocado “todas as forças de segurança nas ruas”.

O relatório da PF sobre o conteúdo do telefone de Ibaneis sustenta que não houve atos comprometedores do governador, como “mudar planejamento, desfazer ordens de autoridades das forças de segurança, omitir informações a autoridades superiores ou impedir a repressão”.



Dino manda PF investigar programa espião da Abin

Para ministro da Justiça, uso da ferramenta que monitorava deslocamentos é ‘indevido’

SÉRGIO ROXO
sergio.roxo@sp.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro da Justiça, Flávio Dino, afirmou ontem que determinará à Polícia Federal (PF) a abertura de um inquérito para investigar o uso de um programa secreto, por parte da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), capaz de monitorar a localização de cidadãos em todo o país.

Como revelou O GLOBO, durante a gestão de Jair Bolsonaro, o órgão usou o software “FirstMile“, que oferecia à agência a possibilidade de vigiar os passos de até 10 mil pessoas por ano com base em informações de aparelhos celulares. A Abin, contudo, não possui autorização legal para acessar dados privados. A revelação do caso despertou várias frentes de apuração, incluindo governo, Congresso, Tribunal de Contas da União (TCU) e Ministério Público Federal (MPF).

—Vou determinar à Polícia Federal a abertura de uma investigação relativa a essa denúncia sobre a Abin, porque nós tivemos a comprovação de uso indevido de equipamentos —disse Dino, acrescentando que já tratou do assunto com o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues.

As investigações devem mirar na identificação de quem foram os alvos do monitoramento, feito à margem da lei, além dos agentes públicos responsáveis pela atividade. Em nota, a Abin confirmou ter utilizado a ferramenta, mas informou que o contrato foi encerrado.

— Inteligência de Estado não é inteligência de perseguição à pessoas. Isso foi no tempo pretérito e tenebroso da ditadura militar — complementou Dino à GloboNews.

MUDANÇA INTERNA

Além de Dino, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, afirmou terça-feira que o caso também será levado à Controladoria-Geral da União (CGU), que tem por função acompanhar ações disciplinares envolvendo servidores públicos. Segundo ele, o plano do governo de Luiz Inácio Lula da Silva é reformular a agência de inteligência, que deixou de ser subordinada ao Gabinete de Segurança Institucional (GSI), órgão tradicionalmente comandado por militares, e passou para o guarda-chuva da Casa Civil.

Em outra frente, o subprocurador-geral junto ao TCU, Lucas Furtado, entrou com uma representação para que a Corte de Contas apure possíveis irregularidades cometidas pela Abin na aquisição e uso do programa. Segundo ele, é preciso investigar possível “desvio de finalidade” na utilização de recursos públicos para “supostamente atender interesses privados”.

O MPF, por sua vez, abriu um procedimento preliminar. No despacho, o procurador Peterson de Paula Pereira, do Distrito Federal, determina que seja apurada “suposta utilização ilegal de sistema capaz de monitorar a localização de qualquer pessoa por meio do número de telefone celular pela Abin”.



Apuração. Flávio Dino tratou do assunto com a PF

EVARISTO SA/AFP

O BRASIL ESTÁ PREPARADO PARA O FUTURO?



LARRY SUMMERS

Presidente Emérito da Harvard University



STEVEN LEVITSKY

Escritor e professor da Harvard University



ILAN GOLDFAJN

Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento



NIZAN GUANAES

Empresário e filantropo



NINA SILVA

Sócia Fundadora do Movimento Black Money e D'Black Bank



FLAVIA FAUGERES

Fundadora da Learn to Fly

DE 31 DE MARÇO A 1º DE ABRIL

Ingressos disponíveis em <https://brazilconference2023.rsvpify.com/>



BRAZIL
CONFERENCE
AT HARVARD & MIT

brazilconference.org

Errata: No anúncio veiculado no dia 14/03, o nome de Flavia Faugeres aparece erradamente como Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Flavia Faugeres é fundadora da Learn to Fly, e a correção já foi feita neste anúncio.

NA ORIGEM DO MEDO

Força-tarefa vai atuar em presídios de onde saíram ordens de ataques no RN

MARIANA CECI* E RAFAEL SOARES
brasil@oglobo.com.br
NATAL/RN

O Ministério da Justiça autorizou ontem o emprego da Força-Tarefa de Intervenção Penitenciária (FTIP) no Rio Grande do Norte por 30 dias. A força-tarefa atuará na coordenação das atividades de guarda, de vigilância e de custódia de presos, depois dos ataques iniciados na madrugada de terça-feira em quase 30 municípios, que deixaram um morto e levaram à prisão de 42 pessoas até o início da noite de ontem.

Criada em 2017, a FTIP é liderada por policiais penais federais especializados em intervenção prisional e escoltas. De acordo com o governo do estado, a presença não significará intervenção no sistema penitenciário. O secretário de Administração Penitenciária, Helton Edi Xavier, afirma que uma série de medidas administrativas foram tomadas e o sistema está sob monitoramento reforçado. Detentos suspeitos de envolvimento nos ataques foram isolados, e até as visitas de advogados foram suspensas.

Há uma semana, a Polícia Civil recebeu os primeiros informes de que a maior facção do tráfico do Rio Grande do Norte se preparava para atacar prédios públicos em várias cidades. Um fórum, bases da PM, uma prefeitura, comércios e um banco foram alvejados e veículos foram incendiados. A ordem para os ataques, segundo a Divisão Especializada em Investigação e Combate ao Crime Organizado (Deicor), partiu de integrantes da cúpula da quadrilha presos, em represália a maus-tratos que dizem sofrer em penitenciárias do estado.

Num “salve” (mensagem enviada pela cúpula aos de-



PEDRO TRINDADE/INTER TV CABUGI

Cinzas da violência.

Em Macaíba, na Região Metropolitana de Natal, um ônibus escolar e um carro ficaram destruídos após serem incendiados por criminosos

mais integrantes) investigado pela polícia, a facção afirma que as condições dos presídios são degradantes. Os presos reclamam da comida e pedem o retorno das visitas íntimas, suspensas em janeiro de 2017, após o “Massacre de Alcaçuz”, quando 27 detentos foram mortos na maior penitenciária do estado, na cidade de Nísia Floresta.

VINGANÇA ENTRE FACÇÕES

Na ocasião, integrantes da mais poderosa facção de São Paulo — que disputava com a quadrilha local o controle do tráfico no estado — invadiram um pavilhão do bando rival e promoveram uma matança. A disputa levou à primeira operação da FTIP no Rio Grande do Norte.

O episódio marca uma virada na disputa entre as duas quadrilhas: os criminosos potiguares invadiram vários redutos antes dominados pelos paulistas e ex-

pulsaram os inimigos da capital. Com o avanço do grupo local, as mortes violentas chegaram a 2.405 em 2017, um recorde no estado. Atualmente, a facção potiguar — fundada em 2013 por um grupo de presos dissidentes da quadrilha paulista, que dominava os presídios até então — praticamente detém o monopólio do tráfico de drogas na Grande Natal. Os rivais estão no interior.

— A facção se fortaleceu fora das cadeias, conseguiu acesso a mais armas e o número de integrantes aumentou. Já dentro do sistema penitenciário, a situação só piorou do massacre até aqui. Visitas íntimas estão proibidas até hoje, os presos recebem comida apodrecida e não podem nem ter acesso a água sanitária para limpar as celas, que são superlotadas. Virou um barril de pólvora — explica Juliana Melo, antropóloga e profes-

sora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

“ÂNSIA DE VÔMITO”

As péssimas condições dos presídios do Rio Grande do Norte foram atestadas pelo Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura (MNPCT), órgão federal vinculado ao Ministério dos Direitos Humanos, numa vistoria entre os dias 21 e 25 de novembro do ano passado. A perita Bárbara Coloniese, que participou da inspeção, descreve como desesperadora a situação de Alcaçuz, onde estão os chefes da facção.

— Nunca tinha entrado num presídio com tantas pessoas feridas. Numa cela para uma pessoa, havia 60. Quando fui inspecionar uma das quentinhas oferecida aos presos, não consegui chegar perto, com ânsia de vômito. Não há distribuição de kits de higiene. Algumas celas não são limpas há anos.

O cheiro é horroroso — conta Coloniese.

Ontem, parentes de presos fecharam faixas da BR-101, em Natal, em protesto contra o tratamento dado aos detentos. Em entrevista coletiva, a governadora Fátima Bezerra afirmou que as denúncias de maus-tratos serão apuradas

— O nosso governo jamais compactuará com nenhuma medida de arbítrio. Temos feito um esforço grande aqui no sentido de avançar no que diz respeito aos projetos de ressocialização, na área de educação, na área de preparação para o trabalho, que inclusive é referência a nível nacional — declarou a governadora.

Aplicação já sabe que a ordem para os ataques foi passada em visitas a presos do pavilhão 5 de Alcaçuz, onde fica a cúpula da facção, nos últimos 15 dias. Oito criminosos em liberdade foram designados como responsáveis por recrutar integrantes, adquirir armas e veí-

culos e coordenar o início das ações. Um deles foi identificado como José Wilson da Silva Filho, morto na madrugada de ontem por policiais civis durante tiroteio em João Pessoa, na Paraíba. Natural do bairro Mãe Luíza, considerado a base da facção em Natal, Wilson trabalhava para a facção à distância, de Campina Grande, no estado vizinho.

— Na semana anterior aos ataques, ele saiu de Campina Grande e se estabeleceu numa casa em João Pessoa, para planejar as ações depois de receber ordens dos chefes — conta o delegado Luciano Augusto, do Deicor.

Segundo Augusto, entre os mandantes estão Jamerson César da Silva, o Jamerson Passarinho, ainda preso em Alcaçuz, e José Kemps Pereira de Araújo, o Alicate, um dos fundadores da facção, transferido a uma penitenciária federal após os ataques.

* Especial para O GLOBO

‘É fundamental solidariedade em uma situação dessa’

Sem ônibus, moradores tiveram de voltar para casa a pé; produtora deixou bar aberto como abrigo na madrugada de terça

Na terça-feira, a produtora cultural Ariane Cavalcanti, de 35 anos, viu a enxurrada de notícias sobre a onda de violência instaurada no Rio Grande do Norte durante a madrugada. Os atentados levaram à suspensão do transporte público, dos atendimentos em unidades básicas de saúde, das repartições públicas e do comércio. Nos shoppings e bairros comerciais de Natal, as ruas estavam desertas, mesmo com desfiles e promoções organizadas para o Dia do Consumidor ontem. Universidades públicas e privadas e escolas também tiveram as atividades interrompidas. Até ontem, duas pessoas foram



PEDRO TRINDADE/INTER TV CABUGI

Incerteza. Moradores de Natal entram em ônibus; liberados por pouco tempo

feridas nos ataques, ambas motoristas de ônibus.

Ao ver a notícia de que a frota de ônibus da capital potiguar seria recolhida, Ariane não pensou duas ve-

zes: proprietária do Belchbar, na Zona Sul de Natal, comunicou pelo Instagram a abertura das portas do bar a todos que estivessem nas ruas sem ter como voltar para casa.

O ato de solidariedade teve mais de 3 mil visualizações e centenas de compartilhamentos. A produtora passou a noite acordada de prontidão, caso alguém chegasse. Às 3h da manhã, ouviu palmas no portão: duas mulheres chegaram, após uma caminhada de mais de uma hora, vindas de outro bairro da cidade.

— Trabalhavam em locais diferentes, mas próximos, e estavam há horas esperando algum transporte, debaixo da chuva. Uma delas viu o compartilhamento e decidiram vir — conta Ariane.

No bar, as mulheres puderam tomar banho, trocar de roupa, se instalar e descansar

até o dia seguinte, quando os ônibus voltaram a circular no início da manhã.

— Em uma situação como essa, é fundamental distribuir solidariedade. Fiquei surpresa com a quantidade de elogios que recebemos nas redes. Isso deveria ser algo natural, cotidiano — diz a produtora.

A espera de transporte das duas mulheres se repetiu por toda Natal ontem, quando mais uma vez os ônibus foram retirados de circulação, após novos ataques contra veículos. Na avenida Salgado Filho, uma das principais da capital, usuários esperaram até uma hora, sem qualquer

sinal de transporte.

Funcionária do Restaurante Popular, Alaíde Pegado, de 59 anos, contou que não podia faltar ao serviço. Para voltar para casa, caminhou os oito quilômetros que a separam do Centro Administrativo do Estado onde trabalha. O aposentado João Xavier, de 71 anos, também fez o caminho do Restaurante Popular para sua casa a pé:

— Nem quem tem dinheiro para Uber está conseguindo pegar. E nós, que não temos dinheiro, ficamos sem opção: ou anda, ou espera até não conseguir mais.

Agentes da Força Nacional de Segurança chegaram ontem ao Rio Grande do Norte. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social, da madrugada de segunda-feira até ontem, houve uma redução de 62% no número de ataques. (Mariana Ceci, de Natal)

N.ideias 03 | 2023

>>>>>



ESTA ENTREVISTA NÃO É UMA ENTREVISTA, É UM ANÚNCIO. E ESTE ANÚNCIO NÃO É UM ANÚNCIO, É UM CONTEÚDO DA N.IDEIAS.

NIZAN, COMO NASCEU A N.IDEIAS?

Eu juro que a N.ideias nasceu quando eu estava fazendo uma tomografia no Sírio Libanês. Sabe aquele exame longo, que você fica dentro daquela máquina tanto tempo que dá até claustrofobia? Aí eu pensei comigo, até que o exame dê errado eu quero ter uma vida inspiradora. Agora que eu vendi todo o Grupo ABC, eu quero fazer uma coisa nova, que me faça levantar da cama animado todo dia, que me dê entusiasmo e que não dê só lucro líquido, mas também orgulho líquido.

O QUE É A N.IDEIAS?

Olha, no início eu não tinha ideia do que seria. Eu tinha a intuição de que o modelo de negócio da publicidade, a forma de remuneração e o custo da estrutura tradicional no mundo inteiro estavam ficando datados, e que não tinha mais condições para que agências como a DPZ do passado, a WGGK, a DM9 florescessem hoje em dia. Elas eram parcerias estratégicas de marcas, falavam com os donos e com a alta direção, a discussão não era só de publicidade, era de negócio. Júlio Ribeiro aprovava a campanha com os donos da Brastemp e eu conversava sobre o negócio com os diretores da Antarctica, com o conselho da Antarctica.

ENTÃO, A N.IDEIAS É UMA AGÊNCIA?

Não, ela não é uma agência assim como o celular não é um telefone. O telefone só fazia ligações, o celular faz “n” coisas. É por isso que a N.ideias se chama N.ideias, porque ela faz “n” coisas. Uma estratégia pode ser só uma estratégia de PR, uma estratégia pode ser só estratégia de eventos, uma estratégia pode ser só uma estratégia de networking, ou pode ser criar conteúdo como este anúncio que é uma publicidade através de um conteúdo. Uma estratégia pode ser tudo isso junto. Eu sempre digo que o silêncio dos Safras de antigamente também era uma estratégia de comunicação e é isso que a gente faz. Estratégias adequadas à tarefa do cliente.

E O QUE É ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO?

Estratégia de comunicação é desenhar uma cadeia de táticas que entremeadas formam um posicionamento estratégico, ou seja, o nome Apple é coerente com a empresa Apple, o design da Apple é coerente com o que a Apple quer ser, as lojas da Apple são coerentes com a Apple, o dono da Apple se vestia coerentemente com a Apple e até a publicidade da Apple é coerente com isso tudo. Então, ele é um novelo de decisões que montam uma estratégia, a personalidade de uma empresa. As agências têm bons planejamentos de publicidade, só que majoritariamente elas têm uma bala de prata que é o anúncio. Eu desenvolvi uma estratégia de comunicação para lançar um

empreendimento da JHSF que a estratégia de comunicação era não fazer campanha nenhuma. Foi e é um sucesso absoluto de vendas. Nós criamos o primeiro circuito de triatlo privado para a Fazenda Boa Vista (trazendo especialistas para desenhar o circuito) e com isso criamos uma narrativa para aquela área, e as casas Sports House (o produto), foram todas vendidas, ou seja, em ambos os casos nós construímos uma ideia, um fato e uma narrativa. Existe estratégia sem anúncio, mas não existe anúncio sem estratégia.

A N.IDEIAS NÃO COMPRA MÍDIA?

Não, nós trabalhamos com as agências e os fornecedores dos nossos clientes. Eles são os jogadores dentro de campo e nós somos o técnico fora de campo. Então, a N.ideias é só você? Pelo contrário, eu trabalho com as melhores pessoas do mercado. Como o Paulo Coelho (ex-presidente da DM9), um craque, Celina Esteves (ex-vice-presidente executiva da Africa) e Carla Sá (na área de planejamento, foi minha sócia na Africa). Cada um tem suas próprias empresas, não trabalham para mim, trabalham comigo. Assim você monta um time tailor made para a tarefa. Também chamamos fornecedores adequados para a tarefa quando o cliente não tem, como a Tátil para design de um cliente, como a Dream Factory para ativação do Rock In Rio e o Iron da Todos para eventos. E eles passam a trabalhar diretamente com o anunciante. O anunciante contrata eles diretamente, não temos qualquer rebate. Não temos relacionamento com veículo nenhum. Cobramos um fee mensal e pronto. Um fee de qualidade para remunerar pessoas de qualidade e que nos permita trabalhar com poucos clientes, com dedicação total, o que não é possível quando você tem 30 clientes.

ENTÃO, VOCÊ JÁ REDESENHOU SUA CADEIA DE VALOR?

Exatamente, a agência tradicional acabou virando pesada para esses tempos e quem é pesado não pode arriscar, não pode ousar, não pode dizer não, não consegue ter coragem. O mundo é das empresas learns; o mundo antes era de Golias, hoje o mundo é de Davi; quem tem custo tem medo. A N.ideias é uma empresa exponencial, ela só é possível, como você mesmo diz, porque eu repensei em nossa cadeia de valor. Ao invés de carregar custo fixo, nós montamos para cada cliente uma equipe de profissionais com suas próprias empresas, adequados para colocar a estratégia de pé, do mesmo jeito que meu médico Roberto Kalil monta uma equipe com médicos que são pessoas jurídicas e especialistas para aquela operação ou tratamento com ele.

VOCÊ DIZ QUE A N.IDEIAS É UMA FAZEDORIA.

O QUE É UMA FAZEDORIA?

Fazedoria é uma consultoria hands-on. Eu não escrevo um PowerPoint e entrego para o cliente. Eu ouço o cliente, seus dirigentes, seus clientes, entendo suas pesquisas, desenhamos com ele a estratégia de comunicação e implantamos com ele hands-on.

ISSO DÁ SEMPRE CERTO?

Olha, nós temos um nível de acerto alto. Temos o NPS de cliente muito alto, mas não somos infalíveis. Só que nós erramos rápido e com o erro não se tem compromisso. A fazedoria está ali para entender o problema, desenhar a solução, implantar hands-on a estratégia e ajustar com humildade aquilo que não deu certo. E com o tempo nós fomos aprendendo quem não é cliente pra gente e quando não somos a empresa para eles. Não é cliente pra gente quando o dono, a alta direção, não se envolve, já que a estratégia deve envolver a empresa inteira e não só o marketing. Não somos a empresa para o cliente se ele não entendeu e está querendo que sejamos uma agência de publicidade para ele. Veja, estratégia é também saber identificar o cliente que você não quer, é definir o que você não faz, é definir o que você não é. Todas as vezes que a N.ideias não foi rígida nesses princípios, não foi estratégica com ela mesmo, a coisa não andou, mas graças a Deus o nível de assertividade é bem alto e fomos amadurecendo e sendo irreduzíveis tanto na nossa própria estratégia como conosco.

ENTÃO, VOCÊ ESTÁ DIZENDO QUE A N.IDEIAS É O FIM DAS AGÊNCIAS?

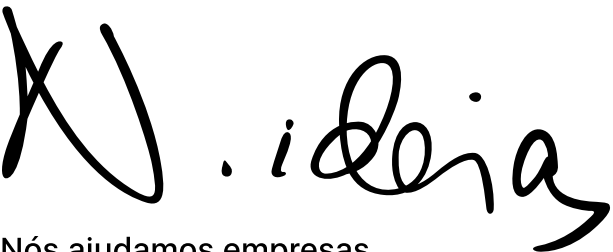
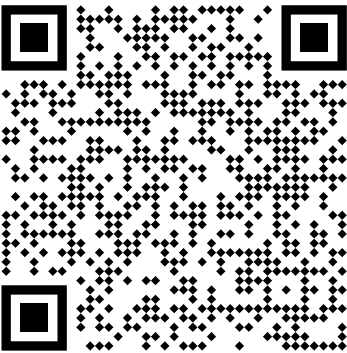
Pelo contrário, eu acho que ela não é o fim, ela é o futuro. As agências são um celeiro extraordinário de talentos. Você vê no Google, na Meta, no Instagram, no Facebook, os clientes lotados de publicitários do mais alto talento. Este extraordinário capital humano está free no mercado querendo trabalhar em projetos inspiradores, ter qualidade de vida e trabalhar com propósito. E a gente trabalha com inspiração, propósito e qualidade de vida.



PARA FINALIZAR, QUAL É O PROPÓSITO DA N.IDEIAS?

O propósito da N.ideias é cuidar de clientes como se fossem causas e cuidar das causas como se fossem clientes.

Acesse e assista à entrevista com Nizan Guanaes:



Nós ajudamos empresas únicas a se comunicarem de um jeito único.

Ruth Venceremos deixa o governo Lula dois meses depois de entrar

Sem espaço no Planalto e sem ser chamada para reuniões e eventos, Drag queen e militante do MST se sentia escanteada

BELA MEGALE
bela@bsb.oglobo.com.br

Convidada para assumir a assessoria de diversidade e participação da Secretaria Especial de Comunicação Social do governo Lula em janeiro, a drag queen Ruth Venceremos pediu exoneração do cargo. A saída de Erivan Hilário dos Santos, nome de batismo de Ruth, foi publicada ontem no Diário Oficial da União.

Militante do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), Ruth é nordestina, pedagoga e foi candidata a deputada federal pelo PT no ano passado. A drag queen foi o 12º nome mais votado no Distrito Federal para a Câmara, com 31.538 mil votos, e ficou como primeira suplente.

O ministro-chefe da Secom, Paulo Pimenta, afirmou que Ruth “é e continuará sendo parceria” e que “ela optou por manter um trabalho social independente com liberdade maior”, com a saída.

Funcionários do Palácio

do Planalto próximos a Ruth atribuíram seu pedido de demissão ao escanteamento da drag queen no governo. Segundo esses relatos, Ruth não era chamada para reuniões na Secom nem para agendas públicas do governo Lula.

Uma dessas agendas foi o encontro de Lula com influenciadores em fevereiro. Participantes questionaram a própria Ruth sobre a razão de ela não fazer parte da agenda, mas a drag queen evitou falar sobre o tema.

UM ANEXO APÓS OUTRO

Também causou incômodo o fato de Ruth não ter um espaço para despachar no Palácio do Planalto. Inicialmente, a drag queen trabalhava no Planalto, quando as salas estavam sendo definidas. Depois, foi para um anexo do palácio, e posteriormente, alocada em um anexo do Ministério das Comunicações. Ruth também confidenciou a colegas que não se sentia à vontade para trabalhar produzida como drag queen.

— O que me entristecia é que eu nunca vi a Ruth trabalhando no governo. Vi o Erivan. E ela me disse que não conseguia ser a Ruth aqui — disse à coluna um colega do Palácio do Planalto.

Funcionários do governo afirmaram à coluna que a drag queen teria recebido a promessa de ter uma pequena equipe para ajudá-la, mas que isso não se concretizou. Pessoas próximas a Ruth relataram que ela já sinalizava que pretendia deixar o governo.

— Faltou um processo de integração. É uma questão de ajuste para que o governo comporte a diversidade que existe nele para além da foto oficial — analisou um colega de Ruth na área de Comunicação.

O ministro da Secom, Paulo Pimenta, negou os argumentos acima e disse que nenhuma dessas justificativas foi apresentada pela drag queen para deixar o cargo. Ele afirma ainda que nunca foi prometida equipe para Ruth Venceremos e destacou que quatro secre-



Pouco à vontade. Ruth disse aos colegas que não se sentia confortável para ir trabalhar produzida como drag queen

Indígena no comando de Comissão da Amazônia

Inédita na Câmara dos Deputados, a Comissão da Amazônia e dos Povos Originários e Tradicionais ficará na cota da federação formada por PSOL e Rede e será presidida por Célia

Xakriabá (PSOL-MG). A criação dessa comissão foi uma promessa de Arthur Lira (PP-AL) em sua campanha pela reeleição à presidência da Câmara, mas integrantes da chamada “bancada do cocar” temiam que ela fosse usada como moeda de troca e acabasse nas mãos de um parlamentar bolsonarista.

Sob a liderança de um aliado de Bolsonaro, o espaço poderia ser usado como contraponto ao governo e à pauta indígena. Porém, o acordo para que um indígena assumisse o posto contou com o aval do presidente da Câmara. Nesta legislatura, a “bancada do cocar”, embora pequena, é a mais numerosa que já se

elegueu. Além de Célia, se autodeclararam indígenas Paulo Guedes (PT-MG), Sílvia Waiãpi (PL-AP) e Juliana Cardoso (PT-SP). Sônia Guajajara (PSOL-SP), atual ministra dos Povos Indígenas, também foi eleita no ano passado, mas se licenciou da Câmara para assumir a pasta do governo Lula. (Malu Gaspar)

ÉPOCA NEGÓCIOS

EDIÇÃO DE MARÇO

ASSINE ÉPOCA NEGÓCIOS

100 MULHERES DA INOVAÇÃO

AS EXECUTIVAS QUE ESTÃO REINVENTANDO O JEITO DE FAZER NEGÓCIOS EM GRANDES EMPRESAS, UNICÓRNIOS E FUNDOS DE INVESTIMENTO

NAS BANCAS, NO SITE E NO APP GLOBO+

MERCADO FINANCEIRO



No radar. Operadores da Bolsa de Nova York acompanham comportamento das ações do Credit Suisse. O maior acionista do banco informou que não colocará mais recursos

TURBULÊNCIA NA EUROPA

Ações do Credit Suisse caem 24,24%, e banco central do país garante recursos

VITOR DA COSTA
E LETYCIA CARDOSO
economia@oglobo.com.br
RIO, BRASIL E SÃO PAULO

Depois de um começo de semana com investidores cautelosos após a quebra do Silicon Valley Bank (SVB) na última sexta-feira, ontem as atenções do mercado se voltaram para a crise do Credit Suisse. As ações do banco caíram 24,24%, a maior queda já registrada em um único dia, cotadas a 1,70 franco suíço. Na mínima, caíram 31% e chegaram a ter a negociação suspensa temporariamente. No fim do dia, o banco central da Suíça anunciou que garantiria recursos para a instituição, o que amenizou a preocupação dos investidores. O recuo dos papéis foi desencadeado pelo anúncio do Banco Nacional Saudita, maior acionista da instituição, com uma fatia de 9,9%, de que não faria novo aporte de capital devido a restrições regulatórias. Na terça-feira, o Credit Suisse já havia informado em relatório que havia encontrado “fragilidades” nos controles de seus balanços. No ano passado, ele teve prejuízo de 7,3 bilhões de francos suíços. A instituição também descartou o pagamento de bônus a

executivos após registrar o pior desempenho anual desde a crise de 2008. O recuo dos papéis teve impacto nas Bolsas na Europa, nos Estados Unidos e no Brasil. O Ibovespa fechou em baixa de 0,25%, a 102.675 pontos, o menor patamar desde agosto. Na Europa, o impacto foi mais significativo. Em Frankfurt, o pregão encerrou em baixa de 3,04%, e em Madri, de 3,51%. Em Milão, a queda foi de 4,61%. Nos EUA, o índice Dow Jones recuou 0,87%. Após o encerramento dos negócios no continente, o banco central da Suíça informou que, se for necessário, disponibilizará recursos para o Credit Suisse e reiterou que o banco cumpre as exigências de capital e liquidez impostas a instituições financeiras. O anúncio melhorou a percepção do mercado e teve impacto na reta final das negociações nos EUA e no Brasil.

50 bilhões de francos suíços
É o valor que o banco central da Suíça vai disponibilizar para reforçar a liquidez do Credit Suisse

Segundo o Wall Street Journal, o Credit Suisse informou que vai obter 50 bilhões de francos suíços com o banco central do país, o equivalente a US\$ 53,7 bilhões, para fortalecer sua liquidez. As autoridades monetárias suíças declararam que estão acompanhando o caso de perto, em contato próximo com o Departamento Federal de Finanças do país para garantir a estabilidade financeira. Fontes ouvidas pela agência Bloomberg afirmam que o auxílio discutido no governo poderia incluir até mesmo algum tipo de união com o UBS. “A regulamentação na Suíça exige que todos os bancos mantenham reservas de capital e liquidez que atendam ou excedam os requisitos mínimos dos padrões da Basileia”, afirmou o banco central do país, em referência ao indicador internacional que mensura a saúde financeira das instituições com base na relação entre o capital próprio e o de terceiros. O CEO do Credit, Ulrich Koerner, disse na terça-feira que a posição financeira do banco é sólida, incluindo o chamado índice de cobertura de liquidez, que pode ser utilizado para cumprir suas obrigações, de cerca de 150%.

No Brasil, o governo monitora a crise no Credit Suisse. Na avaliação de integrantes do Executivo, porém, a situação está controlada neste momento, embora exija acompanhamento. Para especialistas, houve uma “confluência de crises”, com a quebra do SVB nos EUA na última sexta-feira e a turbulência no Credit Suisse ontem, mas não há nada no cenário que aponte para um problema sistêmico, como o da crise de 2008. Segundo Pedro Gonzaga, sócio da Mantaro Capital, o banco já vinha enfrentando problemas nos últimos trimestres. Mas a sinalização de apoio por parte das autoridades suíças ajuda a conter o pessimismo. Uma das alternativas seria levantar capital ao vender ativos que antes não cogitava. — A estratégia deles como banco estava sendo reduzir a exposição em negócios de maior risco e crescer em negócios de receita mais estável, principalmente de gestão de patrimônio — afirmou. O head de Renda Variável da Veedha Investimentos, Rodrigo Moliterno, avalia que a crise não traz preocupação para o Brasil, pois a

ação dos governos até agora foi rápida. O dólar também foi afetado ontem. A moeda americana encerrou o pregão em alta de 0,7%, a R\$ 5,29, maior patamar desde janeiro. O petróleo também registrou quedas superiores a 5% diante do risco de desaceleração da economia global.

IMPACTO NOS JUROS
Embora o caso do Credit Suisse não suscite preocupações com risco sistêmico, economistas avaliam que a quebra do SVB e a crise do banco podem mudar os rumos da política de juros nos Estados Unidos e no Brasil. Lá fora, poderia servir para moderar o processo de alta das taxas que o Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA) tem conduzido. No Brasil, poderia antecipar a perspectiva de redução da Selic, atualmente em 13,75% ao ano. O ex-diretor do Banco Central Tony Volpon pondera que o patamar elevado de juros em diversas economias pressiona a atuação das instituições financeiras: — Passamos dez anos com juros muito baixos e tivemos aquela injeção enorme de liquidez durante a pandemia. Esses bancos tiveram que co-

locar essa injeção de liquidez em algum lugar. E muitos deles compraram títulos, que hoje estão operando em patamar bem mais baixo do que o valor que foram adquiridos, em razão do cenário de alta dos juros. Para o ex-diretor do BC, a oscilação do mercado deve permanecer até que os investidores tenham mais clareza sobre o que os bancos centrais vão fazer em relação à política monetária: — A grande questão é o que o Fed faz com isso. Porque os números de inflação ainda não estão bons. O Fed está causando um estresse no setor bancário e isso causa impacto na atividade econômica, mas, por outro lado, está com uma inflação muito alta. No Brasil, Gonzaga pondera que os últimos eventos abrem espaço para um corte antecipado nas taxas. — Temos choques brasileiros e globais que foram contracionistas para o mercado de crédito, como o caso da Americana, dos bancos médios americanos e agora do Credit Suisse. Passa a fazer menos sentido ter taxas de juros elevadas por mais tempo. Indagado sobre o tema, o Banco Central respondeu em nota que a decisão sobre juros também é reflexo das perspectivas sobre “as economias internacionais”, embora não faça qualquer menção à crise do Credit Suisse ou ao colapso do SVB. “Os membros do Copom (antes de decidir sobre os juros) assistem a apresentações técnicas do corpo funcional do BC, que tratam da evolução e perspectivas das economias brasileira e mundial, das condições de liquidez e do comportamento dos mercados. A decisão é tomada com base na avaliação do cenário macroeconômico e os principais riscos a ele associados” diz o BC, em nota. As reuniões do Fed e do Banco Central estão marcadas para a quarta-feira da próxima semana. Os investidores avaliam que a crise do Credit Suisse não tem componentes sistêmicos. No ano passado, o banco anunciou um plano estratégico que previa a recuperação em três anos, exigia o corte de 9 mil vagas e também que ele deixasse algumas atividades. A estratégia é resgatar suas origens. Fundado em 1856 para financiar a expansão de rodovias na Suíça, o Credit Suisse tem hoje duas principais unidades — um banco de investimentos e uma empresa de gestão de fortunas. Os problemas do banco suíço ficaram em evidência quando, em 2021, o Credit Suisse relatou perda de US\$ 10 bilhões em investimentos dos clientes com a financeira inglesa Greensill, que faliu. (Colaboraram Manoel Ventura, João Sorima Neto e Ivan Martínez-Vargas)

No Brasil, banco negocia venda de 25% da gestora Verde Asset

Da Bloomberg News
SÃO PAULO

A unidade do Credit Suisse no Brasil confirmou que está em negociações para vender uma participação na Verde Asset Management,

uma das maiores gestoras independentes do país, com mais de R\$ 30 bilhões em ativos sob gestão. A gestora de ativos alternativos Lumina Capital, fundada pelo ex-presidente do Morgan Stanley no Bra-

sil, Daniel Goldberg, confirmou os planos para a aquisição, enquanto outros sócios da Verde confirmaram que negociam a venda, segundo comunicado conjunto das três empresas. As negociações estão

em andamento, e o Credit Suisse manterá uma parceria com a Verde, incluindo a distribuição de seus produtos, segundo o comunicado. O principal fundo multimercado da Verde Asset

Management subiu mais de 21.500%, descontadas as taxas, desde sua criação, em 1997. A empresa é dirigida por Luis Stuhlinger, veterano da indústria local de gestão de recursos.

O site Brazil Journal disse que a Lumina está disposta a adquirir uma participação de 30% na Verde Asset, acrescentando que o Credit Suisse detém participação de 25% na gestora. As empresas não quiseram comentar essas percentagens e não forneceram mais detalhes sobre as negociações.

SEG _ Rachel Maia (quinzenal) _ Ricardo Henriques (quinzenal) _ **TER** _ Miriam Leitão _ **QUA** _ Zeina Latif _ **QUI** _ Miriam Leitão _ **SEX** _ Fabio Giambiagi (quinzenal) _ Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ **SÁB** _ Carlos Góes (mensal) _ Alvaro Gribel (quinzenal) _ **DOM** _ Miriam Leitão

MÍRIAM
LEITÃO



blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao

miriamleitao@oglobo.com.br

Com Ana Carolina Diniz

Arcabouço sem gastos especiais

O arcabouço fiscal vai ter uma regra de limite de gastos, e não haverá despesas fora do teto. O que se pretende é ter um mecanismo que respeite qualquer escolha da sociedade no futuro. Ou seja, se houver um governo de centro, ou até de direita, que a administração pública possa conviver com a regra. Bastará apenas ajustar os parâmetros para o novo projeto. Pode parecer teórico, mas a ideia da equipe econômica é separar o que é conceito e o que são os parâmetros. Como se fosse assim: o conceito fica, os parâmetros podem mudar.

A proposta de não criar qualquer exceção, seja para gastos sociais, seja para investi-

mentos, pode gerar um grande ruído no governo ou no Partido dos Trabalhadores. Mas era muito arriscado deixar algumas despesas fora de qualquer controle.

Os economistas do governo, ao preparar o novo arcabouço fiscal, tiveram em mente três fatores: evitar os erros do passado, ver o que o mundo tem discutido e ter no horizonte alguns problemas que estão contratados. A transição climática exigirá mais despesas e investimentos, o envelhecimento da população obrigará o país a repensar o sistema de proteção social, as mudanças do mercado de trabalho também criam novos desafios. Haverá naturalmente mais pressão por gastos.

Decidiram também que o instrumento terá que ser anticíclico. Querem evitar o erro da política de superávits primários que, no período de crescimento da arrecadação, permitia aumento de despesas e, no tempo recessivo, com queda de receita, exigia corte em despesas, aprofundando a crise.

O teto de gastos, na visão desses economistas, tinha o defeito de impor a diminuição do tamanho do estado na economia qualquer que fosse o contexto social, político e econômico.

—Como a despesa só podia ser corrigida pelo IPCA, o gasto público tinha que perder peso perante o PIB. E como era uma emenda constitucional, foi colocado dentro do IPCA o pro-

jeto de país – explicou uma fonte do governo.

Não seria mesmo possível seguir o teto de gastos, ainda que quisessem, porque ele foi alterado tantas vezes que ficou imprestável como instrumento de coordenação das expectativas. Certa vez, o governo Bolsonaro mudou a data do indexador das despesas apenas para ter o que chamou na época de “folga fiscal”. Estava criando espaços mirabolantes nas despesas para políticas eleitoreiras. Bolsonaro demoliu o teto.

Inicialmente, quando foi aprovado o Teto de Gastos, a ideia era de reduzir o tamanho do estado no PIB, levando-se em conta que, nos anos anteriores, as despesas tinham crescido muito como proporção do PIB. Os formuladores do teto diziam que isso obrigaria o país a fazer escolhas dado que o limite era rígido. O país fez escolhas. As erradas. As despesas defendidas por lobistas cresceram ou foram mantidas. Houve uma compressão insustentável da folha de pessoal, com o congelamento dos salários dos servidores, que representou uma pedalada, o reajuste foi jogado para o governo seguinte. Gastos obrigatórios cresceram levando in-

vestimentos a quase zero. O teto tinha defeitos como regra fiscal, mas o pior é que foi mal usado e, por fim, desmoralizado.

Se o novo arcabouço fiscal vai conseguir fazer tudo a que se propõe é cedo para dizer. Uma grande vantagem será o fato de que esse novo limite de receita será apresentado por lei complementar, que é mais fácil aprovar no Congresso. Para quem pensa que isso tirará força da regra fiscal, basta lembrar que a Lei de Responsabilidade Fiscal também não foi emenda constitucional.

O ministro Fernando Haddad mostrou o projeto para alguns ministros e o presidente Lula. Agora terá que levá-lo aos presidentes da Câmara e do Senado. Depois, seguirá o debate. O presidente Lula disse, na última sexta-feira, que “se a gente não tiver dinheiro, a gente vai atrás e Haddad vai ter que arumar”. Na mesma ocasião, havia dito que “não podemos ficar chorando o dinheiro que falta, temos que utilizar bem o dinheiro que a gente tem”. Sinais que podem ser entendidos nas duas direções.

O cronograma que o Ministério da Fazenda estabeleceu é muito apertado. Quer que a Lei de Diretrizes Orçamentárias já seja formulada dentro do novo arcabouço. A LDO vai em abril ao Congresso. Muito pouco tempo para um debate que vai definir o rumo do terceiro governo Lula.

IR: mais de 1 milhão de declarações foram recebidas no 1º dia

Prazo para entrega do ajuste anual termina no dia 31 de maio. Quem fizer no smartphone terá de baixar de novo o aplicativo

No primeiro dia de entrega da declaração do Imposto de Renda 2023, ontem, 1,05 milhão de brasileiros enviaram suas informações ao Fisco. O prazo para a entrega do ajuste anual termina no 31 de maio.

A expectativa da Receita Federal é que sejam recebidas até 39,5 milhões de declarações. Até a noite de ontem, pouco mais de 2,2 milhões de contribuintes já ti-

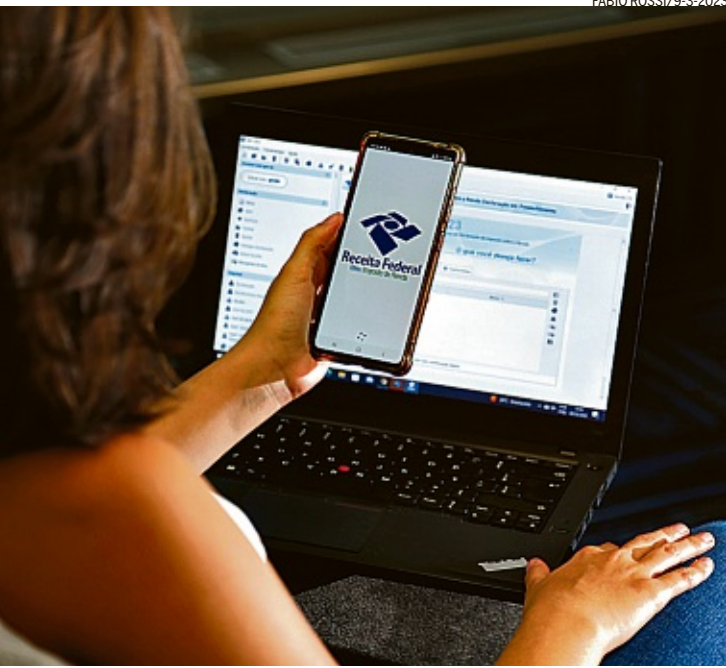
nham feito o download do programa do IR 2023, disponível para computadores e dispositivos móveis.

É possível fazer a declaração em diferentes dispositivos. Mas quem quiser fazer pelo smartphone terá que baixar uma nova versão do aplicativo Meu Imposto de Renda. Não adianta usar a versão do ano passado.

Neste ano, uma das novidades do Fisco é a possibilidade

de furar a fila da restituição se o contribuinte escolher receber sua restituição via Pix — desde que a chave de transferência seja o CPF — ou escolha a declaração pré-preenchida, que importa dados do ano anterior e os atualiza. Ontem, a Receita também liberou o programa com as informações prévias.

Ela é uma modalidade que reduz a chance de erros na declaração, evitando que o



Restituição. Quem indicar Pix ou fizer declaração pré-preenchida receberá primeiro

contribuinte caia na malha fina. Considera informações registradas por empresas e entidades. Por exemplo, o sistema vai puxar os dados de salário da declaração de 2022, com nome e cadastro da empresa empregadora, e atualizar os valores segundo o informe da firma.

Assim, dados de rendimentos, deduções, bens e dívidas são alimentados diretamente nos Programas Geradores de Declaração do IR 2023, sem a necessidade de digitação.

Mas a Receita alerta: o contribuinte deve verificar todos os números preenchidos automaticamente e rea-

lizar alterações, inclusões e exclusões das informações erradas, se for o caso.

Deve prestar conta ao Fisco este ano quem recebeu rendimentos tributáveis acima de R\$ 28.559,70 em 2022. O valor é o mesmo da declaração do IR do ano passado. Também devem declarar contribuintes que receberam rendimentos isentos, não tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte cuja soma tenha sido superior a R\$ 40 mil no ano passado.

Para tirar as principais dúvidas dos leitores sobre a declaração deste ano, O GLOBO faz entrevistas semanais, ao vivo, com Antonio Gil, sócio de impostos da EY. As lives serão transmitidas nas redes sociais do jornal, sempre às segundas-feiras, às 18h. Os leitores podem enviar suas perguntas para o e-mail IR@oglobo.com.br ou pelo chat do Youtube durante a transmissão da live.

Calculadora do GLOBO mostra quanto será retido na fonte

CÁSSIA ALMEIDA
cassia@oglobo.com.br

A partir de maio, quando o salário mínimo subir para R\$ 1.320, a tabela do Imposto de Renda será reajustada, e a faixa de isenção subirá de R\$ 1.903 para R\$ 2.112, com um desconto

simplificado único de R\$ 528, subindo a isenção para R\$ 2.640, ou dois salários mínimos.

Para o contribuinte saber como ficará seu desconto mensal do Imposto de Renda na fonte, O GLOBO preparou uma calculadora com a nova faixa de isenção

de R\$ 2.112 e considerando a dedução de R\$ 528 definida pelo governo. Esse desconto pode ser maior conforme aumenta o salário e o número de filhos.

Mas essa nova faixa não vale para a declaração de ajuste anual deste ano, que tem como base o ano-calendário de

2022, quando o teto para isentos era de R\$ 1903,98.

Todos ganharão com o novo limite de isenção, mas quem recebe menos terá um benefício maior ao se aplicar o desconto de R\$ 528, que atualmente é bem menor nas primeiras faixas de cobrança do IR.

IMPOSTO MENOR

Na calculadora, basta informar o seu rendimento que o contribuinte saberá quanto pagará de Imposto de Renda na fonte, a partir de maio, quando a faixa de isenção subirá para R\$ 2.112 e haverá um desconto de R\$ 528



Editoria de Arte

Planejamento quer Brasil na OCDE e mira quitar dívidas

Secretária de Tebet diz que governo Lula vai pagar R\$ 2,6 bilhões ‘herdados’ do governo Bolsonaro a órgãos internacionais

FERNANDA TRISOTTO
fernanda.trisotto@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A secretária de Assuntos Internacionais e Desenvolvimento do Ministério do Planejamento, Renata Amaral, defendeu que o Brasil continue trilhando o caminho para entrar na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Em entrevista ao GLOBO, ela disse que não há sinalização negativa do governo para que o país continue buscando o ingresso. Entre as prioridades da secretaria estão o pagamento

de dívidas de R\$ 2,6 bilhões com organismos multilaterais que foram herdadas do governo Bolsonaro, e o reposicionamento no cenário internacional, privilegiando parceiros regionais e visando a captação de até US\$ 7,5 bilhões com bancos de desenvolvimento:

— O Brasil ganha muito entrando na OCDE, porque é uma forma de estimular reformas internas muito clara. Ano que vem temos a presidência do G20, e a OCDE é um palco importante para o Brasil, para trazer investimento para o país, di-

minuir o risco Brasil e aumentar a credibilidade.

Renata participará, na próxima semana, da reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no Panamá, ao lado da ministra do Planejamento, Simone Tebet, com a missão de mostrar que o Brasil quer ser líder e parceiro no processo de integração regional. Por isso, vai priorizar os países americanos e retomar as parcerias com organismos multilaterais. Uma das prioridades é quitar dívidas deixadas

pelo governo Bolsonaro:

— Herdamos uma dívida de R\$ 2,6 bilhões. Tinha organismo multilateral sem ser pago por quatro anos, basicamente. Isso entrou na pauta de prioridades da ministra e vamos quitar essas dívidas. Agora, em março, a gente vai conseguir pagar aproximadamente R\$ 480 milhões, e a ideia é quitar o restante até final do ano.

OLHAR ‘LIMITADO’

O Brasil tem dívidas com praticamente todos os organismos multilaterais de que faz parte. Entre eles estão Orga-

nização Mundial da Saúde (OMS), Organização Internacional do Trabalho (OIT), órgãos do Mercosul, Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção (Cites) e a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

— Os prejuízos maiores que agente sente são a perda de direito a voto ou perda de acesso a recurso mesmo, porque, se estamos devendo para o organismo, não podemos pedir mais — explicou Renata.

A decisão de não pagar esses empréstimos foi tomada pelo governo Bolsonaro, que justificou a opção pelas limitações do teto de gastos, regra que trava o aumento das despesas da União. A avaliação do novo governo é que retomar os pagamentos devolve *soft power* ao Brasil.

— O olhar para fora era muito limitado, na verdade, e o Brasil usou pouco os recursos que podia. Isso até em termos de influência geopolítica foi complicado, porque a gente deixa de ter voz em vários níveis. O pagamento desse passivo está atrelado a essa prioridade, até da Presidência, de a gente ir para fora, de ter voz e um pouco mais de influência também nos grandes temas no exterior — comenta Renata.



Haddad e Lula se reúnem amanhã para discutir âncora fiscal

Ministro diz que presidente ainda vai validar o projeto, e que depois disso o texto será redigido em ‘até 24 horas’

ELIANE OLIVEIRA, MANOEL VENTURA, BRUNO GÓES E FERNANDA TRISOTTO
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que se encontrará amanhã com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva para discutir o novo arcabouço fiscal. Ontem à noite, ao deixar o ministério, Haddad afirmou que o projeto ainda precisa da validação de Lula e que, depois disso, será colocado no papel “em 24 horas”. —Ele precisa validar o desenho para que a gente possa redigir. Isso se faz em 24 horas. Depois de validado, fica pronto imediatamente. O anúncio (do projeto) é ele (Lula) que define — afirmou o ministro. Segundo Haddad, a reunião contará com integrantes da equipe econômica e provavelmente da Casa Civil, mas Lula poderá aumentar a lista de presentes. Segundo o ministro, o projeto é “um desenho

novo, consistente”, mas que precisa da validação de Lula. — É um assunto que inspira muita cautela, ele quer saber os detalhes, os impactos, as trajetórias. A última palavra é dele. A área econômica já está informada, o vice-presidente foi informado, levei a ele. Entreguei em mãos a apresentação para que ele já digerisse. Falei com o presidente, e agora é apresentar em detalhes com outros ministros — disse. Mais cedo, Lula havia afirmado que o encontro seria hoje, mas Haddad explicou que precisou ser adiado, em razão de uma viagem do presidente. Pela manhã, Haddad foi ao Palácio do Planalto, mas Lula afirmou que não teve tempo de ver o projeto. — Deixa eu ver primeiro. Quando eu vir, terei o maior prazer de conversar com vocês, contar tudo que vai ser colocado no arcabouço. Mas eu ainda não vi. Eu tive uma primeira conversa com o Had-



Regra fiscal. Segundo o ministro Fernando Haddad, projeto é “um desenho novo, consistente”, mas que precisa da validação de Lula: “A última palavra é dele”

dad, ele ficou de aprontar e, quando ele aprontar, eu vou ver. Assim que eu vir, a hora que for aprovado, vocês vão ser as segundas pessoas a saberem do arcabouço — disse Lula. **‘CRÍVEL E FACTÍVEL’, DIZ TEBET** A ideia de Haddad é divulgar a proposta antes de sua viagem com Lula à China, programada para o dia 24. A equipe econômica trabalha para que a nova regra zere o déficit primário nas contas federais no próximo ano. O projeto deve ter um modelo para evitar gastos acima da

arrecadação, e uma das diretrizes é que a entrada de recursos não fique abaixo de 19% do PIB. A criação de uma meta de endividamento está descartada, como disse Haddad no evento E Agora, Brasil?, realizado pelos jornais O GLOBO e Valor, e o PIB per capita pode ser considerado para definir a trajetória das despesas. Durante cerimônia de posse da nova presidente do Ipea, Luciana Cervo, a ministra do Planejamento, Simone Tebet, comentou que a “moldura” da âncora fiscal está pronta, e que

as equipes da Fazenda e do Planejamento estavam colocando os números no papel para complementar a apresentação ao presidente Lula, com perspectivas mais otimistas e pessimistas. Ela disse que a regra é “crível e factível”. —Eu não posso adiantar nada, só posso dizer que está muito bem equilibrada. Ela é flexível, como já foi anunciado, olha pelo lado da despesa e pelo lado da receita, então, ela é crível, ela é factível e, sobre esse aspecto, agrada a todos. Haddad tem dito que o novo arcabouço será dividido em

duas etapas. Uma com a modelagem, mais genérica, e outra com os parâmetros, os números que vão balizar a regra. Desde 2014, o Brasil registra sucessivos déficits primários, o que fez a dívida do governo disparar. No ano passado, houve superávit de R\$ 57,9 bilhões, resultado que não deve se repetir. O número é considerado por economistas como “fora da curva” e resultado de aumento de arrecadação causado por inflação e dividendos de estatais, além de um arrocho insustentável nas despesas públicas.

Oi, Claro, Vivo, Bradesco e TIM recebem mais reclamações em 2022

Cobrança indevida e propaganda enganosa são as maiores queixas nos Procons

LUCIANA CASEMIRO
lucianac@oglobo.com.br

Oi, Claro, Vivo, Bradesco e TIM, nesta ordem, foram as empresas que mais receberam reclamações dos consumidores nos Procons em 2022. O ranking, que é divulgado no Dia Mundial do Consumidor, que foi ontem, mostra que pouca coisa mudou nas relações de consumo no ano passado. Bancos e telefonia estão praticamente empatados no topo da lista de queixas, com 11,1% e 11%, respectivamente, dos 986.328 registros. No ranking do ProConsumidor — sistema de informação que começou a ser implantado em 2022 em substituição ao atual e já integra mais de 600 órgãos, entre Procons e Defensorias Públicas — registrou ou-

tras 883.750 demandas. Nesta lista, serviços financeiros e telefonia também estão nas primeiras posições. Os problemas nas empresas se repetem. No ano em que se comemora o 33º aniversário do Código de Defesa do Consumidor brasileiro, cobrança por serviço ou produto não solicitado, indevida ou abusiva, oferta não cumprida ou enganosa continuam a ser as reclamações mais frequentes. O setor de telecomunicações, apesar de permanecer no topo das queixas há anos, é o que apresenta os melhores índices de solução das queixas (84,9%) inclusive na plataforma de intermediação de conflito de consumo do governo federal, a Consumidor.gov.br (86,8%). No setor

financeiro, ficou em 75,9% e 78,7% respectivamente. A Oi afirma investir “continuamente no aprimoramento de seus serviços”. Em nota, o Bradesco diz que investe em treinamento, em infraestrutura, a fim de corrigir eventuais falhas. A Vivo afirma que trabalha para aumentar “a resolutividade das demandas e a satisfação dos clientes”, e que a empresa está entre as 20 mais bem posicionadas nas plataformas Consumidor.gov e Sindec. A TIM diz que a foi a “operadora móvel que mais reduziu as reclamações recebidas na Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), com queda de 50% no Índice de Reclamações em 2022 frente a 2019. Procurada, a Claro não quis comentar.

Mais de 200 trabalhadores são flagrados sem registro

Grupo plantava cana-de-açúcar em SP e também não contava com equipamentos, banheiro e água potável

Uma ação do Ministério do Trabalho em São Paulo flagrou mais de 200 trabalhadores atuando no plantio de cana-de-açúcar na região de Ribeirão Preto e Franca sem registro formal de emprego e outras irregularidades. O grupo não tinha equipa-

mentos de proteção individual e ferramentas apropriadas e não dispunha de instalação sanitária, água potável e local para refeição. A inspeção verificou ainda risco de acidentes graves, com caminhões se deslocando pela área de plantio levando trabalhadores em

pé sobre a carga de cana-de-açúcar. A fiscalização ocorreu entre 6 e 10 de março, em propriedades em Morro Agudo, São Joaquim da Barra, Ituverava e Jariquara. Segundo o coordenador de fiscalização do trabalho rural, auditor fiscal do Trabalho Fernando da Silva, ao longo do ano de 2022 foram realizados eventos de conscientização antes do início das fiscalizações, apresentando desde os principais problemas relacionados à contratação de mão de obra neste setor até itens de segurança e saúde necessários.

Use o WhatsApp ou o Telegram para falar com O GLOBO de um jeito mais prático e rápido.

Com estes canais, você pode fazer um pouco de tudo, até assinar O GLOBO. E se já for assinante, dá para resolver seus assuntos de forma ainda mais ágil.

Aponte seu smartphone para os **QR Codes** abaixo e grave agora os endereços dos nossos canais na sua agenda. Se preferir, inclua o número **21 4002 5300** na sua lista de contatos. Grave, use e conheça.

WhatsApp

Telegram

O GLOBO

Novo ChatGPT-4 cria textos de até 25 mil palavras

Versão atualizada do bot está disponível por enquanto para quem tem o serviço de assinatura. Especialistas apontam melhorias e alguns erros. Confira as principais mudanças

The New York Times
NOVA YORK

A empresa OpenAI lançou uma nova versão da inteligência artificial por trás do ChatGPT, lançado há quatro meses. O novo modelo é chamado de GPT-4 e, segundo a companhia, é mais seguro e preciso nas respostas, mas está sendo oferecido apenas para assinantes do ChatGPT Plus, que custa US\$ 20 por mês.

Uma das novidades é que o GPT-4 permite textos com até 25 mil palavras, enquanto o modelo anterior —o GPT-3.5— tinha um limite de 3 mil palavras por texto gerado.

A OpenAI diz que passou os últimos seis meses tornando o novo software mais seguro. E afirma que o ChatGPT-4 é mais preciso, criativo e colaborativo do que a versão anterior, criticada por dar respostas imprecisas, mostrar preconceito e mau comportamento. Segundo a OpenAI, o novo modelo é “40% mais provável” de produzir respostas factuais. Veja as principais mudanças:

Dá resultados mais detalhados

Chris Nicholson, especialista em inteligência artificial e sócio da empresa de capital de risco Page One Ventures, pediu ao GPT-4 um plano de estudos de espanhol que pudesse lhe ensinar o básico do idioma, e o bot forneceu um esquema detalhado e bem organizado. Ele até forneceu uma ampla gama de técnicas para aprender e lembrar palavras em espanhol.

Nicholson pediu ajuda semelhante à versão anterior do ChatGPT. Este também fornecia um programa de estudos, mas suas sugestões eram mais gerais e menos úteis. —Ele está incluindo mais fatos, e muitas vezes eles estão corretos —disse Nicholson.

Melhorou sua precisão

Oren Etzioni, pesquisador e



AFP/STEFANI REYNOLDS

Melhorias. A OpenAI diz que passou os últimos seis meses tornando o novo software mais seguro. E afirma que o ChatGPT-4 é mais preciso, criativo e colaborativo

porque reconhecia que altura e largura importavam.

Pode responder testes padronizados

A OpenAI afirma que o novo sistema pode pontuar entre os 10% melhores ou mais dos alunos no Uniform Bar Examination, que qualifica advogados em 41 estados e territórios. Ele também pode pontuar 1.300 (de 1.600) no SAT e cinco (de cinco) nos exames do ensino médio de Colocação Avançada em biologia, cálculo, macroeconomia, psicologia, estatística e história, de acordo com testes da empresa.

Versões anteriores foram reprovadas no Uniform Bar Exam e não obtiveram pontuações tão altas na maioria dos testes de Colocação Avançada.

Para demonstrar suas habilidades de teste, Brockman alimentou o novo bot com uma pergunta de exame sobre um homem que dirige uma empresa de conserto de caminhões a diesel. A resposta estava correta, mas preenchida com “juridiquês”. Então, Brockman pediu ao bot para explicar a resposta em inglês simples para um leigo. O bot também fez isso.

Não é bom em discutir o futuro

Embora o novo bot pareça raciocinar sobre coisas que já aconteceram, ele foi menos hábil quando solicitado a formular hipóteses sobre o futuro. Parecia basear-se no que os outros disseram, em vez de criar novas suposições.

E ainda inventa coisas

O novo bot ainda inventa coisas. Chamado de “alucinação”, o problema assombra todos os principais chatbots. Como os sistemas não entendem o que é verdadeiro e o que não é, eles podem gerar textos completamente falsos.

professor de IA, experimentou o novo bot e fez uma pergunta direta: “Qual é a relação entre Oren Etzioni e Eli Etzioni?” O bot respondeu corretamente.

A versão anterior da resposta do ChatGPT a essa pergunta estava sempre errada. Acertar indica que o novo chatbot tem uma gama mais ampla de conhecimento. Mas ainda comete erros.

O bot disse: “Oren Etzioni é um cientista da computação e CEO do Allen Institute for Artificial Intelligence (AI2), enquanto Eli Etzioni é um empresário”. A maior parte disso é verdade, mas o bot —cujo treinamento foi concluído em agosto— não percebeu que Etzioni havia recentemente deixado o cargo de executivo-chefe do Allen Institute.

Pode descrever imagens com detalhes

O GPT-4 tem nova capacidade de responder a imagens. Greg Brockman, presidente e cofundador da OpenAI, demonstrou como o sistema pode descrever uma imagem do Telescópio Espacial Hubble

em detalhes minuciosos.

Ele também pode responder a perguntas sobre uma imagem. Se receber uma fotografia do interior de uma geladeira, por exemplo, pode sugerir algumas refeições para fazer com o que está à mão.

A OpenAI ainda não divulgou essa parte da tecnologia para o público, mas a empresa Be My Eyes já está usando o GPT-4 para construir serviços que possam dar uma ideia mais detalhada de imagens encontradas na internet ou capturadas no mundo real.

Acrescentou conhecimento mais complexo

Anil Gehi, professor associado de Medicina e Cardiologista da Universidade da Carolina do Norte, descreveu ao chatbot o histórico médico de um paciente que ele havia atendido no dia anterior, incluindo as complicações que este experimentou após ser internado no hospital. A descrição continha vários termos médicos que os leigos não reconheceriam.

Quando Gehi perguntou como deveria ter tratado o

paciente, o chatbot lhe deu a resposta perfeita:

— Foi exatamente assim que tratamos o paciente.

Quando ele tentou outros cenários, o bot deu respostas igualmente impressionantes.

É improvável que esse conhecimento seja exibido toda vez que o bot for usado. Ele ainda precisa de especialistas como Gehi para julgar suas respostas e realizar os procedimentos médicos. Mas pode exibir conhecimentos mais complexos em muitas áreas, desde programação de computadores até contabilidade.

Pode dar aos editores uma corrida pelo seu dinheiro

Quando recebe um artigo do The New York Times, o novo chatbot fornece quase sempre um resumo preciso e correto da história. Se a pessoa adicionar uma frase aleatória ao resumo e perguntar ao bot se este está incorreto, ele apontará para a frase adicionada. O que Oren Etzioni disse ser uma habilidade notável:

— Para fazer um resumo e uma comparação de alta qualidade, é preciso ter um

compliance regulatório para serviços de assessoria e consultoria jurídica mais aprofundados.

A PwC disse que também está procurando estender o uso do serviço para sua atividade tributária.

Empresas de todos os setores estão testando a inteligência artificial (IA) para aumentar a eficiência. O ChatGPT, um chatbot de IA da OpenAI, virou uma sensação global no ano passado, graças à sua capacidade de fornecer respostas aparentemente sofisticadas,

mas em linguagem simples, para quase qualquer tipo de pergunta.

“A solução de IA da Harvey marca uma grande mudança na forma como os serviços tributários e jurídicos serão entregues e consumidos em toda a indústria”, disse Carol Stubblings, líder fiscal e jurídica global da PwC UK.

O sistema da Harvey é construído com base na tecnologia da OpenAI e é apoiado pelo fundo OpenAI Startup. A tecnologia, baseada em modelos de lingua-

PwC implantou uso de chatbot para seus 4 mil advogados

Inteligência artificial deve ser estendido à área tributária, diz consultoria

Da Bloomberg News
NOVA YORK

A firma de consultoria e auditoria tributária PricewaterhouseCoopers LLP, ou PwC, implementou o uso de chatbot entre seus

advogados, entrando para o grupo de empresas que usam inteligência artificial para aumentar a produtividade. O projeto está sendo desenvolvido por meio de uma parceria de 12 meses com a startup Harvey, con-

forme informou a empresa em comunicado ontem.

Cerca de 4 mil advogados da PwC em mais de cem países poderão ter acesso à tecnologia. O chatbot é uma forma de acelerar o trabalho de diligência prévia ou de

INDICADORES

IBOVESPA
-0,25%
no dia
-7,49%
em fevereiro

IMPOSTO DE RENDA			
Março de 2023			
BASE DE CÁLCULO (R\$)	ALÍQUOTA	A DEDUZIR	
Até 1.903,98	Isento	-	
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R\$ 142,80	
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R\$ 354,80	
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R\$ 636,13	
Acima de 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36	

DÓLAR		
	COMPRA R\$	VENDA R\$
Comercial (Ptax)	5,2975	5,2981
Turismo esp. (BB)	5,15	5,44
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,63

EURO		
	COMPRA R\$	VENDA R\$
Comercial (Ptax)	5,5793	5,5821
Turismo esp. (BB)	5,44	5,77
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,96

OUTRAS MOEDAS	
	VENDA R\$
Libra esterlina	6,3766
Franco suíço	5,6730
Iene japonês	0,0396
Peso argentino	0,0261
Peso chileno	0,0064
Yuan chinês	0,7659

Março de 2023	
Trabalhador assalariado	
SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R\$)	ALÍQUOTA (%)
Até 1.302,00	7,5
De 1.302,01 a 2.571,29	9
De 2.571,30 a 3.856,94	12
De 3.856,95 a 7.507,49	14
Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)	

ÍNDICES				
IPCA IBGE	(12/93=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Fevereiro	6563,07	+0,84%	1,37%	5,60%
Janeiro	6508,40	+0,53%	0,53%	5,77%

Março de 2023				
Trabalhador autônomo				
Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R\$ 260,40 (para o piso de R\$ 1.302,00) e máxima de R\$ 1.501,49 (para o teto de R\$ 7.507,49)				
IGP-M FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Fevereiro	1162,761	-0,06%	0,15%	1,86%
Janeiro	1163,465	+0,21%	0,21%	3,79%

Março de 2023		
SALÁRIO MÍNIMO		
Fevereiro	R\$ 1.302,00	R\$ 1.238,11
Janeiro	R\$ 1.302,00	R\$ 1.238,11
* Piso para empregado doméstico, entre outros.		

POUPANÇA		
ATÉ 03/05/12		
12/04	0,6727%	
13/04	0,7099%	
14/04	0,7074%	

A PARTIR DE 04/05/12		
11/04	0,6452%	
12/04	0,6727%	
13/04	0,7099%	
14/04	0,7074%	

BOLSA DE VALORES:		
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IBVX-2: www.b3.com.br		
CDB/CDI/TBF:		
www.anbima.com.br		
Taxa Básica Financeira (TBF):		
www.bcb.gov.br . Clicar em “Estatísticas” e, posteriormente, em “Séries temporais”		

UFIR/RJ	
Março	Março
R\$ 4,3329	R\$ 1,0641

UNIF	
A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R\$ 1,0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir/RJ)	

FUNDOS DE INVESTIMENTO:	
www.anbima.com.br . Clicar em “Fundos de investimento”	
IDTR: www.fenaseg.org.br . Clicar na barra “Serviços” e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados	
ÍNDICES DE PREÇOS:	
FGV: www.fgv.br . IBGE: www.ibge.gov.br	
Anbima: www.anbima.com.br	

Siri, Alexa e Google estão perdendo corrida da inteligência artificial

Assistentes virtuais de gigantes do setor enfrentaram obstáculos com a tecnologia e foram ultrapassadas pelo ChatGPT

Do New York Times
NOVA YORK

Na última década, a empolgação em torno dos chatbots ilustra como Siri, Alexa e outros assistentes de voz —que antes provocavam entusiasmo semelhante— desperdiçaram sua liderança na corrida pela inteligência artificial (IA). Na última década, esses produtos enfrentaram uma série de obstáculos. A Siri enfrentou questões tecnológicas, incluindo um código ruim que levou semanas para ser atualizado com recursos básicos, disse John Burkey, ex-engenheiro da Apple que trabalhou na assistente. A Amazon e o Google calcularam mal como os assistentes de voz seriam usados, levando-os a investir em áreas de tecnologia que raramente compensavam, disseram ex-funcionários. Quando esses experimentos falharam, o entusiasmo pela tecnologia diminuiu nas empresas. Os assistentes de voz são “burros como uma pedra”, disse Satya Nadella, execu-

tivo-chefe da Microsoft, em entrevista ao The Financial Times este mês. Ele contou que uma IA mais recente abriria o caminho. A Microsoft trabalhou em estreita colaboração com a OpenAI, investindo US\$ 13 bilhões na startup e incorporando sua tecnologia ao mecanismo de busca Bing, bem como a outros produtos. **CAPACIDADE LIMITADA** A Apple se recusou a comentar sobre a Siri. O Google disse que estava comprometido em fornecer um ótimo assistente virtual para ajudar as pessoas em seus telefones e dentro de suas casas e carros; a empresa está testando separadamente um chatbot chamado Bard. A Amazon informou que constatou aumento de 30% no envolvimento do cliente com a Alexa no ano passado e que estava otimista sobre sua missão de construir uma IA de classe mundial. Os assistentes e os chatbots são baseados em diferentes tipos de IA. Os chatbots são alimentados por

modelos de linguagem grandes, que são sistemas treinados para reconhecer e gerar texto com base em enormes conjuntos de dados extraídos da internet. Eles podem então sugerir palavras para completar uma frase. Em contraste, Siri, Alexa e Google Assistant são essencialmente conhecidos como sistemas de comando e controle. Eles podem entender uma lista finita de perguntas e solicitações. Se um usuário pede ao assistente virtual para fazer algo que não está em seu código, o bot simplesmente diz que não pode ajudar. A Siri também tinha um design pesado que consumia muito tempo para adicionar novos recursos, disse Burkey, que recebeu a tarefa de melhorar a Siri em 2014. O banco de dados da Siri contém uma lista gigantesca de palavras, incluindo nomes de artistas musicais e locais como restaurantes, em quase duas dezenas de idiomas. Portanto, atualizações aparentemente simples, como adicionar algumas no-



Expectativas altas. Ex-executivo diz que o Echo, alto-falante da Amazon não foi usado para compras como se esperava

vas frases ao conjunto de dados, exigiriam a reconstrução de todo o banco de dados, o que poderia levar até seis semanas, segundo Burkey. **APOSTAS ERRADAS** Adicionar recursos mais complexos, como novas ferramentas de pesquisa, pode levar quase um ano. Isso significava que não havia caminho para a Siri se tornar um assistente criativo como o ChatGPT, disse Burkey. A Alexa e o Google Assistant contavam com uma tecnologia semelhante à da Siri, mas as empresas se esforçavam para gerar receita significativa com os assistentes, disseram ex-gerentes da Amazon e do Google. Em contrapartida, a Apple usou a Siri com sucesso para atrair compradores para

seus iPhones. Depois que a Amazon lançou o Echo, alto-falante inteligente, em 2014, a empresa esperava que o produto ajudasse a aumentar as vendas em sua loja on-line, permitindo que os consumidores falassem com a Alexa para fazer pedidos, disse um ex-líder da Amazon. Mas enquanto as pessoas se divertiam brincando com a capacidade da Alexa de responder às solicitações do tempo e definir alarmes, poucos pediram à Alexa para fazer pedidos, acrescentou. A Amazon pode ter investido demais na fabricação de novos tipos de hardware, como despertadores e micro-ondas, agora descontinuados, que funcionavam com a Alexa e eram vendidos a preço de custo ou abaixo dele, disse o ex-executivo.

A empresa também investiu pouco na criação de um ecossistema para as pessoas expandirem facilmente as habilidades da Alexa, da mesma forma que a Apple fez com sua Apple Store, que ajudou a despertar o interesse pelo iPhone, disse a pessoa. Embora a Amazon oferecesse uma loja de “habilidades” para fazer a Alexa controlar acessórios de terceiros, como interruptores de luz, era difícil para as pessoas encontrar e configurar habilidades para os alto-falantes —ao contrário da experiência de baixar aplicativos móveis. “Esses produtos nunca funcionaram no passado porque nunca tivemos recursos de diálogo em nível humano”, disse Aravind Srinivas, fundador da Perplexity, uma startup de IA que oferece um mecanismo de busca baseado em chatbot.

UM SO PLANETA

A MUDANÇA NO PLANETA PODE CHEGAR NA VELOCIDADE DE UM SOM.

Dê play nos nossos podcasts para ficar por dentro de tudo que acontece com o mundo. São diversos conteúdos e diferentes abordagens para você se manter atualizado e se motivar a transformar o planeta.

ACESSE, OUÇA E ATUE

Ouça no site ou nas principais plataformas de áudio.

UMSOPLANETA.GLOBO.COM



Dê o play e faça parte da mudança.



PARCEIROS

APOIO

QUANTO PIOR, MAIS VOTOS

Inflação anual de 100% na Argentina favorece candidato antissistema na disputa presidencial



Antipolítica.
O deputado Javier Milei em Buenos Aires: ele costuma tachar políticos de delinquentes, ladrões e criminosos por administrarem mal a economia

PATRICK GILLESPIE E IGNACIO OLIVERA DOLL
Da Bloomberg
BUENOS AIRES

Um candidato outsider está ganhando força na Argentina ao explorar a raiva dos eleitores com a inflação galopante. Sem nenhum sinal de alívio à vista, Javier Milei, um economista que se tornou um congressista famoso por suas aparições combativas na TV, encontrou uma abertura para seu tipo de retórica raivosa. As pesquisas dizem que Milei — seguidor de Donald Trump e admirador de Jair Bolsonaro com uma reputação de ser mais teatral do que um conhecedor de fato de política — precisa ser levado a sério nas eleições de outubro.

Uma das razões é que a classe política profundamente polarizada da Argentina está em crise, com a coalizão governista peronista e a principal oposição em desordem e ainda sem seus respectivos candidatos presidenciais definidos. Mas o verdadeiro bônus de Milei é que nenhum dos blocos estabelecidos, populista ou pró-mercado, foi capaz de consertar uma economia que se afunda cada vez mais no abismo.

A mensagem antissistema de Milei é calibrada para ressoar em tempos como o de agora, e o fluxo implacável de más notícias econômicas vem funcionando a seu favor. Dados divulgados na terça-feira mostraram que a inflação anual ultrapassou 100% pela primeira vez desde o início dos anos 1990, trazendo de volta memórias da hiperinflação que devastou a segunda maior economia da América do Sul.

Com quase 40% da população atolados na pobreza, Milei se apresenta como um sal-

vador em sua “revolução moral”. Suas respostas ao mal-estar são igualmente dramáticas e incluem a troca do peso argentino pelo dólar americano como moeda nacional e a redução dos gastos do governo. Ele até sugeriu incendiar o Banco Central.

Tudo faz parte de seu estilo político agressivo, que ele diz ter se cristalizado quando atraiu críticas gerais por suas visões conservadoras: “Percebi que a única maneira é lutar”, disse. É uma abordagem que parece estar conquistando os argentinos.

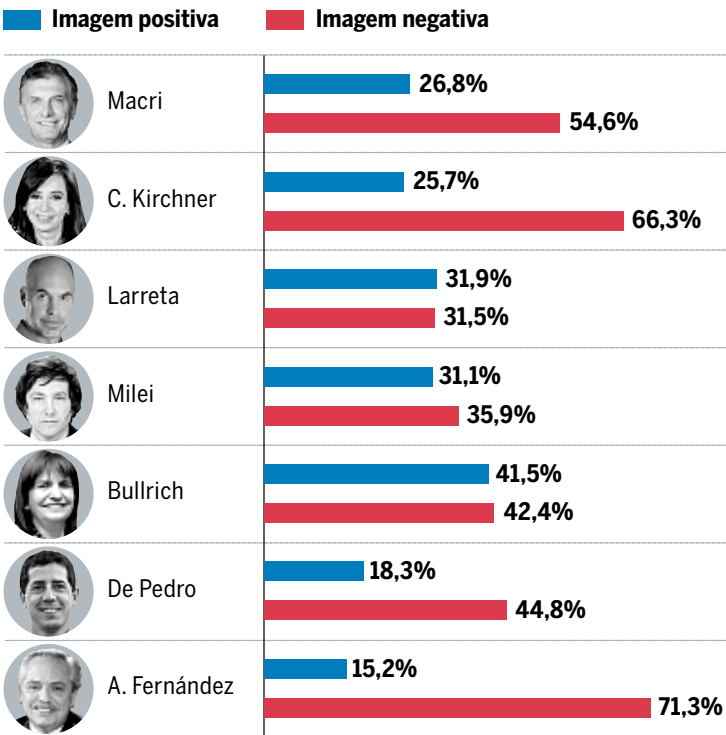
MAIS POPULAR QUE FERNÁNDEZ
Mais de 31% dos eleitores têm uma imagem positiva de Milei, que tem uma pontuação mais alta do que o presidente Alberto Fernández ou qualquer outro candidato peronista em potencial, revelou uma pesquisa de fevereiro da consultoria Management & Fit de Buenos Aires. Sua avaliação positiva está empatada com um candidato da oposição, o prefeito de Buenos Aires, Horacio Rodríguez Larreta, e atrás apenas da ex-ministra Patricia Bullrich.

Embora as pesquisas tenham sido notoriamente ruins na corrida presidencial de 2019, ninguém duvida que Milei está recebendo votos de ambas as coalizões, cujas respectivas bases até agora não foram afetadas.

—Milei reflete o fracasso da classe política argentina — disse Julio Barbaro, ex-con-

JAVIER MILEI APARECE BEM POSICIONADO NAS PESQUISAS ARGENTINAS

Outsider é mais bem avaliado que peronistas e só perde para dois candidatos da principal coalizão opositora



Fonte: Management & Fit

Editoria de Arte

gressista peronista. — Ele expressa a raiva dos eleitores.

Odeputado sabe que a turbulência econômica é sua pista de decolagem. A Argentina passou mais tempo em recessão do que qualquer outra nação desde a Segunda Guerra Mundial, com exceção da República Democrática do Congo, de acordo com dados do Banco Mundial. E outra recessão está se aproximando este ano, quando uma seca histórica destrói colheitas que são essenciais para trazer dólares para os cofres do governo e alimentar o crescimento.

Monica Troncoso, 46 anos, lembra-se dos saques e da anarquia do passado durante a hiperinflação e diz que a Argentina está perto de voltar a esses dias. Vivendo na pobreza, trabalhando em vários empregos e recebendo auxí-

lio do governo, ela vê uma “explosão social” a menos que o país melhore em breve.

E ela teme que isso possa criar condições para o crescimento de Milei. Troncoso já testemunhou o potencial eleitoral dele, morando no bairro pobre de Fátima, em Buenos Aires, onde o então candidato registrou seu melhor desempenho nas eleições de 2021, resultado que ajudou a catapultá-lo para o Congresso.

—Receio que possa haver algum tipo de ponto de ruptura e que as pessoas aceitem Milei como seu líder — disse Troncoso, que se descreveu como “muito esquerdista”, mas disse que ainda não decidiu quem apoiar este ano. —Aquele que criar mais caos reinará.

Milei tem uma base eleitoral mais forte no norte da Argentina, em grande parte pobre, e

não apenas no rico cinturão agrícola e na capital. E vem ganhando terreno em áreas onde os peronistas, a força política dominante nos últimos 70 anos, reinam há muito tempo. Sua estratégia eleitoral não é complicada: chegar ao segundo turno e acender o pavio.

— Se chegarmos a um segundo turno, venceremos — disse. — Não importa quem seja nosso rival.

Nascido e criado em Buenos Aires, Milei ascendeu no mundo corporativo, atuando como economista sênior na Argentina para o HSBC e outras empresas antes de se tornar consultor da Corporación America, a holding do bilionário Eduardo Eurnekian, e aparecer em Davos.

REJEIÇÃO TAMBÉM CRESCE
No início, escreveu análises e colunas de opinião moderadas, depois foi convidado para a TV como um comentarista conservador. Após a eleição de 2019, que trouxe de volta ao poder uma coalizão peronista divisiva, ele começou a aparecer com mais frequência em programas de entrevistas, on-

Argentina é o segundo país com mais tempo em recessão após a Segunda Guerra

de suas discussões furiosas com especialistas de esquerda viralizaram. Suas palestras logo passaram de hotéis vazios a comícios como um rockstar.

Apesar de sua crescente base de fãs, no entanto, Milei enfrenta resistência cada vez maior por ultrapassar alguns limites. Como presidente, já disse que eliminaria o recém-criado Ministério da Mulher e

uma instituição governamental que luta contra o racismo — também adiantou que se mexeria para eliminar as leis de aborto porque considera o ato um assassinato.

Milei tem poucos aliados e descreve os políticos em geral como delinquentes, ladrões e criminosos por administrarem mal a economia. Para dolarizar a economia, sugere a aprovação de um tipo de referendo que não exija aprovação do Congresso.

Sem ter anunciado todos os candidatos em sua chapa para governador, Senado ou Câmara, restam dúvidas sobre o alcance nacional que ele terá. Martin Tetaz, congressista da principal coalizão de oposição, Juntos pela Mudança, ainda vê uma chance clara de Milei ficar em primeiro lugar na votação primária de agosto se nenhum dos blocos principais apresentar um único candidato. E crescer a partir daí.

— Milei vai conseguir mais votos do que todo mundo pensa.

Solteiro, sem filhos e nunca casado, Milei tem cinco cães. Ele diz que sua imagem — costeletas, cabelo despenteado, carranca nas fotos — é natural. Se assim for, é meticulosamente elaborada. Seu maquiador coloca seu cabelo com cuidado sempre de forma dramática. Ele dá instruções sobre como fotografá-lo.

AUSTERIDADE SEM RESULTADO
Quer ele assuma o cargo principal ou não, o apoio de Milei mostra que, enquanto grande parte da América Latina, da Colômbia ao Brasil, girou para a esquerda, a Argentina está indo para a direita. Até mesmo o governo Fernández, que enfrenta índices de aprovação baixíssimos, está começando a implementar políticas do Consenso de Washington, como cortes orçamentários e altas taxas de juros para cumprir um acordo de US\$ 44 bilhões (R\$ 215 bi) com o Fundo Monetário Internacional.

Para os eleitores comuns, a mudança de Fernández do populismo para a austeridade não trouxe resultados econômicos. Nem para seu antecessor, Mauricio Macri, cujo partido de oposição pode apresentar vários candidatos este ano. A vice-presidente Cristina Kirchner, que governou por dois mandatos, também deixou um rastro de dificuldades econômicas. O maior apelo de Milei pode ser o fato de ele não ser da classe política.

Juan Germano, diretor da empresa de pesquisas Isonomia, em Buenos Aires, acredita que Milei pode ganhar poder político e assentos no Congresso, mesmo que não assuma a Presidência. E isso pode impactar toda a Argentina.

—Um Milei com 5% dos votos não é grande coisa, enquanto com 10% de apoio é um problema para a coalizão de oposição — disse Germano. — Um Milei com 15% dos votos é um problema para todos.

GUGA CHACRA



f gugachacra @gugachacra g gugachacra internacio@oglobo.com.br



Time do Haiti dá lição em Biden

Trze jogadores do time haitiano Violette tiveram seus pedidos de visto recusados por autoridades imigratórias do governo de Joe Biden. Eles estavam relacionados para enfrentar o Austin, do Texas, pela Concacaf Champions League, como é conhecido o campeonato equivalente à Libertadores na América do Norte, Central e Caribe. O temor dos americanos, sem

evidência nenhuma, era de que esses atletas vissem para pedir asilo político nos EUA e não para jogar futebol. Essa rejeição aos vistos deve ser classificada como mais uma medida hipócrita do governo Biden em relação a cidadãos de países caribenhos e latino-americanos. Caso tivesse sido durante os tempos de Donald Trump, os democratas estariam condenando a atitude e possivelmente classificando o episódio como racista. Não estariam errados. Afinal, se fossem ucranianos, certamente os vistos não seriam negados e talvez até organizassem uma correta celebração pela presença deles para enfrentar um time da Major League Soccer. Mas os vistos foram negados no governo Biden, não no de Trump. É impossível negar que há preconceito enorme nos EUA, tanto em administrações republicanas como democratas, em relação a cidadãos de origem indígena ou negra do Caribe e da América Latina — brancos latino-americanos de origem europeia não sofrem com racismo. Imaginem a humilhação dos jogadores haitianos? Você é um atleta e representa com orgulho as cores azul e branca do Violette, fundado

há 104 anos em Porto Príncipe. Vencedor de sete campeonatos haitianos na sua história, a equipe buscava a classificação às quartas de final do torneio. Devido à violência no país, o clube ficou dez meses sem entrar em campo, o que nos lembra o Shaktar Donetsk, da Ucrânia. A partida de ida, contra o Austin, precisou ser realizada na República Dominicana. Os haitianos venceram por 3 a 0. No jogo de volta, o time de Porto Príncipe, sem os membros do elenco barados por Biden e recorrendo a amadores de Nova Jersey para completar o elenco, viajou para o Texas e conseguiu se classificar ao perder por 2 a 0. Graças ao resultado, levou vantagem no saldo de gols agregado (3 a 2). Foi uma conquista heroica. A equipe do Haiti, campeã desse torneio em 1984, consegue se colocar entre os oito maiores times da América do Norte, Centra e Caribe, eliminando um rico clube do Texas. Segue no caminho para conquistar o título e disputar

o Mundial contra potências globais como Palmeiras, Real Madrid e Liverpool. A pergunta que fica é por que as autoridades de imigração dos EUA não deram vistos para os atletas? Afinal, eram jogadores de um time que enfrentaria uma equipe americana no mais importante campeonato do Hemisfério Norte das Américas. Era óbvio que todos os atletas do Violette deveriam ter recebido vistos para viajar ao Texas e enfrentar o Austin. Não receberam porque a administração Biden, por mais que critique o governo Trump, quase nada mudou em relação ao antigo ocupante da Casa Branca em questões imigratórias. Não podemos esquecer que Biden pouco se importa com América Latina e Caribe, à exceção do México. Sua ajuda à Ucrânia é mais de mil vezes superior à dada ao Haiti, que enfrenta enorme violência e está a uma hora da Flórida. Há mais de dois anos no poder, o presidente não pisou no Caribe e na América do Sul. Tampouco foi à África. Mas teve tempo, claro, para visitar o esquartejador Mohammad bin Salman na Arábia Saudita. Ainda bem que o Violette ganhou e mostrou a Biden o valor dos haitianos.

Rússia e EUA buscam reduzir tensão por drone

Após os dois países se responsabilizarem mutuamente pela queda do aparato americano no Mar Negro, ministros da Defesa conversam por telefone para evitar uma escalada; Kiev acusa Putin de querer ‘expandir o conflito’

KIEV, MOSCOU E WASHINGTON

A colisão de um caça russo contra a hélice de um drone americano sobre o Mar Negro na terça-feira, resultando na queda da aeronave não tripulada dos EUA em águas internacionais, aumentou as tensões entre Moscou e Washington, que se culpavam mutuamente pelo incidente — o primeiro contato direto entre forças das duas potências desde o início da guerra na Ucrânia em fevereiro do ano passado. Ontem, o secretário de Defesa dos EUA, Lloyd Austin, e o ministro de Defesa da Rússia, Serguei Shoigu, conversaram por telefone, numa tentativa de evitar que o incidente assumisse proporções maiores. Em comunicado, Moscou disse que Shoigu deixou claro que à Rússia não interessa uma escalada no Mar Negro, mas que “responderá proporcionalmente” a “todas as provocações”. Austin, por sua vez, pediu que a Rússia opere seus aparatos de forma “segura e profissional” e indicou que os EUA continuarão a enviar seus drones “aonde a lei internacional permitir”.

RÚSSIA QUER DESTROÇOS Os Estados Unidos descreveram a ação dos aviões russos como “imprudente” e “pouco profissional”, com o Pentágono informando que derrubou o drone MQ-9 Reaper após o dano causado pelo choque tê-lo “impossibilitado de voar”. A Rússia, por sua vez, negou qualquer irregularidade e afirmou que seus caças Su-27 não fizeram qualquer contato com o drone. Já o embaixador russo nos EUA exigiu o fim dos voos militares americanos perto do território da Rússia.

A colisão de terça-feira envolveu um drone MQ-9 Reaper da Força Aérea americana, usado para vigilância e ataques, que foi interceptado por dois caças russos Su-27 — sendo que um deles, segundo os EUA, causou o incidente. A Rússia afirmou ontem ter a intenção de recuperar os destroços da aeronave, apesar do alerta de Washington contra qualquer tentativa de resgatá-los. A Ucrânia reagiu ontem acusando a Rússia de querer “expandir o conflito”. “O incidente com o drone americano MQ-9 Reaper provocado pela Rússia no Mar Negro é um sinal de que (Vladimir) Putin está disposto a expandir a zona de conflito e envolver outras partes”, afirmou no Twitter o secretário do Conselho de Segurança ucraniano, Oleksii Danilov. — O Mar Negro não é um mar interno da Rússia — reforçou Yurii Ihnat, porta-voz da Força Aérea Ucraniana, na TV nacional.

‘ABERTAMENTE HOSTIL’ Membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), a aliança militar ocidental liderada pelos EUA, Romênia, Bulgária e Turquia têm portos no Mar Negro. Vários diplomatas da Otan, no entanto, disseram não esperar uma escalada a partir do incidente. Ontem, o embaixador russo em Washington, Anatoly Antonov, classificou as ações

militares dos EUA nas proximidades das fronteiras de seu país de “inaceitáveis” e “motivo de preocupação”. Antonov, que foi convocado ao Departamento de Estado para receber uma objeção formal dos EUA após o incidente, deixou claro que Moscou “vê qualquer ação envolvendo o uso de armas e equipamentos militares americanos como abertamente hostil”. “Esperamos que os Estados Unidos se abstenham de mais especulações na imprensa e interrompam os voos perto das fronteiras russas”, escreveu o embaixador em um comunicado divulgado no Telegram. “Várias vezes antes da colisão, os Su-27 despejaram

combustível e voaram na frente do MQ-9 de maneira imprudente, ambientalmente insalubre e pouco profissional”, disse a Força Aérea americana em um comunicado na terça-feira. “Esse incidente demonstra falta de competência, além de ser inseguro.” **ZONA DE TENSÃO** Moscou nega as acusações, mas admitiu que dois caças do país interceptaram um drone americano detectado na zona da Península da Crimeia, região ucraniana anexada unilateralmente pela Rússia em 2014. De acordo com o Kremlin, o drone avançava “em direção” à fronteira russa. Segundo nota do Exército russo, os caças não

entraram sequer em contato com o drone, que teria violado a zona provisória de uso do espaço aéreo “estabelecida para a realização da operação militar especial” — termo que o Kremlin utiliza para descrever a invasão da Ucrânia. O conflito aumentou as tensões entre Moscou e Washington e transformou o Mar Negro, dominado pela Marinha Russa, em uma zona de batalha potencial. Moscou bloqueou os navios ucranianos dentro de seus próprios portos, embora Kiev tenha conseguido exportar seus grãos através dessa rota sob um acordo assinado em julho passado entre os dois países em guerra. (Com New York Times)



MIKHAIL METZEL/SPUTNIK VIA AFP/14-3-2023

Relação tensa. O presidente russo, Vladimir Putin, visita uma fábrica de helicópteros em Ulan-Ude, na Sibéria: incidente com drone azedou ainda mais relações com os EUA

Kiev convida DeSantis para uma visita a fim de rever posição hostil

Pré-candidato republicano à Casa Branca se posicionou contra priorizar país

KIEV

A declaração do governador da Flórida, Ron DeSantis, contra o apoio dos Estados Unidos à Ucrânia vem provocando fortes reações desde que foi ao ar, na terça-feira, no

canal Fox News. Além de aprofundar o mal-estar no já rachado Partido Republicano, a fala acendeu o alerta em Kiev, que teme a perda do seu maior financiador caso o republicano vença as eleições em 2024. Em resposta, o por-

ta-voz do Ministério das Relações Exteriores ucraniano, Oleg Nikolenko, convidou DeSantis a visitar o país e entender como, segundo afirma Kiev, a invasão ameaça os interesses americanos. — Nós temos certeza de

que, como um antigo oficial militar destacado para uma zona de combate, o governador Ron DeSantis sabe a diferença entre uma disputa e uma guerra — afirmou Nikolenko. — Nós o convidamos a visitar a Ucrânia para ter um entendimento mais profundo sobre a invasão em larga escala pela Rússia e a sua ameaça aos interesses dos EUA.

NÃO AO ‘CHEQUE EM BRANCO’ Apontado como principal rival do ex-presidente Donald Trump na disputa pela vaga

republicana nas eleições do ano que vem, DeSantis chamou a guerra na Ucrânia de “disputa territorial” e disse que o conflito não faz parte dos “interesses nacionais vitais” dos Estados Unidos, nos quais destacou, entre outras coisas, a contenção do avanço da China. “O virtual financiamento do conflito com um ‘cheque em branco’ do governo [de Joe] Biden pelo ‘tempo que for necessário’, sem objetivos definidos ou prestação de contas, é uma distração para os desafios mais urgentes pa-

ra o nosso país”, escreveu o governador em questionário realizado pela Fox News. Com o discurso alinhado ao de Trump — que já aceitou que Moscou ficasse com partes do território ucraniano anexadas em um acordo — DeSantis dá sinais de como o tema poderá ser capitalizado por ambos os pré-candidatos na campanha. Em uma pesquisa de janeiro feita pela consultoria Gallup, 47% dos eleitores republicanos afirmaram que os EUA estão dando um apoio excessivo à Kiev.

Ciclone Freddy foi equivalente a 3 mil Hiroshimas

Tempestade que foi a primeira a cruzar Oceano Índico em 23 anos e atingiu duas vezes Sul da África deixou ao menos 246 mortos no Malauí e em Moçambique; para climatologista, aquecimento global é principal causa da intensificação dos furacões



Rastro de destruição. Moradores retiram pertences de área atingida pelo ciclone Freddy em Blantyre, Malauí: energia liberada pela tempestade superou soma de 100 das últimas 172 temporadas completas de furacões no Oceano Atlântico

THAYZ GUIMARÃES
thayz.guimaraes@oglobo.com.br

Após 37 dias e ao menos 246 mortes registradas, o ciclone Freddy finalmente se dissipou ontem, no Malauí, na África. A tempestade, que foi a primeira a cruzar o Oceano Índico em 23 anos, atingiu o Sul da África duas vezes nas últimas semanas e gerou uma energia acumulada equivalente à de quase 3 mil bombas de Hiroshima, superando alguns marcos meteorológicos mundiais. Ao menos 225 pessoas morreram no Malauí e 21 em Moçambique vítimas do ciclone, que atingiu o Sul da África no final de fevereiro e no último fim de semana. A tempestade também desencadeou chuvas torrenciais, que provocaram inundações e deslizamentos de terra no Malauí, um dos mais países mais pobres do continente africano.

88 MIL DESABRIGADOS
Segundo as autoridades do país, mais de 88,3 mil pessoas ficaram sem casa e o número de vítimas pode aumentar

ainda mais, à medida que os esforços de busca e resgate avançam. Escolas e igrejas se converteram em refúgios de emergência. Foram abertos 165 centros de acolhida.

Em relação à sua força, Freddy registrou 87,01 unidades de energia ciclônica (ECA) acumulada na noite de sábado, superando o recorde de 85,26 do furacão Loke, que atingiu o Alasca em 2006. O valor equivale a quase 3 mil bombas de Hiroshima e supera a soma de 100 das últimas 172 temporadas completas de furacões —ou seja, todos os eventos de um mesmo ano — no Atlântico.

RECORDE DE DURAÇÃO
O ciclone também bateu recorde de duração, pois entre ser nomeado em 6 de fevereiro na costa da Austrália e sua dissipação, 37 dias depois, em 15 de março, superou o recorde do furacão John, que durou 31 dias em 1994, no Leste do Pacífico.

Freddy também superou a marca anterior na intensidade. Com picos de até 250 km/h, o ciclone regis-

trou mais episódios de intensificação rápida (quando há saltos de 56 km/h nos ventos de uma tempestade em até 24 horas) do que qualquer outro ciclone: foram 7, contra quatro do recorde anterior.

Um outro quesito em que o ciclone apresentou-se de forma pouco usual foi a direção que tomou: pela pri-

meira vez em 23 anos, uma tempestade do tipo cruzou todo o sul do Oceano Índico, viajando por mais de 8.000 km entre a costa da Austrália, onde surgiu, até chegar ao Sul da África. Freddy encostou duas vezes em momentos diferentes no continente africano, um movimento também incomum.

O ponto de partida para

entender um fenômeno como o ciclone Freddy é o aquecimento global, afirmou ao GLOBO Alexandre Costa, cientista do clima e professor da Universidade Estadual do Ceará. Segundo o especialista, as mudanças climáticas do planeta estão deixando os oceanos mais quentes, o que, por sua vez, está alimentando tempestades mais fortes e mais duradouras.

—O aquecimento global faz com que o saldo de energia térmica acumulada no planeta aumente brutalmente, e como os oceanos são o principal reservatório dessa energia, eles precisam necessariamente repassá-la para o restante do sistema atmosférico. A forma mais eficaz de transferência é via ciclones, mas isso não acontece de forma gradual e equilibrada —explica Costa.

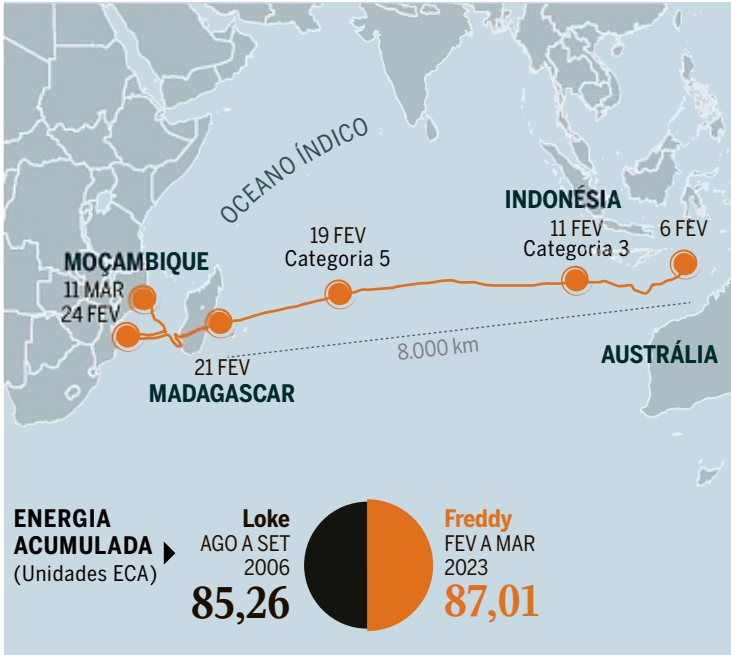
TEMPESTADES MAIORES
Ainda segundo o especialista, “isso já acontecia antes do aquecimento global, mas agora, com mais energia, o sistema atmosférico só tem duas saídas: produzir mais ciclones com a mesma in-

tensidade de antes, ou produzir ciclones maiores e mais duradouros”. Para ele, “até aqui, a segunda opção tem se sobreposto” à primeira.

Outra característica desses fenômenos é a maior capacidade de penetração nos continentes, afirma Costa. A água quente do oceano oferece energia e umidade para os ciclones, o que significa que, ao chegar ao continente, eles perdem força, uma vez que não têm mais acesso à sua fonte alimentadora. Mas, com o aquecimento global, os ciclones têm acumulado mais energia, o que faz com que cheguem mais fortes e, consequentemente, mais destrutivos em terra, acrescenta o climatologista.

Ciclones, tufões e furacões são sistemas de baixa pressão atmosférica em que o ar relativamente quente se eleva e favorece a formação de nuvens e precipitação. A mudança na nomenclatura é apenas regional: ciclone designa o fenômeno ocorrido no Índico; tufão, no oeste do Pacífico; e furacão, no Atlântico e leste do Pacífico.

O TRAJETO DO CICLONE FREDDY



Editoria de Arte



Conheça **#UMSÓPLANETA** – o maior movimento editorial brasileiro para promover práticas sustentáveis e enfrentar a mudança climática. Acesse umsoplaneta.globo.com



Agência atômica da ONU relata sumiço de 2,5t de urânio na Líbia

TRÍPOLI

Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) informou que cerca de 2,5 toneladas de urânio natural desapareceram de uma instalação na Líbia que não estava sob controle do governo, algo que gera “preocupações com a segurança nuclear”. A informação foi divulgada com exclusividade pela agência de notícias Reuters ontem e confirmada posteriormen-

te por outros veículos. Durante uma visita ao local, inspetores da agência “descobriram que 10 compartimentos contendo cerca de 2,5 toneladas de urânio natural em forma de urânio concentrado (yellow cake) não estavam presentes no local no qual as autoridades haviam declarado”, escreveu o diretor-geral da organização, Rafael Grossi, em um comunicado enviado para Estados-membros. A

agência de notícias AFP também teve acesso ao documento.

DESCOBERTA EM INSPEÇÃO
A ausência foi descoberta durante uma inspeção que deveria ter acontecido no ano passado, mas “precisou ser adiada devido à situação de segurança na região”. A AIEA realizará “mais atividades” para determinar como o material sumiu da instalação, cujos detalhes não foram divulgados, e sua lo-

calização atual.

“A falta de conhecimento sobre a localização presente do material nuclear pode apresentar um risco radiológico, além de preocupações com a segurança nuclear”, diz o comunicado de Grossi, afirmando que chegar ao local demanda uma “logística complexa”.

A Líbia abandonou seu programa de desenvolvimento de armas nucleares em 2003, quando ainda era governada pelo ditador Muamar Kadafi.

Na época, tinha centrífugas capazes de enriquecer urânio, além de informações sobre como fazer uma bomba atômica. Ainda estava distante, contudo, de conseguir produzir o artefato.

PAÍS MERGULHADO NO CAOS
Os 42 anos de Kadafi à frente da Líbia terminaram em 2011, no contexto das revoltas da Primavera Árabe, que no país foi seguida de uma intervenção da Organização do Tratado do Atlântico

Norte (Otan). Sua queda, contudo, não pôs fim ao caos no país estratégico, rico em petróleo e perto da Europa Mediterrânea e do Oriente Médio.

Desde então, a Líbia vive mergulhada no caos, com facções rivais disputando o poder. O Governo de Unidade Nacional, formado em março de 2021 com apoio da ONU, ainda enfrenta o o Exército Nacional Líbio (ENL), comandado pelo marechal Khalifa Haftar, que foi coronel no regime de Kadafi e rompeu com o ditador nos anos 1980. O ENL controla áreas do leste do país.

Saúde



DIABETE
Adesivo com pimenta diminui dores
A capsaicina, uma molécula encontrada na malagueta, pode ajudar pacientes



Antes tarde. A atriz Michelle Yeoh com a estatueta do Oscar; carreira sólida



Tabus. Claudia Raia no anúncio da gravidez, que foi alvo de questionamentos



Consagrada. Viola Davis chegou ao ápice da carreira depois de fazer 40 anos

EDUARDO F. FILHO
eduardo.filho@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

“Para todos os meninos e meninas que se parecem comigo, isso aqui é símbolo de esperança e possibilidade. É prova de quando se sonha alto os sonhos se tornam realidade. E, senhoras, não deixem ninguém dizer que vocês já passaram do seu auge. Nunca desistam”. A frase foi dita por Michelle Yeoh, atriz de 60 anos, que venceu o Oscar de melhor atriz no último domingo.

O prêmio foi concedido enquanto, no Brasil, outro episódio menos glamoroso viralizava. Uma universitária do interior de São Paulo, de 45 anos, foi alvo de deboche de garotas mais jovens por conta de sua idade. No vídeo que se espalhou na internet, e teve mais de sete milhões de visualizações, as estudantes falam que ela deveria “se aposentar”. “Gente, 40 anos não pode mais fazer faculdade”, diz uma delas.

A aluna mais velha em questão é Patrícia Linares, estudante do primeiro ano de biomedicina. Ela afirma que precisou adiar o sonho de se formar desde a adolescência por problemas pessoais. Linares, inclusive, viu a premiação do Oscar e disse que “se identificou” com a fala da atriz Yeoh.

Tanto a fala de Michelle quanto a história de Patrícia reacenderam a discussão sobre etarismo. Uma forma de preconceito que é descrita pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como relativa a “estereótipos (como pensamos), preconceitos (como nos sentimos) e discriminação (como agimos) direcionadas às pessoas com base na idade que têm”.

Especialistas ouvidos pelo GLOBO afirmam que essa fase da vida é potente, pois a maioria das mulheres tem farta experiência de vida, trabalhou, muitas já tiveram filhos e estão em busca de novos caminhos e horizontes.

— Essas mulheres tendem a florescer na maturidade.

Elas desabrocham para finalmente terem a coragem de serem elas mesmas. Estudo esse tema há mais de três décadas, e o que essas mulheres falam é que nunca foram tão livres, que esse é o melhor momento da vida delas — diz a antropóloga, professora e autora Mirian Goldenberg.

A especialista, que acaba de lançar o livro “Arte de gozar: amor, sexo e tesão na maturidade”, pela Editora Record, afirma que o que está em curso no mundo é uma “revolução da maturidade”.

— Assim como vivemos uma revolução libertária da juventude em 1960 e 70, com o corpo da Leila Diniz grávida de biquini na praia, hoje estamos vivendo a revolução da bela velhice. Pela primeira vez não estamos mais invisíveis, estamos mostrando para o mundo que é possível fazer uma maturidade com liberdade, felicidade e plenitude — diz.



“Não deixem ninguém dizer que vocês já passaram do seu auge. Nunca desistam”

Michelle Yeoh, 60 anos, vencedora do Oscar de melhor atriz deste ano, em discurso

A psicóloga Cristiane Moreira, membro da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), acrescenta que a desigualdade social do Brasil faz não ser tão incomum observar pessoas mais velhas frequentando universidades, sobretudo as particulares.

— Essas garotas de classe média, por exemplo, acreditam que é natural e normal uma pessoa sair do ensino médio direto para a faculdade, mas não é. Há inúmeros percalços para isso não acontecer, como o poder financeiro viável para sustentar por anos na instituição de ensino. Pessoas entram nas universidades com idades mais avançadas hoje porque estão em transição de carreira, ou porque priorizaram a criação da família antes — explica.

DEDOS APONTADOS

Aos 66 anos, Goldenberg conta que se casou há oito e que está cada vez mais feliz na vida pessoal. Ela também faz uma pós-graduação e explica que não se sente “velha demais” para estudar, mas revela que passa por etarismo com frequência. No carnaval, enquanto assistia a um bloquinho de rua, resolveu beijar o marido na boca. Um grupo de jovens começou a bater palmas, dizendo: “a senhora está com a corda toda. Está melhor do que a gente”.

Exemplos como esse começam a se espalhar pelas redes sociais. A cantora Madonna foi uma das artistas a abordar o tema de forma pública. Hoje com 64 anos, a artista destacou em uma entrevista recente algumas das frases mais ouvidas por mulheres ao chegarem aos 50 anos ou mais: “ridícula”, “não sabe envelhecer”, “não aceita a idade” e “se veste como uma adolescente”.

Ela chegou a fazer uma postagem em suas redes no mês passado para rebater internautas que afirmaram que ela estava com o rosto inchado e criticaram sua aparência no Grammy Awards, maior prêmio da música mundial.

“Mais uma vez, sou pega pela etarismo, preconceito de idade, e pela misoginia que permeia o mundo em que vivemos. Um mundo que se recusa a celebrar mulheres com mais de 45 anos e sente a necessidade de puni-las se elas continuam obstinadas, trabalhadoras e aventureiras”, escreveu.

A atriz brasileira Letícia Spiller, que está prestes a completar 50 anos, também fez um vídeo, publicado nas suas redes sociais nesta semana, abordando o assunto.

— “Você não acha que ela está velha demais para isso?”; “Ela tá ótima para idade

dela”; “Você deve ter sido muito bonita”. Se você falou essas frases ou ouviu alguma por aí, está na hora de parar. E refletir sobre o que é etarismo — afirmou a atriz, e completou: — Por muitos anos, nós mulheres nos sentíamos no fim da carreira chegando aos 40 anos. O mercado muitas vezes é cruel.

A antropóloga Goldenberg defende que essas frases ditando maneiras de como a mulher deve se vestir ou se comportar na maturidade é como uma “morte simbólica” e que, a cada vez mais, tem deprimido e isolado pessoas mais velhas.

— Quando envelhecemos, parece que perdemos tudo. Não somos mais escutadas, não há mais respeito. Parece que deixamos de existir. É como se tivéssemos morrido. E, se parar para pensar que viveremos em média 90 anos, são mais 50 anos vivendo como se fossemos descartáveis. Chegou a hora de acabar com a “velhofobia” e transformar isso dentro de nós mesmas, de nossas casas, famílias, trabalhos — conclama.

NOVAS VIDAS

Especialistas afirmam que na tríade da mudança para as mulheres a coragem para recomeçar é o primeiro item. Depois, força para lutar pela liberdade de ser quem quiser e fazer o que quiser nos mínimos detalhes. Por último, buscar um propósito de vida por meio de projetos que motivam o seu caminhar. Outra dica é não dar voz e razão aos comentários negativos que surgirão no caminho.

Exemplos de recomeço de vida não faltam. Dentro e fora da esfera pública. Em uma publicação recente no Instagram sobre o Oscar, por exemplo, dezenas de mulheres comentam que decidiram começar um novo negócio ou estudar depois dos 40.

Ícone da televisão brasileira e inspiração para milhões de donas de casas e cozinheiras, a apresentadora Ana Maria Braga começou a

ser reconhecida no Brasil inteiro quando passou a comandar o programa “Note e anote”, na TV Record, em 1992, quando tinha 43 anos.

Outra senhora que acompanhava Ana Maria em seu programa culinário era Palmira Nery da Silva Onofre, que veio a ser conhecida nacionalmente como Palmirinha. Quando ganhou seu primeiro programa próprio na TV Cultura, em 1999, ela já estava com 68 anos.

Vencedora de um Oscar, um prêmio Emmy, dois Tony e um Grammy, a atriz Viola Davis entrou para o seleto grupo que alcançou todos os principais prêmios da indústria do entretenimento. Atualmente com 57 anos, ela começou a ganhar notoriedade aos 43, com o filme “Dúvida”, de 2008, onde ela apareceu em apenas uma única cena. Seu Oscar veio em 2017, aos 52 anos, pela atuação no filme “Um limite entre nós”.

A atriz Claudia Raia também sofreu preconceitos ao revelar que estava grávida aos 56 anos. Internautas começaram a criar teorias sobre como uma “mulher com mais de 50 anos” poderia educar um bebê.

— Precisamos mudar urgentemente essa mentalidade da velhofobia. O passar do tempo, o amadurecimento é muito importante, faz bem, a gente aprende muito. Eu, por exemplo, me vejo muito melhor hoje do que há alguns anos — contou a atriz, em entrevista ao GLOBO no ano passado, antes da gravidez.

Outro exemplo é da americana Vera Wang. Ela foi patinadora de gelo, jornalista e editora da revista “Vogue” antes de se tornar uma das maiores estilistas do mundo. E isso só aconteceu quando ela já tinha 40 anos.

— A mulher precisa ter persistência para quebrar padrões. Nada dita que aos 20 você precisa disso e aos 40 daquilo. Podemos ter o que quisermos com qualquer idade — diz Cristiane Moreira.

ENTREVISTA

Nésio Fernandes / SECRETÁRIO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Sanitarista diz que distribuição gratuita de absorventes terá entregas para estudantes e população de rua e dá detalhes sobre vacinação fora dos postos, que incluirá até aplicação de doses em shoppings

KAROLINI BANDEIRA karolini.magalhaes@bsb.oglobo.com.br BRASÍLIA

‘A DIGNIDADE MENSTRUAL É UMA CONDIÇÃO MÍNIMA DE VIDA’

O Ministério da Saúde trabalha para botar de pé nos próximos 15 dias três ações que constam na lista de prioridades do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para a área: a ampliação da política de distribuição de absorventes em escolas, que já é feita por alguns estados; a aplicação de vacinas em espaços públicos, como shoppings e rodoviárias; além do lançamento do programa que vai substituir o antigo Mais Médicos.

Em entrevista ao GLOBO, o secretário de Atenção Primária à Saúde do ministério, Nésio Fernandes, diz que o governo pretende restabelecer o patamar do Mais Médicos alcançado durante a gestão da ex-presidente Dilma Rousseff, com 18 mil profissionais inscritos. Sobre o aumento do alcance da

vacinação, o secretário afirma que o público-alvo da aplicação fora dos postos é o trabalhador que sai de casa cedo e só termina o expediente tarde.

— Eles têm muita dificuldade de buscar um posto de saúde nos horários disponíveis — justifica.

Nésio Fernandes afirma ainda que a distribuição de absorventes é condição fundamental para a garantia da dignidade feminina:

— Garantir a dignidade menstrual é dar às mulheres condições mínimas de qualidade de vida e garantir que tenham um cotidiano digno.

Confirma a seguir os principais trechos da entrevista.

O Ministério da Saúde anunciou, no Dia das Mulheres, a distribuição gratuita de absorventes no SUS. O investimento será de

R\$ 418 milhões por ano e beneficiará cerca de 8 milhões de pessoas. Quando os itens estarão disponíveis?

O presidente Lula quer que a ação seja lançada até o início de abril. É uma ação interministerial envolvendo diversas pastas e as reuniões ainda estão acontecendo, mas o presidente tem muita pressa nesse assunto.

Como será feita a entrega? Os absorventes deverão ser retirados nas unidades básicas de saúde?

A legislação prevê a entrega para crianças em escola, e é isso que vai acontecer, inclusive porque alguns estados já fazem essa entrega. Já para a população de rua, a entrega pode ser compartilhada e realizada por unidades do SUS e centros POP (Centro de Referência Especi-



Programa. Secretário diz que médicos brasileiros serão prioridade do novo Mais Médicos, com ênfase na revalidação

alizado para População em Situação de Rua).

O governo tem algum levantamento que mensure qual deverá ser o impacto dessa ação?

Garantir a dignidade menstrual é dar às mulheres condições mínimas de qualidade de vida, é garantir que elas tenham um cotidiano digno, ir e voltar das escolas e pegar transporte público sem medo. Não é aceitável que as mulheres sintam constrangimento por falta de absorvente.

O governo tem planos para ampliar a vacinação no país?

Vamos aplicar vacinas extramuro (em ambientes abertos), algo que já foi feito na pandemia. O que dificulta o acesso à vacinação de uma parcela dos brasileiros é o horário. Queremos facilitar es-

sa atividade: a pessoa está no shopping e vacina, está no centro interurbano e vacina. Muitos trabalhadores saem de casa às 5h e só retornam no final do dia. Eles têm muita dificuldade de buscar um posto de vacinação nos horários disponíveis.

Há muita expectativa acerca do lançamento do novo Mais Médicos. Quando será feito?

Até o final de março, conforme anunciado pela ministra Nísia (Trindade). Atualmente, estamos buscando consensos em torno das medidas na reformulação do programa, tanto dentro do governo quanto fora.

Quais são as principais alterações?

O governo irá estimular a ocupação das vagas, em maior proporção, por profissionais com registro no

Brasil. No entanto, não há segurança no governo que, mesmo com novos estímulos, 100% das vagas sejam ocupadas por brasileiros. A prioridade será dada ao profissional brasileiro com registro médico. Depois, médicos brasileiros sem revalidação, e, por fim, estrangeiros. Precisa ficar claro que o ministério concorda que o exercício amplo no país precisa passar por um processo de revalidação, somos contra qualquer perspectiva que aponte uma revalidação automática sem nenhum critério dos profissionais formados no exterior.

A expectativa é contratar quantos profissionais por meio do programa?

Nós queremos já no primeiro semestre recompor o teto no governo Dilma, de 18 mil profissionais.

Solvente usado na limpeza é ligado a maior risco de Parkinson

Estudo aponta para o perigo do tricloroetileno químico (TCE) para milhões

Um produto químico comum e amplamente utilizado pode estar associado a um aumento no número de casos de doença de Parkinson no mundo, garante um grupo de cientistas em um novo estudo.

O tricloroetileno químico (TCE) é um solvente usado para descafeinar café, desgordurar metais e lavar roupas a seco. Ele é aplicado em diversas indústrias de consumo, militares e médicas, inclusive para remover tinta, limpar motores e anestesiá-los pacientes. Estudos anteriores associaram a substância a abortos espontâneos e doenças cardíacas congênitas.

A pesquisa recém-lançada e publicada no Journal of Parkinson's Disease vai além e diz que a exposição ao TCE pode aumentar em até 500% a chance de desenvolver a do-

ença de Parkinson.

A conexão entre TCE e Parkinson foi sugerida pela primeira vez em estudos de caso há mais de 50 anos. Nos anos seguintes, pesquisas em camundongos e ratos mostraram que o TCE entra prontamente no cérebro e nos tecidos do corpo e, em altas doses, danifica as partes produtoras de energia das células conhecidas como mitocôndrias.

Em estudos com animais, o TCE causou perda seletiva de células nervosas produtoras de dopamina, uma característica da doença de Parkinson em humanos.

Outros efeitos devido à exposição à substância são: cefaleia, tontura e sonolência. Em grandes quantidades, pode levar ao coma e até mesmo à morte. A inalação de altos níveis de TCE pode ocasionar danos aos nervos da face, além de afetar a audição, visão, equilíbrio, alterações no ritmo cardíaco, hepatotoxicidade e dano renal.

A exposição prolongada pode causar esclerodermia (doença sistêmica autoimune) e problemas reprodutivos e também está relacionada ao aumento do risco de câncer de rim, fígado, linfoma não Hodgkin, câncer cervical e mielomas.

POPULAÇÕES EM RISCO

Indivíduos que trabalham diretamente com TCE têm um risco elevado de desenvolver Parkinson. Ou seja, profissionais da indústria de limpeza a seco; fabricantes de adesivos, lubrificantes, tintas, vernizes, descascadores de tinta, pesticidas e limpadores de metais frios.

No entanto, os autores advertem que “mais de milhões de pessoas encontram o produto químico sem saber através do ar, águas subterrâneas contaminadas e poluição interna”.

O produto químico pode evaporar facilmente e entrar nas casas, escolas e locais de trabalho das pessoas, muitas vezes sem ser detectado, expondo milhões perto de antigas instalações de lavagem a seco, militares e industriais ao ar tóxico.

No estudo, os cientistas usaram como exemplo sete indivíduos nos quais o TCE pode ter contribuído para a doença de Parkinson.

Entre eles estão o jogador profissional de basquete Brian Grant, que jogou por 12 anos na NBA e foi diagnosticado com Parkinson aos 36 anos. Grant provavelmente foi exposto ao TCE quando tinha três anos, com seu pai, então fuzileiro naval.



No ar e na água. Muitas pessoas têm contato com a substância sem saber

Amy Lindberg foi exposta à água contaminada em quanto servia como uma jovem capitã da Marinha e viria a ser diagnosticada com a doença 30 anos depois.

O estudo detalha outras pessoas cuja exposição foi resultado de morar perto de um local contaminado ou trabalhar com o produto químico, incluindo o falecido senador americano Johnny Isakson, que deixou o cargo após o diagnóstico de Parkinson em 2015. Cinquenta anos antes, ele serviu no Georgia Air National Guard, que usava TCE para desgordurar aviões.

Os autores prescrevem uma série de ações para enfrentar a ameaça à saúde pública representada pelo TCE. Entre elas, pedem mais pesquisas do impacto na saúde e o fim definitivo do uso da substância nos EUA.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca), medidas mais simples para evitar o contágio também podem ser seguidas, como não respirar os vapores, utilizar somente em zonas bem ventiladas, evitar o contato com a pele e os olhos.

Para secretária, negacionismo justifica doses vencidas

Ethel Maciel diz que campanhas de desinformação causaram baixa adesão à imunização infantil contra Covid e perda de vacinas

Após a divulgação de que 39 milhões de vacinas contra Covid perderam a validade durante o governo de Jair Bolsonaro, agora o Ministério da Saúde trabalha para que não haja mais desperdícios. A secretária de Vigilância Sanitária da pasta, Ethel Maciel, afirma,

contudo, que o negacionismo e campanhas ineficientes por parte da antiga gestão têm provocado uma procura aquém do esperado pelos imunizantes reservados ao público infantil. Segundo ela, se esse cenário não for revertido, outros lotes poderão perder a validade.

Segundo o ministério, de 2021 a 2023 venceram 38.951.640 doses. O montante representa prejuízo de aproximadamente R\$ 2 bilhões aos cofres públicos.

— O negacionismo é a razão para as vacinas terem vencido. Tivemos até campanhas que desestimulavam a vaci-

nação. Ainda existe um problema bastante sério na vacinação do público infantil devido a um intenso movimento de desinformação — afirma a secretária.

Ainda segundo a pasta, a cobertura contra a Covid entre o público infantil chega a apenas 25% em alguns

estados do país, e não passa de 50% em nenhum.

Em dezembro, a pasta fechou com a Pfizer compra de 50 milhões de doses pediátricas da vacina contra a Covid-19, indicadas para crianças acima de 6 meses. A primeira remessa do acordo chegou ao país em janeiro,

com 7,7 milhões de doses. No mesmo mês, o ministério distribuiu aos estados 740 mil doses da Coronavac infantil para a retomada da vacinação de 3 a 11 anos.

A pasta reforça que o controle das doses em validade é feito com reforço na campanha de comunicação, expansão de locais de aplicação e articulação com as secretarias estaduais e municipais. Não investir nessas estratégias, diz Maciel, foi o principal erro dos gestores nos últimos anos. (Karolini Bandeira)



BEM-ESTAR



Priscilla Primi
Nutricionista, mestre pela
Universidade de São Paulo
@nutricaoomgosto



A nutrição e a saúde da mulher

No dia 8 de março comemoramos o Dia Internacional da Mulher. A data simboliza a luta histórica das mulheres contra a violência e o preconceito e a favor da igualdade de direitos. Há diversas versões sobre a origem dessa data: uma delas é que nesse dia, em 1917, aproximadamente 90 mil operárias manifestaram-se contra o czar Nicolau II da Rússia; outra versão faz menção à tragédia ocorrida no dia 25 de março de 1911, quando cerca de 130 operárias morreram carbonizadas em uma fábrica

têxtil de Nova York em razão das más condições de trabalho no local. A desigualdade que percebemos na sociedade também se reflete na saúde da mulher. Algumas doenças e condições são mais comuns no sexo feminino, tanto pela diferença biológica, fisiológica e anatômica quanto na cobrança pela sociedade. Temos que ser independentes, boas mães, donas de casa exemplares, amantes, profissionais qualificadas, ter corpo perfeito e cabelo arrumado (ufa!). O exemplo é o caso da atriz Paolla Oliveira, que durante os ensaios para o desfile de carnaval foi criticada por estar com uma “barriguinha”. A atriz respondeu aos seguidores que não estava grávida e se via muito satisfeita com o corpo, além de alertá-los sobre o perigo das críticas para a saúde mental das mulheres. Esse é o preço que a sociedade nos cobra, cotidianamente, para nos aprovar, como seres humanos, o que vem abalando a nossa saúde mental. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), uma em cada cinco mulheres apresenta algum tipo de transtorno mental, sendo a depressão uma delas, atingindo mais que o dobro de mulheres em relação aos homens.

Por isso, é necessário incluir em nossa alimentação nutrientes que possam combater o estresse, melhorar o sono e reforçar a memória, como o ômega 3 —um tipo de gordura poli-insaturada com ação anti-inflamatória, originados de peixes de água fria, que tem se mostrado importante na saúde das células do sistema nervoso. O nutriente participa de processos como maior fluidez da membrana dos neurônios e geração de novas células. Já o triptofano, um aminoácido essencial (ou seja, que não é produzido pelo corpo) encontrado em alguns grãos, vai atuar na produção de proteínas e neurotransmissores como a dopamina, que é conhecida como um dos hormônios da felicidade e, quando liberada, provoca a sensação de prazer, satisfação e aumenta a motivação; a serotonina, outro hormônio da felicidade, responsável pela regulação do ritmo cardíaco, do sono, do apetite, do humor, da memória e da temperatura do corpo; e a melatonina, hormônio responsável por regular o nosso relógio biológico, avisando ao corpo

quando é hora de dormir e quando é hora de acordar. As vitaminas do complexo B, em especial a vitamina B12, encontradas em levedo de cerveja, fígado, grãos de cereais integrais, arroz, nozes, leite, ovos, carnes, peixe, frutas e hortaliças verdes, ajudam a manter a saúde neurológica. Além de tudo isso, essas vitaminas também estão envolvidas com a produção de energia para o corpo, pois são nutrientes essenciais que ajudam a converter os alimentos que ingerimos em combustível. Com esse importante papel, as chamadas vitaminas do complexo B podem ser úteis em casos de depressão e doenças neurológicas. Também o padrão alimentar, e não apenas os nutrientes isolados, é o que de fato pode ter efeito no aumento ou na redução dos sintomas. Evidências científicas apontam que dietas inflamatórias, ricas em ultraprocessados, açúcar, carboidratos refinados, gorduras saturadas e trans, álcool, embutidos, refrigerantes e, para algumas pessoas, glúten e laticínios, parecem contribuir para a piora dos sintomas depressivos, ao passo que a dieta mediterrânea, rica em frutas, hortaliças, cereais, leguminosas, peixes, leite e derivados, vinho e azeite de oliva mostram ser a melhor estratégia para a saúde mental.

Sal rosa, marinho, light ou refinado: qual é o melhor para a saúde?

Nutricionista esclarece os mitos e as verdades de cada variedade do ingrediente e explica para quem elas são indicadas

O baixo consumo de sal costuma estar associado a um ideal de vida saudável. Assim, o mineral —principalmente o comum, de cozinha, refinado — acaba se tornando um vilão. Para fazer frente a ele, as opções são muitas. Entre elas: sal rosa do Himalaia, light e marinho. Entretanto, até que ponto o sal refinado pode ser colocado nesse papel de vilão? Evitá-lo ao extremo pode ser tão perigoso quanto o seu uso excessivo, é o que esclarece ao GLOBO a nutricionista Daniele Mello.

— O sal, em si, não faz mal à saúde. Ele é importante e necessário. O que faz mal é o seu consumo em excesso. A Organização Mundial da Saúde (OMS) indica o consumo de até 5 gramas de sal por dia por pessoa. O brasileiro tem um consumo médio de 14 gramas. É três vezes o indicado e pode causar aumento de pressão, doenças cardiovasculares, hipertensão e sobrecarga renal, algumas das doenças que mais matam no mundo. Tão errado quanto o excesso, também, é a alimentação completamente livre de sal, que pode provocar desmaios, fraqueza, tonteira, perda de consciência e perda neurológica — afirma a nutricionista

Essas consequências que podem vir com a falta de sal se devem ao fato de o consumo do alimento ser crucial para os impulsos nervosos, a contração muscular, o equilíbrio líquido das células, e também para a regulação da quantidade de iodo que ingerimos, entre outras funções. O iodo, um micronutriente em abundância no sal, é usado na síntese dos hormônios produzidos pela tireoide e pode preve-

ALIMENTOS DOÇES COM ALTO TEOR DE SÓDIO
Refrigerantes: em média 48 mg de sódio em uma lata de 350 ml
Bolacha doce recheada: 490 mg de sódio em um pacote
Pós para sucos: cerca de 32 mg de sódio em 1/2 colher de sopa
Mistura para bolo: em média 179 mg de sódio em 3 colheres de sopa.

nir diabetes, problemas cardíacos e infartos. Se o sal é importante e necessário, então qual usar? Daniele Mello costuma indicar tipos diferentes para cada paciente. Ao GLOBO, ela desmistifica o suposto “poder” do “queridinho das famosas”, como ela diz, que virou sinônimo de um estilo de vida e, portanto, um objeto de desejo de consumo, mais do que qualquer coisa: o sal rosa do Himalaia. — Não costumo indicar o sal rosa para os meus pacientes porque o custo é alto e os benefícios são poucos, se comparados com os outros tipos. Não existe nenhum estudo científico demonstrando o benefício do uso dele a médio e longo prazo em comparação com o sal refinado. A diferença de composição nutricional entre os dois é insignificante. Fora o custo do rosa, que é de quatro a cinco vezes maior que o refinado. Esse investimento não se justifica por uma diferença nutricional tão pequena. Não há benefícios —garan-



te Daniele Mello. Há ainda mais um alerta associado ao consumo desse tipo específico: — Outra questão importante é que, pelo fato do sal rosa ter um “poder de salgar” muito menor, por causa da composição do solo, as pessoas acabam colocando muito mais nas comidas. Ou seja, a quantidade de sódio e

o custo aumentam — completa a nutricionista.

QUANTIDADE IMPORTA
Já que não temos vilões, nenhum tipo de sal é necessariamente ruim e passível de ser evitado completamente. O segredo está, justamente, na dosagem. Na hora de tentar reduzir o consumo de sal para se adequar à quantida-

Pitada.
Mais importante que o tipo do sal é a quantidade

de estabelecida pela OMS (5g/dia), é preciso ter dois cuidados principais, alerta Daniele Mello. O primeiro, é prestar atenção nos produtos ditos “light” ou “diet”. O segundo, e igualmente importante, é ficar ciente do fato de que o sal está onde menos esperamos. A dica a ser seguida à risca é sempre ler atentamente os rótulos dos produtos, que costumam ser “repletos de pegadinhas” (veja quadro ao lado). — Se você deixa de botar sal na salada no almoço para diminuir o consumo e à noite come batata chips pronta, você troca um pelo outro. O impacto no organismo é o mesmo ou até pior. Por isso ler o rótulo é bem importante. O refrigerante diet, por exemplo, eles tiram o açúcar e, para 'compensar' no sabor, colocam mais sódio — diz a especialista. — Os alimentos ditos light, também, não são sinônimos de menos sal. Light é qualquer alimento que tenha 25% a menos de qualquer componente (como gordura, por exemplo). Ele pode ser assim e ter o triplo de sódio. O sódio também está em grande quantidade nos biscoitos e até mesmo nas bolachas doces.

CADA UM
Confira abaixo uma lista com três tipos de sal que são recomendados pela profissional, sempre, é claro, dentro da quantidade estipulada pela OMS de 5 gramas ao dia:

● **Sal comum (de cozinha):** para pessoas saudáveis, sem problemas de saúde que impliquem cuidados, o sal comum pode ser usado sem preconceitos.

● **Sal light:** tem um sabor mais suave que o de cozinha. Por ter menos sódio que o comum, é indicado para quem é hipertenso. Mas, por ter mais potássio que o comum, não é indicado para quem tem problema renal, com risco de sobrecarregar os rins.

● **Sal marinho:** por não passar pelo processo químico do sal comum, o marinho tem uma quantidade menor de aditivos químicos como conservantes e corantes — associados ao desenvolvimento de câncer. Ele mantém maior quantidade de minerais como cálcio, potássio, ferro, zinco e iodo. É o mais recomendado por ela para quem necessita de ajuste na quantidade de sódio ingerida.



Reforço na orla. Copacabana é uma das seis áreas prioritárias no decreto que cria grupo de estudos sobre segurança pública: o cartão-postal vai ganhar batalhão próprio e mais uma delegacia

SEGURANÇA NO MAPA

Estudo sobre policiamento no Rio prevê batalhão para a orla de Copacabana

VERA ARAÚJO
varaujo@oglobo.com.br

O mapa da segurança pública no Estado do Rio divide o território fluminense em regiões sob a proteção de unidades das polícias Civil e Militar. As atuais 39 AISP (Áreas Integradas de Segurança Pública), em geral criadas em torno de um batalhão e algumas delegacias, obedecem a lógica estabelecida em 1999. Apenas em 2010, passaram por uma reestruturação pontual. Passados tantos anos, a defasagem dessa estrutura salta aos olhos. Pode resultar tanto em bairros com muitos moradores e pouca polícia quanto em locais onde a concentração de crimes determinados carece de ações específicas.

SEIS ÁREAS PRIORITÁRIAS

Fatores como esses são levantados em estudo preliminar do governo do estado sobre a necessidade de se criar novos batalhões e delegacias. Pelo menos seis Áreas Integradas de Segurança Pública são consideradas prioritárias. Análises iniciais sugerem, além da criação de mais um batalhão e uma delegacia para Copacabana, com foco no atendimento ao turista, atenção especial aos bairros de Jacarepaguá e do Méier; aos municípios de São Gonçalo e Nova Iguaçu; e à Região dos Lagos. Duas décadas após a divisão original das AISPs, é natural que alguns quartéis e delegacias estejam mais sobrecarregados que outros. Em decorrência disso, hoje está sendo publicado no Diário Oficial do Estado decreto assinado pelo governador Cláudio Castro que cria um grupo de trabalho para redefinir e aperfeiçoar essas áreas



de atuação nas unidades das duas polícias. Na AISP 19, que compreende o 19º BPM (Copacabana), a 12ª DP (Copacabana) e a 13ª DP (Ipanema), estatísticas do Instituto de Segurança Pública (ISP) apontam que a maioria dos roubos de rua a turistas ocorre na orla da Avenida Atlântica, ponto concorrido da Zona Sul carioca. Segundo o ISP, em 2022 houve 1.160 roubos de rua: 220 deles, ou 19% do total, foram contra turistas. Além da implantação de uma delegacia e um batalhão específicos para o bairro, a Secretaria de Estado da Polícia Militar já tem um planejamento para a instalação de cinco cabines ao longo da orla. O secretário da pasta, coronel Luiz Henrique Marinho Pires, explica que esta será uma AISP Turística, com foco na Avenida Atlântica. As novas cabines serão climatizadas, com paredes

de vidro, cujo objetivo é dar visibilidade ao trabalho do policial e chamar a atenção, principalmente do turista, caso ele precise de atendimento. Haverá banheiro, copa e estações para policiais carregarem seus celulares. O Batalhão de Policiamento em Áreas Turísticas (BPTur) — atualmente em Copacabana — e a Delegacia de Atendimento ao Turista (Deat), no Leblon, continuarão em atividade, mas atenderão outros pontos da cidade. O BPTur de Copacabana será exclusivamente dedicado à orla; o batalhão antigo deve ser transferido para outro bairro. Segundo o coronel Luiz Henrique, o Grupo de Trabalho, Comunicação e Colaboração (gtCC), criado pelo decreto de hoje, também será fundamental para rearmar a área da Grande Jacarepaguá, onde uma guerra entre traficantes e milicianos se arrasta há meses sem solução. — O decreto é uma forma de discutir áreas que sofreram expansão demográfica. Nós não acompanhamos esse aumento populacional ao longo dos anos e, por isso, o número do efetivo está defasado. A dinâmica mudou em Jacarepaguá, assim como em outros locais. O grupo de estudos fa-

rá uma análise criteriosa. Representantes da nossa corporação, a Polícia Civil e o ISP precisam se redefinir geograficamente, fazendo uma divisão de área justa — observa o secretário. — Quanto à orla de Copacabana, é a região que mais recebe turistas. Outras cidades do mundo, com o mesmo perfil do Rio, fazem o mesmo: criam policiamento diferenciado para seus polos de turismo. A criação de novos batalhões em Jacarepaguá e na orla da Avenida Atlântica deve ganhar forma ainda este ano, segundo o governo do estado. A previsão é que o novo quartel na Zona Oeste seja instalado em Campinho, cuja área está deflagrada nas imediações do Morro do Fubá. Embora o bairro seja atribuição do 9º BPM (Rocha Miranda), a preocupação do coronel Henrique é com o 18º BPM (Jacarepaguá), na Freguesia, que concentra ocorrências oriundas da disputa de facções pelos morros da Chacrinha, do Bateau Mouche e do Barão, no bairro da Praça Seca. Segundo o governo, hoje há 800 policiais militares lotados no 18º BPM e cerca de 800 mil moradores na região (a estimativa do governo atualiza número do IBGE, que calculou em pouco mais de 570 mil os moradores da área em 2010) que toma por base a AISP 18, coberta pelo batalhão, a 28ª DP (Campinho), a 32ª DP (Taquara) e a 41ª DP (Tanque).

QUARTÉIS EM JACAREPAGUÁ

A ideia inicial é que o batalhão de Jacarepaguá seja dividido por dois quartéis: um voltado para a Freguesia, outro para o Campinho. Do efetivo atual de 800 PMs, que inclui agentes de férias, licença médica e espalhados por escalas de trabalho, o que sobra para o policiamento nas ruas cai para cerca de um quarto. Na opinião do antropólogo e membro do Laboratório de Análise da Violência (LAV) Robson Rodrigues, criar batalhões é um contrassenso porque, com o problema de efetivo na corporação, haveria a necessidade de uma estrutura com mais pessoal. — O importante é descentralizar, e não criar uma estrutura pesada, ainda mais quando a PM se espelha no antigo modelo do Exército. São monstros que usam muito pessoal na atividade burocrática. Quanto ao batalhão da orla da Avenida Atlântica, acho um retrocesso. Vai reduzir os índices de violência da AISP 19. Mas como é que fica a série histórica? E se um crime comum acontecer na orla, o 19º BPM, do lado, não irá ao local? — questiona o coronel da reserva da Polícia Militar. Perguntado sobre como irá resolver o problema da falta de efetivo da PM para montar novas unidades, o comandante afirma que a resposta será dada pelo gtCC: — Essa atualização é mais do que necessária. Temos que fazer um planejamento por fases, prevendo recursos humanos e de logística. Cerca de 500 soldados que entram agora são destinados aos batalhões. O efetivo atual é de 44 mil policiais, quando a previsão, segundo um estudo de 2015, deveria ser de 60 mil. Esse número também precisa ser revisto — avalia. — O que vai apontar a quantidade correta para determinar a área é o estudo.

Cabine refrigerada. Cinco unidades envidraçadas serão instaladas ao longo da Avenida Atlântica

800
agentes estão lotados no 18º BPM

Região coberta por esse efetivo tem hoje 800 mil moradores, segundo o governo do estado

44 mil

Efetivo atual da Polícia Militar
Estudo de 2015 apontava que o número ideal para a corporação deveria ser de 60 mil

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 5H54 Poente 18H07	Chela 06/04	Ming. 15/03	Nova 21/03	Cresc. 28/03
MARÉ	Hora 0h24m Altura 1,0m	BAIXA 6h45m 0,5m	ALTA 10h45m 0,7m	BAIXA 18h29m 0,3m	

BRASIL

Temporais desde o norte do MS, em MT, GO, TO, PA, MA, PI, CE, RN, PB e norte de PE. Chuva forte no oeste RS e sul do AM.

RIO

Tempo firme no Grande Rio. Nas demais áreas do RJ, há condições para chuvas rápidas e isolada. A chance de chuvas mais forte ocorrem pelo Norte Fluminense.

Previsão

	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	19°/30°	19°/32°	19°/31°	19°/32°	Baixa
AMANHÃ	19°/29°	18°/31°	20°/30°	18°/31°	Alta
SÁBADO	19°/30°	18°/32°	20°/31°	18°/32°	Alta
DOMINGO	21°/31°	20°/33°	22°/32°	20°/33°	Alta
SEGUNDA	23°/28°	22°/30°	24°/29°	22°/30°	Alta
TERÇA	24°/29°	23°/31°	25°/30°	23°/31°	Alta
QUARTA	23°/29°	22°/31°	24°/30°	22°/31°	Alta

Praias -

Impróprias: Leblon, Flamengo e Botafogo.

Ondas -

Ondas de 0,9 metros. Ondulação de sudeste. Melhores locais: Prainha, Reserva e Recreio.

Ventos -

Ventos de nordeste a sudeste com rajadas de 30 km/h.

Informações: Inea

Informações: Ricosurf

Polícia procura motorista que levou menina

Investigadores também vão refazer o percurso da viagem até o Maranhão para identificar os hotéis pelos quais Eduardo Noronha, a criança de 12 anos e o condutor do veículo passaram; preso em flagrante, açougueiro admitiu que beijou a garota

CAROLINA HERINGER
carolina.heringer@extra.inf.br

Agentes da Polícia Civil do Rio e do Maranhão investigam quem foi o motorista responsável por levar uma menina de 12 anos do Rio para São Luís, capital maranhense, junto com o açougueiro Eduardo da Silva Noronha, de 25 anos. O homem, que pagou R\$ 4 mil pela viagem, foi preso em flagrante na terça-feira por manter a criança em cárcere privado. Os investigadores também vão refazer o percurso da viagem para identificar hotéis pelos quais o trio possa ter passado.

A distância entre o Rio e São Luís é de mais de 3 mil quilômetros – percurso feito, de carro, em 43 horas. Eduardo, que mora na capital maranhense, foi para o Rio de Janeiro de avião. No dia 6 de março, ele se encontrou com a menina na porta da escola onde ela estuda, em Sepetiba, na Zona Oeste. A garota nem chegou a entrar na escola e seguiu com Eduardo.

— Ele não poderia vir de avião e nem de ônibus; por isso, veio de carro. Vai ser apurado quem é esse motorista, como foi contratado — disse o delegado Marcone Matos, da Polícia Civil do Maranhão.

Segundo o site g1, Eduardo teria falsificado um documento de identidade

para a garota se passar por sua irmã.

A menina foi encontrada em uma quitinete num prédio de dois andares com diversos apartamentos deste tipo na periferia da cidade. Sozinha no imóvel, ela não conseguiu abrir a porta quando os investigadores bateram. Os policiais, então, forçaram a janela.

— Nós tivemos bastante cuidado ao bater porque tivemos receio de que ele pudesse mantê-la como refém com uma faca, por exemplo. Logo nos identificamos, dissemos saber que ela era do Rio e que os familiares a estavam procurando — continuou o delegado.

PEDIDO DE SOCORRO

Antes de chegar ao local, os policiais foram a outras quitinetes na região, tentando localizar a menina. Eles contaram com a ajuda de vizinhos, que já tinham percebido uma movimentação atípica no imóvel, mas não fizeram qualquer denúncia à polícia. Por volta das 17h, conseguiram identificar o apartamento onde a garota era mantida e esperaram Eduardo chegar do trabalho.

Por volta das 19h, o açougueiro apareceu e foi detido. Informalmente, a menina relatou aos policiais que viajou por vontade própria, mas não sabia as condições nas quais ficaria. Todos os

Cativeiro. Menina de 12 anos sequestrada em Sepetiba foi encontrada em uma quitinete na periferia de São Luís

dias, quando saía para trabalhar, Eduardo trancava a porta e levava a chave.

A menina foi encaminhada para o Conselho Tutelar e está à espera dos familiares. Segundo o RJ 2, o pai da menina estaria a caminho da cidade.

Eduardo foi preso em fla-

grante e continuará sendo investigado por estupro de vulnerável. Em depoimento, ele admitiu à polícia que beijou a menina, mas negou que manteve relações sexuais com ela. Para o delegado Marcone Matos, o beijo já configura ato libidinoso, e, em razão da idade — ela é

menor de 14 anos —, o ato é considerado estupro.

No Rio, o caso é investigado pela Delegacia de Descoberta de Paradeiros (DDPA) da Polícia Civil. A delegada titular da unidade, Elen Souto, explicou que a localização da vítima foi possível porque, en-

quanto ainda estava com o seu celular, a menina usou o aparelho na única oportunidade em que foi à rua com Eduardo, para comprar roupas em uma loja. Na ocasião, o celular dela acessou o Wi-Fi do estabelecimento, dado que foi obtido pela DDPA. Ela, então, enviou uma mensagem para a irmã pedindo socorro e informando que estava sendo mantida em cárcere privado pelo homem.

— Ela não sabia informar o local em que estava, o bairro que estava. Não sabia sequer descrever eventuais vizinhos que existiam na redondeza — disse Elen.

BUSCAS NA REGIÃO

A delegada contou ainda que, com a informação da localização da loja, passou a realizar diligências junto com a Polícia Civil do Maranhão para encontrar a menina:

— Com essas informações, começamos a trabalhar em parceria com o Departamento de Proteção à Pessoa de São Luís, em especial o delegado Marconi, e passamos a realizar buscas com as características dadas pela vítima nesse pedido de socorro enviado à irmã. Estabelecemos um raio e começamos a efetuar as buscas.

De acordo com o delegado Marcone, Eduardo e a menina se conheceram no TikTok e mantinham contato há dois anos: isto é, desde que ela tinha 10 anos.

Esporte radical: praticantes de ciclismo são assaltados no Aterro

Bicicleta avaliada em R\$ 59 mil estava entre os bens levados por criminosos

JOÃO VITOR COSTA
E CAROLINA HERINGER
grandierio@oglobo.com.br

Às terças e quintas, entre 4h e 5h30, pistas do Aterro do Flamengo são fechadas para uso exclusivo de ciclistas. Na madrugada de anteontem, quatro deles chegavam ao local quando foram surpreendidos por criminosos. Rendidas, as vítimas desceram dos carros, que foram levados pelos ladrões junto com bicicletas, celulares e outros bens.

— Depois que vimos um ciclista parado na primeira vaga, estacionei ao lado, perto do monumento (a Es-

tácio de Sá). Quando fui engatar a ré, um carro parou atrás e já desceu um assaltante usando touca ninja. Ele gritava “desce!” — lembrou a advogada Débora Biolchini, que estava acompanhada pela filha Ana Biolchini, estudante de 20 anos.

Débora perdeu sua bicicleta da marca Trek, modelo Madone SL, que, segundo ela, é “quase um carro”: custou R\$ 59 mil. Não por acaso, a “magrela” estava no seguro, com apólice anual de R\$ 3,6 mil, contra roubo e danos físicos durante a prática esportiva. O modelo de sua filha,

avaliado em R\$ 18 mil, não estava no seguro. Para compear, os criminosos, através do aplicativo do celular da advogada, ainda conseguiram desviar R\$ 20 mil.

Além das bicicletas, foram roubados equipamentos como sapatilhas especiais e relógios, que chegam a custar R\$ 4 mil cada item. Três carros foram levados pelos ladrões.

— Fui a última a chegar. Quando vi os caras descendo, tentei dar ré e já bateram a arma no vidro. Saí correndo em direção aos guardas, que disseram para ficar tranquila, que havia outro bloqueio à frente, mas, pelo visto, os ban-

Na cena do crime. Aline Oliveira e Débora Biolchini foram roubadas no Aterro

didos conseguiram furar — contou a fisioterapeuta Aline Oliveira, que perdeu sua bicicleta modelo Liv Avowa, avaliada em R\$ 13 mil, sem contar os upgrades feitos por ela.

O horário com pistas exclusivas, bloqueadas pela Guarda Municipal, é procurado para treinos de ciclistas, triatletas e seus treinadores. Os encontros chegam a reunir

mais de 100 pessoas.

O cirurgião Pedro Ricardo Milet prefere pedalar em Ipanema, Zona Sul do Rio, onde a interdição começa às 4h40. Na última sexta-feira, também foi surpreendido:

— Quando parei o carro, os caras chegaram em duas motos e me abordaram. O prejuízo foi grande — disse. A Comissão de Segurança

no Ciclismo do Rio (CSC-RJ) teve ontem uma reunião com o 2º BPM (Botafogo). A corporação se comprometeu a deixar uma viatura perto do Monumento a Estácio de Sá a partir de hoje, além reforçar o efetivo em outros pontos do Aterro. O caso foi registrado na 9ª DP (Catete), que investiga se os assaltantes fazem parte de uma quadrilha especializada. Hoje, duas vítimas serão ouvidas na delegacia.

FURTO CRESCER NO ESTADO

Dados do Instituto de Segurança Pública (ISP) mostram que o furto a bicicletas vem crescendo no estado. De 2021 para 2022, o aumento foi de 54%, um salto de 1.993 para 3.077 unidades. Este ano, os dados de janeiro já contabilizam 260 bicicletas furtadas. O número de roubos, por sua vez, caiu no período, de 217 para 167. Em janeiro de 2023, no entanto, 16 bicicletas foram levadas.

Leitores



ACERVO
O sequestro e a morte de Aldo Moro
Ex-premiê que conduziu a Itália por cinco vezes foi raptado há 45 anos



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Ajuda ao PL raiz

A turma do PL raiz, está insistindo em uma CPI para investigar a invasão do último dia 8 de janeiro e, para ajudá-los, eu proponho que sejam mais amplos, e ao mesmo tempo mais específicos, e façam uma CPI Bolsonaro, que é a razão primeira e origem de todos os nossos males. Essa CPI apuraria o estímulo à cloroquina, a negação da vacina, a devastação ambiental, o genocídio dos ianomâni, as barras de ouro no MEC, as tentativas de golpe nos Sete de Setembro, o Gabinete do Ódio, as ameaças aos ministros do STF, a invasão às sedes dos três Poderes, as joias sauditas, o uso do Abin na espionagem de desafetos e na operação-abafa das rachadinhas... E ainda falta muita coisa. Enfim, coleção de crimes digna de uma CPI importantíssima e fundamental.

ANTONIO JOSÉ FERREIRA FREIRE
RIO

Refém do Congresso

Só o fato de o presidente Lula e seus fiéis bajuladores serem contra a CPI dos atos antidemocráticos e de vandalismo completo nas dependências dos três Poderes, do 8 de Janeiro em Brasília, já dá o tom de quanto ele é refém do Congresso nestes primeiros meses de governo.

ABEL PIRES RODRIGUES
RIO

Efeito dominó

Embora o Brasil tenha um sistema financeiro sólido, também está gerando preocupação no nosso mercado esta quebradeira de bancos nos EUA, como o SVB e

o Signature. Correntistas pelo mundo em pânico tentam reaver seus valores depositados nesses bancos. Como efeito dominó, os índices das Bolsas pelo mundo despencam e afetam também a brasileira. Para piorar, o Credit Suisse, que já vinha capengando, viu suas ações derreteram 30% nesta quarta-feira (15 de março). E o barril de petróleo, na onda das más notícias, teve uma das maiores quedas, 7%. Certamente esses eventos vão respingar sobre a economia brasileira, até aqui sem rumo... Nesse caso, seria prudente que o governo Lula, urgentemente, apresente o novo arcabouço fiscal e convença o Congresso a agilizar a reforma tributária, a fim de melhorar a confiança do mercado e dos investidores estrangeiros e de alavancar a atividade produtiva. E, de forma técnica e justificada, abrir caminho para a imperiosa queda de juro da Taxa Selic.

PAULO PANOSSIAN
SÃO CARLOS, SP

À mulher de Rui...

Lula deu uma dura nos seus ministros que anunciam propostas sem o seu aval. E ainda ironizou as propostas “geniais” anunciadas. Pena que até agora ele não se lembrou de “enquadrar” seus ministros proibindo que eles trabalhem pela indicação de mulheres e filhos para os Tribunais de Contas de municípios e estados. Seria uma boa maneira de mostrar que seu governo leva a sério o ditado que diz: “À mulher de César não basta ser honesta. Tem que parecer honesta”. A não ser que ele, assim como seus ministros, também não leve o ditado a sério.

EDGARDO JOAQUIM D. DO PRADO
RIO

Generais não de rolar

Não é raro alguém se aproximar, fazendo-se de amigo, para se vingar de quem o prejudicou no passado. Por isso, fiquei admirada com a ingenuidade dos militares. Jair Bolsonaro foi expulso do Exército. Chegando à Presidência, fez questão de se cercar dos integrantes das Forças Armadas, deu-lhes cargos, compareceu às formaturas, bajulou-os. E eles não desconfiaram de nada. Depois, teve o prazer de fazer com alguns deles o que lhe fizeram. Só para citar o último acontecimento, o ex-ministro de Minas e Energia (almirante) Bento Albuquerque, além de ter sido exonerado do cargo de forma humilhante, foi encarregado de ser “mula” das joias recebidas da Arábia Saudita. E aceitou. Tem melhor vingança do que essa?

MARIÚZA PERALVA
NITERÓI, RJ

Método Ustra

Na sua volta ao país, Jair Bolsonaro poderá elucidar o caso Marielle Franco. Basta convocá-lo para interrogar o seu ex-vizinho de condomínio Ronie Lessa e o Queiroz, o outro, matadores que se encontram detidos. Para tanto, ele pode usar alguns métodos “científicos”de interrogação, os do seu ídolo coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra. Em questões de dias, teremos o caso elucidado. Poupará o Erário público, e a nação e o mundo conhecerão a verdade, mas o ex-presidente Bolsonaro não se libertará do conjunto dos seus malfeitos.

BERNARDO ASSIS FILHO
SALVADOR, BA

Desprezo e nada mais

No início da pandemia, quando era preciso evitar aglomerações que levassem à disseminação de um vírus fatal, o então presidente Bolsonaro se opôs a que se identificassem essas aglomerações de maneira simples: rastreando o acúmulo de sinais de celular em um mesmo local. Para tal, usou o argumento falacioso da defesa de liberdade e da privacidade. Falacioso porque espalhar um vírus não é um direito, e a privacidade não seria comprometida, uma vez que o que se identificaria seria a aglomeração e não os indivíduos. Agora vemos que a Abin, no seu governo, fez uso de um equipamento capaz de rastrear até dez mil pessoas em um ano e sem autorização da Justiça. Notadamente, opositores do governo. Onde se encaixa o argumento da defesa da liberdade e da privacidade? Nada mais foi do que desprezo às orientações da OMS e à própria vida.

MARTIM CARDOSO
RIO

O joio e o trigo na web

Por oportuno, desejo boa sorte aos que pretendem regular as redes sociais para evitar que circulem fake news e discursos de ódio político, racial e sexual. Separar o joio do trigo nunca foi tarefa fácil, e esse verdadeiro milagre jamais foi atingido, por exemplo, na rede telefônica, onde ainda hoje circulam livremente mentiras, intrigas, golpes, extorsões, conchavos dolosos e até mesmo os prosaicos trotes, que podem chegar a ser criminosos quando praticados contra o Corpo de

Bombeiros, por exemplo.

RENATO VILHENA DE ARAUJO
RIO

Bendito ‘basta!’

Aproveite-se o Mês das Mulheres para relembrar aquelas que respiraram juntas o conceito de liberdade que hoje nos propicia o direito à cidadania. Direitos óbvios e básicos que tiveram que ser conquistados. Não muito longe dos tempos atuais, predominava entre mulheres a insatisfação com a dominação patriarcal e era proibido se meter em política quem não tinha um bastão entre as pernas, mas elas contrariaram o destino imposto a nós e deram um “Basta!” no discurso viril agressivo proferido por anos. Percebam: onde há luta contra opressão e movimentos pra mudar o mundo, há sempre mulheres guerreiras. Já dizia Hipólita Jacinta: “Quem não é capaz para as coisas não se meta nelas”.

ALYNE COSTA
BRASILIA, DF

PF na guerra carioca

Na cidade do Rio de Janeiro, milicianos e traficantes estão expandindo as áreas de atuação, impedindo o direito de ir e vir e promovendo confrontos diuturnos, fechando escolas, clínicas, o comércio e causando a morte de pessoas inocentes e de agentes da lei! Agora, durante o dia, a Polícia Militar usa parte do efetivo para desmontar os obstáculos que são instalados pelas quadrilhas. Como o governador não tem obtido sucesso em acabar com essa guerra urbana, as autoridades deveriam seguir o exemplo do caso Marielle, que será federalizado. Já está na hora de o

governo transferir para a Polícia Federal a responsabilidade pelas investigações e o planejamento, a fim de conter milicianos e traficantes que estão aterrorizando os bairros cariocas!

ALBERTO CAVALCANTI
RIO

‘Obituário TV’

De pleno acordo com o leitor Leonardo Gadelha a respeito do “RJTV” (“Distopia carioca”, 15 de março). Já telefonei para a emissora propondo que o nome do programa passasse a “Obituário”, tal o número de mortes que focaliza.

WANGLES ZACHARIAS
RIO

Estresse na Bolívar

Não dá mais para tolerar o avanço de sinais por motocicletas, tal o perigo e mesmo risco de vida. O que fica no fim da Rua Bolívar, em Copacabana, exige fiscalização, pois é impossível não se estressar ao atravessar a rua na faixa. Motos avançam inclusive pela ciclovia, e os pilotos ainda, invariavelmente, xingam pedestres. Até quando, senhor prefeito Eduardo Paes?

CLAUDIO NIGRI
RIO

Desleixo

A Escola Municipal Sergio Vieira de Mello, perto da Cobal do Leblon, tem no seu jardim o mato muito alto, muito capim, o que mostra o desleixo das autoridades. O aspecto é de abandono e fica impossível desfrutar o espaço para lazer e esportes.

MARCIA COELHO
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar
Atela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas



Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



PODCAST



Ao Ponto
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES



CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

Arte, cultura e atualidades em forma de livros

30% desconto

Assinantes têm 30% OFF em todos os livros à venda no site da



Editora Cobogó. Com mais de 270 títulos, o catálogo aborda temas

como arte, cultura e pensamento contemporâneo. Veja on-line.

Experiência única em Búzios

Oferta especial

Assinante visita a Orla Bardot, em Búzios, e ganha um

“welcome drink” nos saborosos 74 Restaurant e 74 SnackBar. Sofisticados, os estabelecimentos oferecem elegância e sofisticação em cardápios surpreendentes. Confira on-line mais detalhes sobre as casas e a oferta.



HÁ 50 ANOS

Censura: Flávio Cavalcânti fora do ar por 2 meses
16/3/1973



A Censura suspendeu por 60 dias Flávio Cavalcânti, o diretor Wilton Franco e o próprio “Programa Flávio Calvacânti”, em todo o território nacional. A Censura considerou contrária à moral e aos bons costumes a reportagem sobre o mineiro que emprestou sua esposa ao vizinho. Em depoimento ao delegado Aguinaldo Amado, Mariel Mariscot disse ontem que visitou a concentração da seleção brasileira porque desejava se tornar simpático à opinião pública. A polícia carioca recebeu da PF farta documentação sobre as atividades do policial-bandido na Bahia.

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2.442): 3 . 4 . 6 . 8 . 14 . 15 . 19 . 23 . 31 . 34 . 48 . 49 . 52 . 60 . 77 . 82 . 85 . 89 . 91 . 93 . **QUINA** (concurso 6.100): 2 . 25 . 48 . 59 . 75 . **LOTOFÁCIL** (concurso 2.763): 1 . 2 . 4 . 6 . 8 . 9 . 10 . 11 . 13 . 15 . 16 . 18 . 19 . 20 . 23

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.



A epopeia haitiana na Champions da Concacaf

Sem jogar uma partida há dez meses por causa da onda de violência generalizada que paralisou o futebol no país e com oito jogadores proibidos de entrar nos EUA, Violette supera adversidades e avança às quartas de final do torneio que dá vaga no Mundial

Uma partida que vai entrar para a história do modesto futebol haitiano. Assim pode ser definido o jogo em que o Violette Athletic Club, mesmo perdendo por 2 a 0 para o Austin FC, dos Estados Unidos, conseguiu a classificação (vencera por 3 a 0 na ida) para as quartas de final da Liga dos Campeões da Concacaf, o principal torneio das regiões das Américas do Norte e Central e que dá uma vaga no Mundial de Clubes da Fifa.

O caráter heroico desta classificação se deve não só ao fato do Haiti ser o país mais pobre das Américas e atravessar um longo período de violência e crise humanitária — que se refletem no futebol local. Mas também pelas próprias circunstâncias do jogo.

A história começou na semana passada, quando o Violette voltou aos gramados para uma partida oficial após quase dez meses. Neste período, a rotina dos atletas muitas vezes era se encontrar pelo menos uma vez na semana para sentar e conversar em meio ao som de tiros próximos ao local. Às vezes, falavam sobre assuntos que nada tinham a ver com o futebol.

Sem poder jogar em casa por conta desta violência (que vitimou até o presidente haitiano Jovenel Moise, assassinado em 2021), a equipe inclusive teve de mandar o jogo de ida, no último dia 7, na República Dominicana — o único vizinho na ilha que forma os dois países. Apesar disso, o resultado nesta volta aos campos foi um surpreendente 3 a 0 sobre o Austin e uma estreia com o pé direito na Liga.

CLUBE AMADOR AJUDA
Porém, novas dificuldades surgiram: oito jogadores do elenco do Violette tiveram o visto de entrada nos Estados Unidos negado pouco antes da chegada ao país para a partida de volta. Não é o primeiro clube haitiano que passa por essa situação. No ano passado, também pela Liga, o Cavalny FC desistiu de enfrentar o New England Revolution por não ter atletas suficientes para ir a campo.

Só que o Violette não estava disposto a desistir. Com apenas 12 jogadores à disposição, o elenco desembarcou em Austin. As regras da competição, porém, impedem que um time comece uma partida com esse número de rela-



Sorriso da superação. O goleiro Paul Robert Decius celebra a classificação ao lado de seu companheiro Miche-Naider

cionados. O mínimo exigido é de 14. Para completar o plantel, a solução foi recorrer ao FC Motow, clube amador de Nova Jersey-EUA. Dois atletas foram cedidos. O time haitiano não tinha um goleiro reserva. Mas foi assim mesmo a campo.

— Alguns dos jogadores que não conseguiram vistos são muito importantes para nós. Se tivermos que ir com apenas 12, ainda assim va-

mos colocar nossos corações em campo — disse o meio-campista Shad San Milan ainda antes do jogo decisivo.

Com a bola rolando, o Violette segurou o Austin no primeiro tempo, indo com o 0 a 0 para o intervalo. Logo no início da etapa final, porém, Sebastián Driussi abriu o placar para os donos da casa. Aos 18 minutos, o argentino fez o seu segundo, aumentando

o drama do Violette. O time haitiano, porém, conseguiu segurar o Austin, que teve 76% de posse de bola e impressionantes 35 finalizações.

O torneio já se inicia nas oitavas de final, com 16 times na disputa. Com a classificação, o Violette, agora, aguarda o resultado do jogo de volta entre León, do México, e Tauro, do Panamá, para conhecer seu

adversário nas quartas de final da competição — o time mexicano venceu na ida por 1 a 0 fora de casa. O duelo está marcado para hoje, às 21h (de Brasília).

TÍTULO CURIOSO EM 1984
Com mais de 100 anos de história, o Violette é um dos mais tradicionais clubes do país, tendo conquistado por sete vezes a liga nacional e sido campeão da Copa dos Campeões da Concacaf, equivalente à atual Liga, em 1984. Esta conquista ocorreu após o Chivas-MEX e o New York Pancyprian-Freedoms, dos EUA, serem penalizados com um W.O. por não chegarem a um acordo sobre as datas das partidas de uma das semifinais (a outra fora vencida pelos haitianos).

O clube, inclusive, está mais do que acostumado a lidar com adversidades externas ao futebol. Em 2010, viu seu estádio, o Sylvio Cator, virar ruínas devido ao terremoto que devastou o país em 2010. O local fora o mesmo que recebeu o famoso amistoso da paz, em 2004, entre a seleção local e a do Brasil de Ronaldinho Gaúcho e Ronaldo Fenômeno. A Fifa financiou a reconstrução da arena, que teve sua capacidade aumentada de 10,5 mil pessoas para 15 mil.

Napoli vai às quartas da Liga e confirma reação italiana

Depois de 17 anos, país volta a ter maioria no top 8; Real também avança

A Liga dos Campeões chega às quartas com um cenário que, embora longe de ser inédito, não se via há mais de uma década. Com as classificações de Napoli e Real Madrid, confirmadas ontem, o top 8 foi definido. E ele terá superioridade italiana. Serão três representantes do país. Além dos napolitanos, a dupla Milan e Inter de Milão também avançou (o alemão Bayern de Munique, o português Benfica e os ingleses Manchester City e Chelsea completam a lista).

A última vez que os italianos formaram maioria no

grupo dos oito primeiros foi há 17 anos, quando Inter, Milan e Juventus disputaram as quartas de final. Naquela edição (2005-06) nenhum deles chegou à decisão, disputada entre Barcelona e Arsenal e vencida pelos espanhóis. Mas a quantidade ilustra a supremacia que o país teve no futebol europeu na primeira década do século XXI.

O auge deste apogeu italiano foi a final entre Juventus e Milan em 2002-03 (vencida pelos milaneses. Naquele ano, a Inter também marcou presença entre os qua-

tro primeiros, que teve o Real Madrid como “penetra”. A década ainda teve um título da Inter (2009-10) e outro do Milan (2006-07), que ainda foi vice para o Liverpool na edição 2004-05.

O atual desempenho dos italianos gera a expectativa de uma reação, já que o protagonismo dos clubes do país no torneio despencou nos últimos anos — acompanhando a queda da própria seleção, fora das duas últimas Copas do Mundo e eliminada na fase de grupos no Brasil-2014. Da Champions 2013-14 até a 2021-22, em



Show. Osimhen se joga para marcar o seu segundo gol e também do Napoli

quatro ocasiões nenhum deles chegou às quartas. E em todas as outras vezes só teve um representante entre os oito primeiros.

Ontem, o Napoli foi o último italiano a confirmar sua classificação. Que já estava bem encaminhada, é verdade. Afinal, na primeira partida, fora de casa, os napolita-

nos já haviam vencido por 2 a 0. Diante de sua torcida, venceram o alemão Frankfurt com ainda mais facilidade: 3 a 0, dois gols do nigeriano Victor Osimhen e um do polonês Zielinski, de pênalti.

Dos três italianos, é negável que os napolitanos são os que chegam mais embalados às quartas de final. O clube,

que desde a passagem de Maradona (entre 1984 e 1991) não acumulava resultados tão positivos, vive uma temporada dos sonhos. É o líder do Campeonato Italiano com 18 pontos de vantagem sobre a Inter de Milão e chega às quartas da Champions pela primeira vez na História.

O outro duelo de ontem também não teve surpresa. Apesar de ter marcado o reencontro dos finalistas do ano passado, o confronto não apresentou a emoção que se esperava. Depois de golpear por 5 a 2 em Anfield, o Real Madrid voltou a vencer o Liverpool. Agora, por 1 a 0. O gol foi de Benzema, com assistência de Vini Jr. Caído na grama, o brasileiro conseguiu ajeitar a bola para o centroavante francês.

Os confrontos da próxima fase serão definidos por sorteio, marcado para amanhã, às 8h (de Brasília).

FLUMINENSE

Marcelo deve estreiar só na Libertadores

O Fluminense ainda não definiu quando será a estreia de Marcelo, mas dificilmente acontecerá no Campeonato Carioca, mesmo se o tricolor avançar à decisão. Certo mesmo é que o lateral-esquerdo está fora da partida de sábado, às 16h, contra o Volta Redonda, no Maracanã, pela semifinal — o Fluminense precisa vencer para garantir sua classificação. Marcelo fez o seu pri-

meiro treinamento nesta semana e ainda carece de melhor preparação física. A comissão técnica avaliou que o atleta está abaixo em termos de condicionamento em relação aos companheiros de elenco. Diante do quadro, o jogador deverá ficar à disposição somente para a estreia na Libertadores, no início de abril.

FLAMENGO

Pedro é eleito o Rei da América de 2022

O futebol apresentado por Pedro no ano passado deu ao atacante do Flamengo o prêmio de melhor jogador da América do Sul de 2022. O camisa 9 venceu o Rei da América, tradicional eleição anual do jornal El País, do Uruguai. Pedro levou 68 dos 218 votos e superou o companheiro Arrascaeta por apenas quatro. Fechou o pódio o jovem argentino Julián Álvarez, vencedor de 2021 e hoje no Manchester City

—, apesar de só ter atuado o primeiro semestre no futebol sul-americano. Pedro, que disputou a Copa do Mundo do Catar, fez 29 gols em 59 partidas na última temporada. Além dos títulos da Copa do Brasil e Libertadores, ele também foi o artilheiro da competição sul-americana (12 gols). Gabigol e Enzo Fernández (outro vendido à Europa, para o Chelsea) ficaram na quarta e quinta posições, respectivamente.



Libertadores. Pedro foi eleito o melhor jogador do torneio

CONDENADO NA ITÁLIA

Ex-jogador Robinho é citado pelo STJ

Robinho foi citado ontem pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) para o prosseguimento do processo de homologação de sua sentença no Brasil. Condenado a nove anos de prisão em última instância na Itália pelo crime de estupro coletivo, o ex-jogador agora poderá apresentar contestação por meio de sua defesa. A presidente do STJ, Maria Thereza de Assis Moura já havia pedido a citação de Robinho.

Se a sua defesa apresentar contestação, o pedido será distribuído a um novo relator da casa. Isso deve levá-lo à Corte Especial do STJ. Ainda nesse cenário, o caso deverá ser avaliado por um colegiado. Caso não haja contestação, a decisão caberia à presidente. Na Corte Especial não há prazo para a tramitação dos processos, e qualquer ministro pode pedir vista.



O primeiro dos sete. Danilo Barbosa comemora o seu gol, que abriu o caminho da goleada do Botafogo sobre o Brasiense em Cariacica e garantiu o alvinegro na terceira fase da Copa do Brasil

O QUE PASSOU, PASSOU

Botafogo goleia o Brasiense, com três gols de revigorado Tiquinho

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@extra.inf.br

O Botafogo não precisava jogar bem contra o Brasiense. Isso pode ficar para um outro momento. Quem sabe, a estreia no Brasileiro. Por agora, o que ele precisa é vencer. Para aliviar a pressão sobre o trabalho de Luís Castro, para tirar o peso da pauta negativa que paira sobre o alvinegro. Para dar uma guinada em um ano ruim até aqui. Pois a vitória veio e de forma impiedosa na partida contra o Brasiense, em Ca-

riacica (ES). A goleada de 7 a 1, com três gols de Tiquinho Soares, colocou o alvinegro na terceira fase da Copa do Brasil e deu a esperança de que o pior na temporada pode ficar para trás. Virar a página de três meses difíceis é um processo, não se resolve em uma noite de sete gols e futebol econômico. Depende demais de fazer a sua parte também na Taça Rio, troféu de consolação no Carioca que dará ao vencedor uma vaga na Copa do Brasil de 2024. A primeira partida da semifinal será

contra a Portuguesa, no sábado, no Estádio Luso-Brasileiro. Quem se der melhor no confronto enfrentará o vencedor do confronto entre Nova Iguaçu e Audax. **SUSTOS NO COMEÇO** O placar foi construído graças à eficiência do Botafogo nas bolas cruzadas na área. Danilo Barbosa abriu o placar depois de Marçal cobrar a falta pelo alto. Eduardo aproveitou a sobra de um cruzamento na área e fez o segundo. Ele se emocionou, afinal, foi o primeiro jogo

dele desde a grave lesão muscular que sofreu em outubro do ano passado. A boa vantagem foi construída ainda aos 10 minutos do primeiro tempo de um jogo em que o Brasiense também chegava com perigo, aproveitando espaços enormes na defesa alvinegra. A diferença é que Yuri Mamute não foi eficiente como os alvinegros, ainda que tenha levado muito perigo aos zagueiros. Fato é que, em meio a tantas boas chances desperdiçadas, o camisa 9 do Brasi-

ense descontou em um lance em que a sorte falou mais alto. Ele bateu de fora da área e contou com o desvio em Victor Cuesta para matar o goleiro Lucas Perri. A impressão de que o time do Distrito Federal conseguiria dificultar as coisas para o Botafogo não durou quase nada. O gol de Mamute saiu aos 41 minutos do primeiro tempo. Seis minutos depois, o zagueiro Adryelson aproveitou mais uma cobrança de bola parada na área para fazer 3 a 1 antes da descida para o vestiário do

Estádio Kleber Andrade.

ALÍVIO DO ARTILHEIRO

Não foi coincidência, o fato de os gols do Botafogo terem saído sempre com bolas cruzadas na área. O jogo do time foi totalmente voltado para isso. Tchê Tchê era um destaque no meio, que trazia as jogadas para uma porção mais central do campo. Fora ele, o Botafogo não encontrou outra maneira de levar perigo ao Brasiense. Talvez isso seja o que pese contra o trabalho de Luís Castro, depois de um ano à frente do alvinegro. Mas isso é papo para outra crônica. Era preciso vencer. Victor Cuesta aproveitou mais um cruzamento e marcou o quarto gol do Botafogo. A goleada estava pronta, o Brasiense, completamente abatido. Ainda faltava o clima favorável ajudar o atacante Tiquinho a voar. O brilho do centroavante, que ficou devendo na reta final da Taça Guanabara por ter sido suspenso, veio na forma de três gols, que finalizaram o placar em Cariacica, garantiram R\$ 2,1 milhões ao Botafogo por ter passado de fase e sinalizaram que ainda tem muito ano pela frente para o time. Também ontem, dois times do Rio avançaram. O Nova Iguaçu goleou o Mutum-MT por 5 a 2, e o Volta Redonda eliminou o Atlético-GO nos pênaltis, após empate em 1 a 1.

Vasco encara o ABC e busca vaga sem sustos na Copa do Brasil

Se empatar, jogo vai para os pênaltis. Time já perdeu três cobranças em 2023

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@extra.inf.br

A última coisa que o Vasco precisa hoje é de uma disputa de pênaltis contra o ABC, pela segunda fase da Copa do Brasil. O jogo, que começará às 21h30, em São Januário, acontece antes do clássico decisivo diante do Flamengo, no domingo, às 18h, no Maracanã, pela semifinal do Carioca —no primeiro confronto, derrota cruz-maltina por 3 a 2. O desgaste emocional em definir a permanência na competição nacional nas penalidades não é recomendável. Além disso, o histórico do cruz-maltino na marca do cal este ano não é muito bom. Foram quatro cobranças, apenas uma convertida.



Vasco
Léo Jardim, Puma Rodríguez, Capasso, Anderson Conceição e Lucas Piton; Andrey, Jair, Marlon Gomes e Gabriel Pec; Alex Teixeira e Pedro Raul.

Local: São Januário, Rio de Janeiro (RJ). **Horário:** 21h30. **Árbitro:** Paulo César Zanovelli da Silva (Fifa-MG). **Transmissão:** Sportv, Premiere e Rádio CBN.

Se o jogo desta noite terminar empatado, o Vasco terá de lidar com esse retrospecto ruim para se classificar. Pelo sim, pelo não, o treinador Maurício Barbieri colo-



ABC
Simão, Alemão, Afonso, Richardson e Márcio Azevedo; Daniel, Wellington Reis e Jailson; Raphael Luz, Paulinho Moccelin e Felipe Garcia.

cou o elenco para bater pênaltis na última atividade antes da partida de hoje. Apenas Jair, na goleada sobre o Trem-AP, pela primeira fase da Copa do Brasil, acertou a batida em 2023. Pedro Raul perdeu duas cobranças, contra Volta Redonda e Flamengo, pela Taça Guanabara, e Alex Teixeira assumiu a responsabilidade diante do Bangu, mas também não converteu. Pelo menos o perfil do Vasco sob o comando de Maurício Barbieri não indica que a partida terminará empatada. Sem contar os dois amistosos de pré-temporada e as duas partidas pelo Estadual em que o cruz-maltino escalou o time B, o Vasco não sabe o que é em-



Ajustes finais. O treinador Maurício Barbieri conversa com os jogadores

patar na temporada. São oito vitórias e três derrotas. Contra o ABC, o desafio é escalar o que há de melhor sem exagerar na carga de esforço sobre um titular e correr o risco de perdê-lo no clássico de domingo, quando o Vasco terá de vencer para se classificar à final. Dois jogadores têm boas chances de entrar na equipe

titular: o zagueiro Anderson Conceição, no lugar de Léo, que pode ser poupado, e o meia Marlon Gomes, na vaga de Galarza. Outra novidade será Luca Orellano no banco de reservas. O atacante argentino sofreu lesão muscular e passou por período de fortalecimento antes de ser novamente relacionado.

Seleção pega a Bolívia na estreia nas Eliminatórias

O pontapé inicial da seleção para a Copa do Mundo de 2026 começará em setembro. Ontem, em Ruanda, onde acontece o Conselho da Fifa, a entidade divulgou o calendário das Eliminatórias Sul-Americanas. A seleção estreia contra a Bolívia e depois enfrenta os peruanos. O duelo com a Argentina está marcado para novembro. A última rodada será em setembro de 2025. As datas exatas ainda serão definidas, mas serão 18 partidas para cada seleção, em jogos de ida e volta. Em março e junho de 2024 haverá uma janela para amistosos. A Conmebol tenta que essas partidas aconteçam contra seleções de outros continentes, principalmente diante de europeus.

ABOLIÇÃO DE MACHADO

CONTO DO ESCRITOR COM ATAQUES DIRETOS À SOCIEDADE ESCRAVOCRATA GANHA EDIÇÃO EM LIVRO E REFORÇA ARGUMENTOS DE ESTUDIOSOS DE QUE ELE NÃO FOI OMISSO NEM TRAIU SUAS ORIGENS

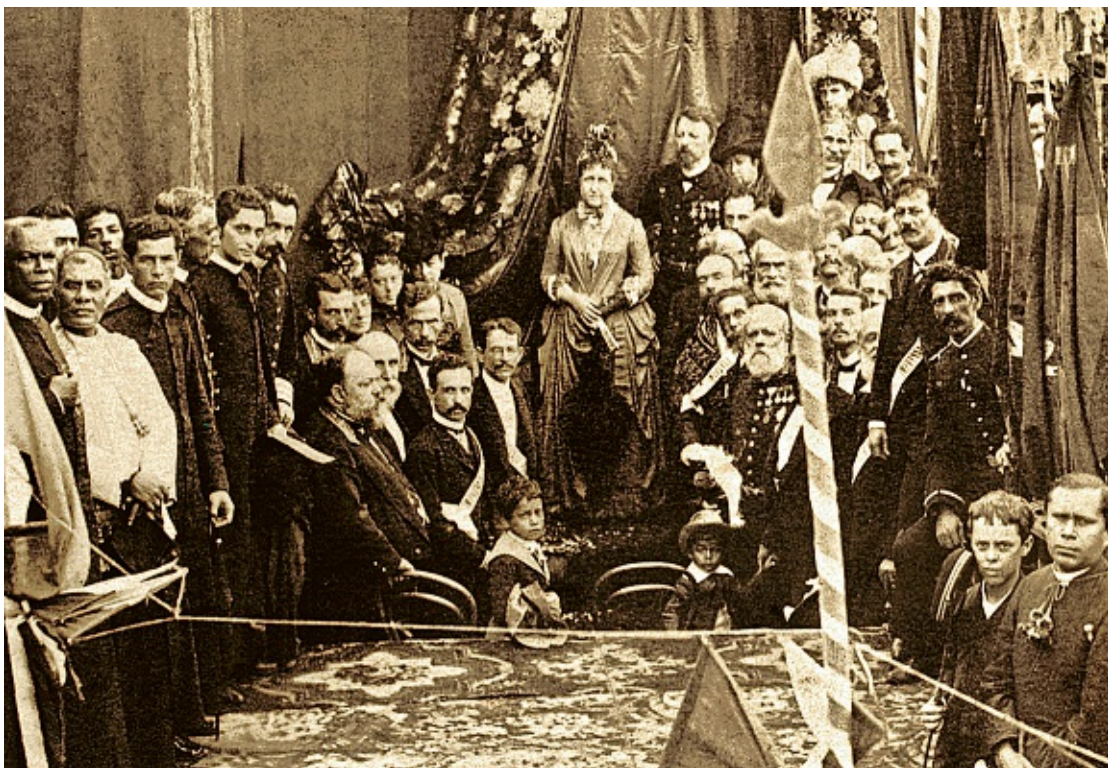
BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

Não é um acaso que, entre os 200 contos de Machado de Assis, o miúdo “Pai contra mãe” acabe de ser contemplado com uma edição só para ele, lançada pela Cobogó. Até hoje, vale lembrar, esta distinção foi reservada a poucas histórias curtas do escritor. Publicado originalmente em 1906 dentro da coletânea “Relíquias da Casa Velha”, o texto traz à tona um Machado de Assis mais frontal em seus ataques às perversidades da escravidão.

Após décadas sendo alvo de acusações de se omitir diante do assunto — e até mesmo de trair as suas origens africanas —, o Bruxo do Cosme Velho foi reabilitado recentemente como um autor que soube, sim, se posicionar. No contexto atual, em meio ao fortalecimento de pautas antirracistas, este Machado ganha cada vez mais destaque nas universidades e nas livrarias. Se em geral o escritor abordou a escravidão de forma sinuosa, em “Pai contra mãe” ele foi direto na ferida.

A premissa fala por si só: com um filho a caminho e tendo fracassado em todo tipo de trabalho, um homem desesperado por sustento se converte em caçador de escravizados. Ele persegue e captura uma fugitiva grávida, que lhe implora por clemência. No fim, a mulher aborta e é devolvida ao senhor que a escravizou. A frase final do caçador é reconhecida hoje como uma das mais impactantes da literatura brasileira: “Nem toda criança vinga...”

— Hoje, é impossível ler Machado sem reconhecer em sua obra uma crítica decisiva ao funcionamento da sociedade escravocrata — diz José Fernando Peixoto de Azevedo, dramaturgo e professor da Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo, que assina um dos textos complementares da edição. — Em uma perspectiva tradicional, podemos até dizer que a figura do escravizado não seja protagonista na literatura de Machado. Mas, em quase tudo que escreveu, o autor explicita a lógica de violência da classe dominante. Mesmo quando ele não tematiza a escravidão, ele a mostra como algo estruturante.



Os dois posfácios que fecham a edição (escritos por Azevedo e Bianca Santana) buscam conexões do conto com questões urgentes do Brasil contemporâneo, como tentativas de controle do corpo das mulheres e assassinatos de crianças negras pela polícia. Na complexidade de seu narrador onisciente, Machado dá espaço a esse tipo de paralelo. Publicado 18 anos após o fim da escravidão, o texto sugere que a mentalidade escravocrata não desapareceu no país. Adaptou-se inventando outras modalidades.

— Apenas dois anos antes de morrer, Machado sente necessidade de voltar à escravidão para dizer que ela não passou — observa Azevedo. — Se ele a devolve para o contexto da República, é porque a naturalização da violência permanece. Nesse sentido, vejo-o como um conto fundador do pensamento negro sobre o presente. Ele volta no tempo e fica preso, como se dissesse: “Deu ruim.”

FACETAS

Ao longo das décadas, Machado de Assis já foi descrito como branco e negro, machista e feminista, beletista e revolucionário, alienado e engajado. Como o escritor fez da ambiguidade e ironia o motor de sua obra, esses diferentes Machados convivem em harmonia. “Pai contra mãe”, aliás, é um caso representativo desse jogo. Autor de “Machado de Assis, o escritor que nos lê”, que analisa a recepção da obra do escritor pela crítica e pelos leitores, Hélio Seixas lembra as diferentes interpretações do conto.

— Em 1906, o crítico Medeiros e Albuquerque disse o seguinte: “O interessante, nas cenas em que se referem a episódios do tempo da escravidão, é sentir como essa época nos parece remota, perdida em um passado indefinido.” Ou seja, ele leu o conto ao pé da letra, como se a escravidão de fato fizesse parte do passado, e isso há pouco menos de 20 anos do 13 de maio de 1888! Carlos Drummond de Andrade, na década de 1980, disse coisa muito diferente, que esse conto “vale por três manifestos abolicionistas”.

OUTRAS CONTROVÉRSIAS, COMO TRAIÇÃO, NA PÁGINA 2

Em foco. Sequência mostra missa campal de Ação de Graças em homenagem à Abolição em 17 de maio de 1888, no Campo de São Cristóvão, no Rio: na última foto, destaque para a presença de Machado, contrariando tese de que era alheio ao assunto

SUPOSTA TRAIÇÃO E FOFOCA DE PATERNIDADE DÃO O QUE FALAR

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

“Durante 61 anos, Capitu pôde trair em paz.” Como lembra o poeta e imortal da Academia Brasileira de Letras Antonio Carlos Secchin no texto de abertura de seu “Papéis de prosa — Machado & mais” (Unesp), que será lançado hoje, às 19h, na Travessa do Leblon, no Rio, a dúvida sobre o —suposto? —adultério em “Dom Casmurro” (1899) não apenas demorou para se difundir como ainda se iniciou em outro país, graças à sagacidade da crítica americana Helen Caldwell (1904-1987).

Depois disso, a polêmica nunca mais deixou as páginas, reais e virtuais. Aparece de forma recorrente entre os assuntos mais comentados do Twitter. Hashtags como “não traiu” (para defender Capitu) e outras como “boy lixo” (para atacar Bentinho) mobilizam adolescentes recém-iniciados no universo machadiano. Mas, não fosse o ensaio “The brazilian Othello of Machado de Assis”, publicado por Caldwell em 1960, a maior treta da nossa literatura talvez nunca existisse.

— Caldwell causou uma reviravolta na literatura brasileira ao tratar a narração do próprio Bentinho, em primeira pessoa, como não confiável — lembra Secchin. — Ela trouxe a ideia de que Capitu poderia ser apenas uma vítima da insegurança do marido. Quando “Dom Casmurro” foi lançado, o leitor imbuído do realismo da época ansiava por clareza. Talvez por isso a

EM NOVO LIVRO, COM LANÇAMENTO HOJE NO RIO, IMORTAL ANTONIO CARLOS SECCHIN ABORDA OUTROS ‘VENENOS’ QUE ALIMENTAM MISTÉRIOS SOBRE OBRA E VIDA DO BRUXO DO COSME VELHO

ambiguidade de Machado tenha passado batida.

Houve, porém, uma exceção. Enquanto predominava a “aceitação tácita” do adultério, o crítico José Verissimo enxergou uma brecha. “Dom Casmurro descreve [Capitu] com amor e com ódio, o que pode torná-lo suspeito”, escreveu o crítico em 1900. Mas seu pioneirismo não repercutiu.

— Verissimo foi o único que insinuou essa malícia — diz Secchin. — Por outro lado, ninguém garante o que o próprio Machado pensava sobre o assunto. A leitura é sempre uma construção do leitor. Ele descobre coisas que nem o autor desconfia.

INTRIGAS LITERÁRIAS

“Papéis de prosa”, que será lançado juntamente com outro conjunto de ensaios do autor (“Papéis de poesia”),



Olho vivo. “A leitura é sempre uma construção do leitor. Ele descobre coisas que nem o autor desconfia”, diz Secchin

também traz textos sobre Euclides da Cunha, Rubem Braga e Semana de 22. O Bruxo do Cosme Velho, porém, ocupa a maior parte do livro, no qual Secchin aborda outra “fofoca” literária que volta e meia viraliza: a relação de Machado com o poeta Mario de Alencar, filho de seu grande amigo (e também clássico autor brasileiro) José de Alencar.

Após a morte deste último, o Bruxo apegou-se ao então jovem Mario e o colocou sob a sua asa. Foi, inclusive, o principal fiador da surpreendente eleição do poeta iniciante — e de magro currículo — para a ABL. Recentemente, perfis no TikTok dedicados a fofocas literárias resgataram um velho rumor de que Machado seria o verdadeiro pai biológico de Mario.

De acordo com Secchin, nenhuma evidência histórica sustenta a teoria.

— O veneno sobre a paternidade de Mario foi espalhado por Humberto de Campos (1886-1934, eleito para a ABL em 1920), no diário que escreveu no fim da vida. Em determinado momento, descreve a conversa de dois acadêmicos sobre a semelhança física entre Machado e Mario. — conta Secchin. — Mais tarde, para reforçar o veneno, acrescentaram que ambos eram epiléticos. Mas o argumento se destrói facilmente, já que epilepsia não é hereditária. E quem me passou essa informação foi o (acadêmico e escritor, morto em 2011) Moacyr Scliar, que também era médico. A fonte é confiável.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

A ARTE DE UM ‘CAPOEIRISTA DA PALAVRA’

PARA PESQUISADOR, FALTAM ESTUDOS SOBRE TEXTOS DE MACHADO PUBLICADOS SOB PSEUDÔNIMO NA IMPRENSA ABOLICIONISTA

Professor da USP, Hélio Seixas vê uma evidência da afrodescendência ou da negritude de Machado de Assis no meio acadêmico. Isso se dá, acredita, pela seleção e valorização de textos em que o autor trata mais diretamente dessas questões. O próprio fato de hoje haver um livro dedicado apenas a “Pai contra mãe” indicaria, segundo ele, a importância da escravidão e das relações raciais nas leituras atuais.

— Tornou-se leitura obrigatória em quase todos os cursos que tratam de Machado de Assis — diz Seixas. — Uma coletânea atual do autor que não inclua esse conto, além de “Mariana” e “O caso da vara” (outros textos que tematizam a escravidão), provavelmente será considerada incompleta.

Seixas está à frente de um ambicioso projeto: reeditar na ordem cronológica os 26 livros publicados por Machado em vida. A coleção, que começa a sair este ano pela Todavia, permite acompanhar um engaja-

mento progressivo, mas não uniforme.

— No conjunto, é possível notar uma enorme coerência, mas também hesitações, retomadas, repetições e contradições — diz Seixas.

A reafirmação da negritude de Machado deve muito ao trabalho do pesquisador Eduardo Duarte de Assis. Quando seu “Machado de Assis afrodescendente” foi lançado, em 2007, havia surpresa com o autor sendo tratado como negro. A frase do crítico americano Harold Bloom de que ele seria “o maior literato negro da história universal” provocava certo choque, lembra Assis. Agora, o cenário é outro. Em 2020, o livro ganhou uma terceira edição ampliada que redimensiona ainda mais a atuação de Machado na escravidão.

De acordo com Assis, faltou aos estudiosos se concentrarem mais nos textos que o Bruxo publicou com pseudônimos na imprensa abolicionista. Ele nota que, de acordo com a biografia de Raimundo Magalhães Júnior, Machado teria sido sócio da Ga-



Na parede. Grafite no Centro do Rio: “Ênfase em um Machado negro é algo que precisava ser feito”, diz escritor

zeta de Notícias, principal veículo abolicionista do Rio. Mas, por ser funcionário público e temer represálias, o autor escondia seu nome.

— Dizem que a sociedade na Gazeta nunca foi comprovada, mas o biógrafo não teria incluído a informação se não tivesse uma fonte confiável — diz Assis. — A crítica canônica se detém nos romances de Machado, mas isso é uma leitura pela metade. Ele foi um homem de imprensa. Escrevia contra a escravidão em um jornal que vendia 23 mil cópias

na década de 1870 (para cerca de 275 mil habitantes, segundo o Censo de 1872).

Foram mapeados até hoje 23 pseudônimos de Machado, mas estudos ainda não finalizados indicam que o número poderia chegar a 80. Mesmo se escondendo em outros nomes, o escritor mantinha seu estilo sinuoso ao denunciar as distorções da classe dominante. Para Assis, era uma espécie de “capoeirista da palavra”. Dava o golpe sorrindo.

— Muitos acreditaram que ele estava jogando ca-

poeira quando na verdade ele estava lutando — observa o pesquisador. — Machado era especialista em fazer uma espécie de poética da dissimulação.

MUITO ALÉM DA BANDEIRA

Em 2015, surgiu outro sinal de que Machado se empenhara na abolição. Ele foi identificado em uma foto da missa campal que celebrou a assinatura da Lei Áurea pela Princesa Isabel, em 17 de maio de 1888, no Rio de Janeiro (em destaque na capa desta edição). A pre-

sença do escritor no evento era, até então, desconhecida dos biógrafos.

Ainda que Machado não possa mais ser considerado um abolicionista tardio, nem por isso sua obra deveria ser pega como “bandeira”, diz o escritor e jornalista Sérgio Rodrigues — que lançou, em 2022, “A vida futura”, romance que transporta Machado e José de Alencar ao Rio atual. De volta ao mundo dos vivos, o autor acaba abraçando uma reconciliação com a raça. Encanta-se com uma pessoa não binária que mora na Rocinha, projetando nela uma espécie de futuro do Brasil.

— O tratamento que Machado deu a questões centrais como a escravidão era muito sofisticado para ser entendido. A sua obra era complexa demais para virar bandeira, mas por isso mesmo foi mais longe que as outras. Acho que sua figura vive um momento de passagem. Considero importante a ênfase em um Machado negro, é algo que precisava ser feito. Mas, com o tempo, a tendência é se chegar a um personagem mais complexo e multifacetado, esse pouco de contradições que é também o maior personagem da literatura brasileira. (Bolívar Torres)



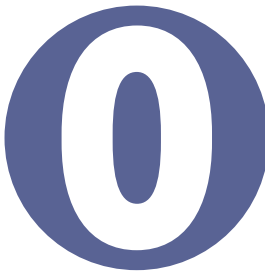


PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriel Menezes e Giulia Costa
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut



Para o Viva, pela reprise de “Senhora do destino”, novelão maravilhoso de Aguinaldo Silva. Foi a escolha ótima de uma trama que, tantos anos depois de lançada, ainda acerta o coração do público.



Para o reality “Summer house”, exibido no canal E!, pelo conjunto da obra. O programa é horrível e ainda por cima está indo ao ar dublado em português com legendas em inglês. *Excuse me?*



DISNEY

Silvio Santos vem aí

Leona Cavalli como Íris Abravanel na segunda temporada de “O Rei da TV”, do Star+. A cena é de um dos momentos mais tensos da trama, quando o sequestrador de Patrícia Abravanel invade a casa da família e faz Silvio Santos refém. Estreia no dia 29

ANÁLISE ‘MAKING A MURDERER’ SEM FIM

Séries que tratam de crimes reais são um filão cada vez mais pujante. E que parece inesgotável. Ainda assim, nada se compara a “Making a murderer”. A primeira temporada foi ao ar em 2015 na Netflix. A segunda, em 2018. Agora, a história voltou aos noticiários.

É que um policial que aparece na produção, Andrew Colborn, entrou com um processo contra os produtores da história. Argumenta ter sido submetido ao “ridículo mundial”. A atração, segundo ele, “distorceu os fatos, alterou seu testemunho e omitiu informações importantes para retratá-lo falsamente como um policial corrupto que plantou provas”. O juiz responsável pelo caso indeferiu a ação do policial — informação de ontem da “Variety.com”. É a novela da novela. Promete render uma terceira leva de episódios.

CONDENADO, STEVEN AVERY CONTINUA PRESO NOS EUA. MAS O SEU CASO TEM FATO NOVO E VOLTA AOS NOTICIÁRIOS

A novidade provavelmente vai despertar o interesse de mais espectadores pelas temporadas que estavam na plataforma meio esquecidas, depois que a febre do lançamento passou.

Recapitulando, acompanhamos o julgamento de Steven Avery e Brandon Dassey, tio e sobrinho acusados do assassinato de uma moça no Condado de Manitowoc, no Wisconsin. A primeira temporada do documentário foi sendo rodada durante o desenrolar dos fatos. Os dois réus terminaram presos. Steven foi condenado à prisão perpétua sem direito a condicional e Brandon, a muitos anos de cadeia. Ficou no ar uma dúvida se as sentenças eram justas, e a série mexeu com a opinião pública. Na segunda temporada, vemos que o impacto dessa notoriedade toda levou ao interesse de alguns em tentar reabrir o caso. Steven Avery continua preso. Mas segue inspirando a Netflix.



ARQUIVO PESSOAL

Que amor

Vicente Alvite, filho de Chay Suede em “Travessia”, pediu para cortar o cabelo igual ao do ator, que passou por uma transformação na trama, em que vive Ari. O menino fez até uma enquete nas redes sociais, e a direção topou a proposta dele. Veja o vídeo nas nossas redes (no Instagram, @colunapatriciakogut)



ARQUIVO PESSOAL

Bravo

Armando Babaioff, Soraya Ravenle, Gustavo Rodrigues e Camila Nhary em Paris, diante do cartaz de “Tom na fazenda”. A peça está enchendo o teatro Paris-Villette e motivando elogios da crítica. O “Le Monde” publicou uma página inteira

EVANDRO MESQUITA NA CRISTA DA ONDA

THAYNÁ RODRIGUES
thayna.rodrigues@oglobo.com.br

Evandro Mesquita é um baú de histórias divertidas e emblemáticas, da música, do teatro e da TV. Boa parte delas vem de séries e docs que estão no ar, como “A grande família” (Viva e Globoplay), “Dunas do barato” (Netflix) e “Blitz, o documentário” (no Curta!).

A Bliz, aliás, está de novo sob os holofotes. Além de batizar um filme de ficção em desenvolvimento, a banda criada por Evandro na explosão do rock nacional está em turnê nacional. No Rio, eles se apresentarão no Qualistage, na Barra, dia 25.

— Esse retorno está emocionante, sabia? É um reencontro depois daquelas lives frias da pandemia. Quando a gente acabava as músicas, era aquele silêncio, não via



LEO MARTINS

Na estrada. Evandro celebra rever o público “após lives frias da pandemia”

EM TURNÊ NACIONAL E COM SÉRIE DA BLITZ EM PRODUÇÃO, CANTOR FALA SOBRE OUTROS PLANOS PARA CINEMA E TV E LEMBRA JOGO DE FUTEBOL COM BOB MARLEY

ninguém. Mas era o que dava para fazer para manter a chama acesa — diz Evandro. — A gente tem sentido o olho do público brilhando com os encontros, com as lembranças que a música traz, mostrando coisas que a gente já fez e está fazendo.

Por conta da turnê, ele não pôde rodar um filme entre fevereiro e março, mas diz

querer conciliar a música com atuação.

— Se as histórias forem boas, eu tenho vontade de fazer outras séries e filmes — diz ele, celebrando o Paulão da Regulagem, personagem que viveu em “A grande família”. — Paulão eu fiquei nove anos fazendo. E foi muito legal porque tinha essa troca que, quando acha, fica muito prazeroso. Tenho isso com Andréa Beltrão, Fernanda Torres, com todos do Asdrúbal Trouxe o Trombone (trupe de teatro que incluía Regina Casé e Luiz Fernando Guimarães).

Também escritor (escreveu suas memórias em “Xis-Tudo”, de 2007), Evandro tem uma série pronta e quer negociá-la com produtoras e plataformas. Trata-se da história de dois homens que enfrentam confusões com

os vizinhos de um prédio. Pensa também em fazer um novo livro de recordações.

— Fiquei muito envolvido com o livro do Luiz Fernando Guimarães (“Eu sou uma série de 11 capítulos: A autobiografia”, da Globo Livros). E me deu uma certa vontade de levantar essa lebre toda. Tem fatos históricos muito bacanas. Eu chegando com uma fitinha cassete na Odeon Records, mal gravada, pedindo para gravar. A vez em que a gente foi receber Papai Noel no Maracanã. Como amante do futebol, foi maravilhoso ver o estádio inteiro cantando — diz Evandro, brincando com a vez em que jogou uma pelada com Bob Marley. — Ele não passava a bola (risos). Foi uma honra de celebrar esse ritual com o mestre, né? Sensacional.

BOAVIAGEM



Bicho grande. Tal qual no Sul, cidade criou a sua Terra dos Dinos, com mais de 40 reproduções de animais pré-históricos, muitos com movimentos e sons: projeto prevê ainda Maria Fumaça, bar de gelo e restaurante flutuante

EDUARDO MAIA
eduardo.maia@oglobo.com.br

Foi por volta de 1913 que o médico Miguel Pereira começou a divulgar que o povoado rural de Estiva, então distrito de Vassouras, tinha um ar puro sem igual, ideal para a cura de diversas doenças e para o relaxamento de quem vivia na cidade grande. A alegação de que o lugar, cercado por montanhas, entre a Região Serrana e o Sul Fluminense, teria “o terceiro melhor clima do mundo” nunca foi comprovada por dados oficiais, mas ajudou a promover o turismo no município que hoje leva o nome do doutor. Noventa anos depois, Miguel Pereira quer se reinventar novamente. O desejo agora é ser a Gramado do Estado do Rio.

Assim como a Serra Gaúcha, Miguel Pereira já tem um parque com réplicas animadas e em tamanho real de dinossauros, sua própria Rua Coberta com restaurantes e lojas, e até uma Rua Torta, criada exclusivamente para fotos. Os próximos passos incluem um trem turístico, um bar de gelo e uma unidade de um badalado hotel gramadense.

Qualquer semelhança com Gramado não é mera coincidência, como explica o secretário municipal de Turismo, Alessandro Fonseca:

— Quando assumiu o cargo, em 2016, o prefeito (*André Português*) enxergou que a melhor maneira de a cidade ganhar um dinheiro novo era através da indústria do turismo. Ele entendeu que a tradição veranista de Miguel Pereira vinha morrendo aos poucos. E, depois de uma viagem a Gramado, se encantou com a forma com que a cidade gaúcha conseguiu se transformar num grande caso de sucesso.

ENTRE OS GIGANTES

O primeiro grande projeto foi o Terra dos Dinos, auto-proclamado “o maior parque dos dinossauros do mundo”. Instalado dentro de uma reserva ambiental de 1,4 milhão de metros quadrados, em plena Mata Atlântica, na beira da RJ-125, o parque é mesmo

MIGUEL PEREIRA
SONHA ALTO

COM INSPIRAÇÃO EM GRAMADO, NA SERRA GAÚCHA, CIDADE BUSCA IMPULSIONAR TURISMO COM ATRAÇÕES COMO PARQUES, FÁBRICA DE CHOCOLATE E HOTEL DE LUXO



FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Lá e cá. Vista da Rua Torta, criada sob medida para virar point de visitação de turistas e cenário para fotos: outra inspiração

Premiado. Croqui do projeto de uma filial que o hotel Colline de France pretende erguer na cidade

mais amplo do que o Vale dos Dinossauros, de Canela, a primeira atração do tipo no país. São mais de 40 reproduções dos animais pré-históricos, boa parte delas com movimentos e sons que tentam emprestar mais realismo às figuras.

O rugido do Tiranossauro Rex, por exemplo, é motivo de festa para as crianças e de espanto para alguns adultos. Há desde animais muito populares, como o Tricerátopo, a espécies ainda pouco conheci-

das do grande público, como o voador gigante Quetzalcoatlus (que, tecnicamente, não era nem um dinossauro). O maior dino já encontrado, o pescoçado Argentinossauro, com mais de 30 metros de altura, está também representado no parque.

Os bonecos se espalham ao longo de uma trilha, com subida e descida leve, e que não leva mais de uma hora para ser percorrida, no ritmo de quem viaja com crianças pequenas. A vegetação nativa

ajuda na ambientação, e os sons dos pássaros se misturam com os “rugidos” dos dinos animatrônicos. Ao longo do caminho outros elementos cênicos ajudam a contar a história de como os dinossauros foram parar em Miguel Pereira e por que só agora o mundo está sabendo de sua existência.

Os dinos são os destaques também do T-Rex Restaurant, uma hamburgueria temática onde tudo gira em torno dos répteis pré-histó-

ricos. Ele é o principal restaurante da Rua Coberta, espaço gastronômico e de lazer inaugurado também em outubro, bem no Centro da cidade, e que conta ainda com cinemas e lojas, como a do chocolate Lugano, outro ícone gramadense.

Ali ao lado fica a Rua Torta de Miguel Pereira. Diferentemente da original na Serra Gaúcha, esta não tem casas de verdade, com comércio ou gente morando. Foi construída apenas para ser um cenário de visitação. No alto da rua, na Praça da Bandeira (onde há uma enorme bandeira do Brasil), será construído um complexo poliesportivo.

VIAGEM NO TEMPO

A Lugano, aliás, deverá instalar uma fábrica em Miguel Pereira, perto da divisa com Japeri. O espaço, além de fabricar os produtos da marca que serão distribuídos para a Região Sudeste, poderá receber visitantes.

O grupo que controla a chocolateria gaúcha será o responsável também por operar a próxima grande aposta de Miguel Pereira: um trem turístico a vapor, já apelidado de Maria Fumaça. A locomotiva, de cerca de 120 anos, puxará dois vagões, cada um com capacidade para 50 passageiros.

— A obra dos trilhos será concluída ainda neste mês de março. A locomotiva e os vagões estão passando por processo de restauração, e em seguida virá a parte burocrática, para que a composição esteja liberada para circular. Pelos nossos cálculos, a inauguração será em meados do ano — diz o secretário.

O passeio durará cerca de uma hora e percorrerá apenas nove quilômetros, entre o Centro da cidade e o do distrito de Portela, com apre-

sentações em ambas as estações e nos vagões. Numa segunda etapa, que vai depender do sucesso da primeira, a ideia é expandir o passeio até outro distrito, o de Vera Cruz, cruzando o famoso Viaduto Paulo de Frontin, feito em aço fundido, com 82 metros de comprimento e a 32 metros sobre o Rio Santana. Construído em 1897, hoje é um dos mais conhecidos cartões-postais da cidade, e ponto de atividades radicais, como bungee jumping e rapel.

Outro investidor gaúcho que aportou em Miguel Pereira são os donos do Colline de France, hotel de luxo de Gramado que foi eleito por usuários do site TripAdvisor como o melhor do mundo em 2022. Ele abrirá uma filial às margens do Lago Javary, o imponente espelho d’água que, antes da chegada dos dinossauros, ocupava sozinho o posto de principal atração da cidade. Fonseca espera que o entorno do lago atraia outras opções de hospedagem — ele admite que um problema estrutural do município é sua baixa oferta de leitos — e restaurantes. Um deles será flutuante, instalado numa plataforma dentro do lago.

Na lista de projetos em andamento, mas sem previsão de inauguração, existe ainda o Parque das Aves, que ficará perto do Centro e servirá de espaço para recuperação de aves recolhidas por órgãos como a secretaria estadual de Meio Ambiente e o Ibama. E um bar de gelo, num espaço usado para eventos, perto da Rua Coberta, e que será operado pelo grupo Dreams, nos mesmos moldes do que já existe em Foz do Iguaçu. Fonseca também busca atrair investidores para um projeto de outro parque temático. O cardápio variado de opções, para ele, é uma garantia de que a cidade será conhecida como um destino em si mesmo:

— Se tivesse só o parque dos dinossauros, correria o risco de acontecer com Penha, em Santa Catarina. Todo mundo conhece o Beto Carrero, mas poucas pessoas de fora daquela região conseguem dizer onde ele fica.

_ **SEG** _ Joaquim Ferreira dos Santos _ **TER** _ Leo Aversa_ **QUA** _ Ana Paula Lisboa (quizenal) _ Martha Batalha (quizenal)_ **QUI** _ Cora Rónai_ Luis Fernando Veríssimo _ **SEX** _ Ruth de Aquino_ Nelson Motta_ **SÁB** _ José Eduardo Agualusa_ **DOM** _ Cacá Diegues



**CORA
RONAI**

cora@oglobo.com.br

OS DIAMANTES E O PODER

Fui cobrada por um leitor na semana passada por falar sobre as joias milionárias interceptadas pela Receita Federal: “Oi, Cora. Essas bolsonarices ajudam os petistas a esconder os presentes que Lula e outros petistas receberam das empreiteiras. (Lembra dos relógios do Jacques Wagner?) Abs.” O missivista (ainda se usa essa palavra?) não é, a rigor, um desconhecido; é um leitor que me escreve rotineira e educadamente, em geral enviando links para colunas e matérias com um certovíés. Ele sabe que não pensamos da mesma forma e não pretende me conver-

ter, apenas apontar o que lhe parece mais sensato do que o que eu escrevo. Respon-di: “Não estou elogiando os petistas. O que você chama de ‘bolsonarice’ atende por corrupção, e corrupção por parte de uma das piores ditaduras atuais. Duvido que os sauditas tivessem coragem de oferecer tais mimos a Angela Merkel ou a Jacinda Ardern. Não ser petista não faz do Bolsonaro um ser humano ou um governante minimamente aceitável.” Ele replicou: “Não está elogiando os petistas, mas ao não criticar Lula e o PT (sim, o governo

deles já começou!) e ao fazer de Bolsona-ro alguém ainda pior do que ele é, torna o efeito parecido. O governo Lula usa o Bolsonaro como ‘seguro’. O mesmo ditador daria o presente ao Lula, que o aceitaria. P.S. aceitar aquele presente é moralmen-te errado, talvez mesmo algo ilegal, mas não é propriamente corrupção, de acor-do com nossa Lei.” Meu leitor ignora que é impossível fa-zer de Bolsonaro alguém ainda pior do que ele é, e aí está, a meu ver, a sua maior falha filosófica. O governo Lula, ao con-trário, sabe bem disso (razão pela qual, justamente, o usa como “seguro”).

DE TODOS OS POLÍTICOS DA HISTÓRIA RECENTE DO PAÍS, LULA É O MAIS AMBICIOSO, E O QUE MELHOR ENTENDEU O SEU PAPEL: A SUA OBSESSÃO É PELO PODER, E NÃO POR QUINQUILHARIAS

um exercício inútil, mas duvido que Lula fizesse o mesmo — não por ser a “viva alma mais honesta do Brasil”, mas por ter inteli-gência política para perceber o potencial de estrago de um certo tipo de “presente”. Em 2003, sua falecida esposa Marisa Letí-cia fez questão de doar ao Fome Zero, mui-to publicamente, um colar que recebeu nos Emirados Árabes.

(A política é feita tanto de símbolos quan-to de fatos.)

Duvido, sobretudo, que a Arábia Saudita tivesse a audácia de oferecer um presente tão insultuoso para o atual governo, ainda mais por baixo dos panos. No cenário inter-nacional, goste-se dele ou não, concorde-se ou não com a direção da nossa política ex-terna, o Brasil de Lula é protagonista, en-quanto o de Bolsonaro era pária — e assom-bração sabe para quem aparece.

Isso não quer dizer que Lula seja um san-to. Ele está longe disso, muito, muito longe. Mas de todos os políticos da História recen-te do país, ele é o mais ambicioso, e o que melhor entendeu o seu papel: a sua obses-são é pelo poder, e não por quinquilharias, rachadinhas ou cargos para a parentalha.

Por isso, aliás, foi para a prisão, e não para Orlando; mas aí já são outros quinhentos.

TARANTINO: VEM AÍ NOVO E DERRADEIRO FILME?

Quentin Tarantino está em vias de rodar seu último filme. O próprio cineasta já afirmou várias vezes que fa-ria exatos dez filmes na car-reira, então seu próximo pro-jeto tem tudo para ser tam-bém o derradeiro — mas ele mantém sigilo a respeito. Se-gundo a imprensa america-na, o longa já tem nome e está em estágios iniciais de pro-dução. O site The Hollywood Reporter diz que “The movie

critic” é o nome do roteiro que Tarantino tem nas mãos e que ele deve começar as fil-magens a partir de setembro. “The movie critic” seria am-bientado na Los Angeles dos anos 1970 e livremente inspi-rado em Pauline Kael, lendá-ria crítica de cinema america-na que escreveu para a revista The New Yorker de 1968 a 1991. Considerada uma mu-lher de opinião forte e inde-pendente, Kael era uma das

PRÓXIMA OBRA DO DIRETOR, QUE DEVE SER RODADA A PARTIR DE SETEMBRO, SERIA INSPIRADA NA INFLUENTE CRÍTICA DE CINEMA PAULINE KAE



CHRIS DELMAS/AFP/11-7-2019

Nada a declarar. Quentin Tarantino: projeto em estágio inicial de produção

pessoas mais respeitadas da crítica especializada da época. Sabe-se que Tarantino é um grande admirador de Kael, o que reforça os rumores. Ainda segundo o THR, Tarantino estaria procurando compradores para o projeto, e a Sony, que distribuiu “Era uma vez em... Hollywood”, seu último longa, é cotada para selar um acordo. A Variety informou que a leitura do roteiro tem seguido protocolos extre-mos de confidencialidade, da mesma forma como ocorreu com “Era uma vez em...”. Isto teria se intensificado depois do vazamento do roteiro de “Os oito odiados”, de 2015.



O QUE É O METAVERSO, E O QUE ISSO SIGNIFICA PARA TODOS NÓS?

Matthew Ball, o mais importante especialista em metaverso, nos leva a um tour pela “próxima internet”, que atingirá as relações econômicas, interpessoais, geopolíticas, amorosas, entre outras. Com uma linguagem acessível, o autor aponta que alguns protótipos já estão entre nós, como Fortnite, Minecraft e Roblox, além de mostrar como as tecnologias desta nova realidade estão tomando forma.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS

O GLOBO | Quinta-feira 16.3.2023

RIO SHOW

O QUE FAZER NO RIO DE JANEIRO

rioshow.com.br



MAIS UMA CANÇÃO

Repertório de Los Hermanos inspira musical irreverente que estreia no Leblon



Editora Inês Amorim (ines@oglobo.com.br). **Equipe** Carol Zappa (carol.zappa@oglobo.com.br), Bruna Martins (bruna.silva@oglobo.com.br), Carmem Angel (carmem.jacob@oglobo.com.br), Júlia Pinna (julia.pinna@oglobo.com.br) e Lucas Mathias (lucas.mathias@oglobo.com.br). **Projeto gráfico** Têlio Navega. **Diagramação** Jacqueline Donola. **E-mail** rioshow@oglobo.com.br. **Redação** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar, 20.230-240. **Publicidade** 2534-4310 (Publicidade@oglobo.com.br). Este caderno não se responsabiliza por mudanças em preços e horários, que são fornecidos pelos organizadores. **Capa:** Leo Martins



Aponte a câmera do celular para o QR code e acesse o site do Rio Show.

Colunista tira dúvida sobre programação

O MUSEU CARMEM MIRANDA NÃO IA REABRIR? PASSEI POR LÁ E ESTAVA FECHADO...

De Ana Luz

Pois é, Ana. Foi alarme falso. De fato, no ano passado, chegaram a anunciar para agosto a reabertura do museu, que está fechado há dez anos, mas acabou não rolando. Segundo a Funarj, que administra o espaço, a reforma está na etapa final, e a reinauguração será no início do segundo semestre. Sei que está longe, bem longe do acervo do museu — que tem de figurinos e acessórios mil a vasta documentação, discos, vídeos, partituras, tudo também sendo restaurado —, mas, cá com meus balan-gandãs, acho que de repente você pode matar um pouquinho da vontade de saber mais sobre a Pequena Notável no Shopping Cassino Atlântico, no Posto 6, em Copacabana. Na segunda-feira, o espaço abre uma mostra com 30 fotos dedicada à artista, que nos anos 1930 se apresentou diversas vezes no cassino que batiza o

centro comercial. (Av. Atlântica 4.240. Seg a sáb, das 9h às 19h. Grátis.)

Aquele centro cultural na Glória está funcionando? Tinha até cinema, né?

De Bruno Pereira

Oi, Bruno. Você está falando do espaço junto ao Cabeção do Getúlio, na Praça Luís de Camões? Está funcionando, sim! Como tudo na cidade, fechou em março de 2020, por causa da pandemia, mas reabriu no ano passado. O nome oficial do lugar, para quem não sabe, é Memorial Municipal Getúlio Vargas, mas vamos combinar que, com aquela escultura gigante da cabeça do homem ali, ia ser difícil esse apelido não pegar, né? Bom, voltando a sua pergunta... O cinema deu lugar a uma sala multiuso, que nesta sexta, às 16h, recebe o guitarrista Victor Biglione com o show instru-



LEONARDO AVERSA/1712-2004

Na cabeça. Peça do Museu Carmem Miranda, que reabre em breve

mental “Trilogia Rock e Orquestra”. É de graça, como toda a programação do espaço, que tem uma exposição permanente sobre Getúlio, aliás.

Onde comer um bom churrasco que não seja nesses rodízios caríssimos?

De Marcelo Dias

Olha, Marcelo, você está com sorte: acabou de abrir no Centro, pertinho da Lapa, o Braseiro Labuta (Rua do Senado 65. Seg a sáb, das 11h30 às 21h). O ambiente é simples, bote-cão (do jeito que eu gosto),

e as carnes saem da brasa com a chancela do chef Lucio Vieira (que tem também o premiado Lilia e o Labuta Bar, tudo ali do lado). Os cortes (e os preços) variam, mas o cowboy steak, por exemplo, sai a R\$ 56. Ainda tem clássicos como a guarnição à Oswaldo Aranha (R\$ 22) e carioquices para beliscar, como o galetto à passarinho com maionese. Outra boa notícia: até junho, reabre na Glória o Labuta Mar, que teve uma breve e concorrida passagem por Copacabana.

ENTREOUVIDO POR AÍ

entreouvido@oglobo.com.br

“Minha filha adolescente agora tá com mania de skincare. Tudo custa uma fortuna”
“É skincaro, né?”

Conversa de colegas de trabalho no Centro

“Este domingo foi exaustivo. Tinha Oscar, ‘BBB’, ‘The last of us’”

Rapaz para amigos em bar na Tijuca

“Os astronautas se comunicam com a Terra, mas meu celular fica sem sinal em qualquer lugar. Vai entender”

Moça para namorado em jantar romântico no Jardim Botânico

“Antes chovia em São Paulo e depois no Rio. Hoje, está tudo diferente”

Cliente para podóloga em Copacabana

HOJE

Para dar o start no final da semana, vamos de música! Em turnê internacional, os irmãos franceses Isaac & Nora, de 14 e 11 anos, que conquistaram a internet com covers de músicas latinas, se apresentam no Teatro Prudential. O repertório inclui canções de seu álbum de estreia, "Jazz (& Love) Studies". Rua do Russel 804, Centro. Qui, às 20h. R\$ 150. Livre.

AMANHÃ

O dia é de São Patrício, padroeiro dos cervejeiros, mas os discípulos de Dionísio também têm vez: de sexta a domingo, o Casa & Gourmet, em Botafogo, recebe um encontro de vinhos e espumantes, com rótulos nacionais e importados. Para harmonizar, há barraquinhas de charcutaria, queijos e azeites, além de shows às 19h. Sex e sáb, das 12h às 22h. Dom, das 12h às 21h. Grátis.

SÁBADO

Depois de passar por uma revitalização, a histórica Rua Moraes e Vale, que completa 250 anos, recebe o público para uma festona, das 14h às 23h, com música ao vivo (a partir das 18h) e casarões que abrigam ateliês de portas abertas. A reforma é parte do projeto Reviver Centro, que pretende recuperar outros pontos da Lapa.

DOMINGO

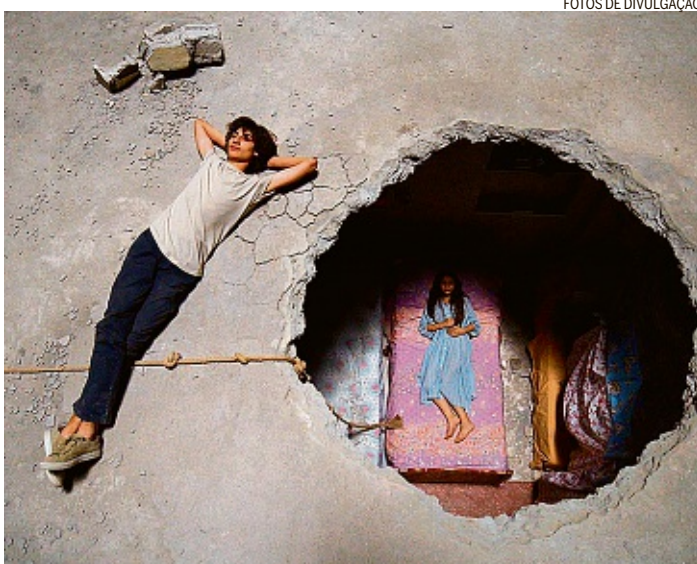
A premiada companhia de dança contemporânea Momix volta ao Brasil com uma turnê comemorativa por seus 40 anos. O grupo americano criado pelo coreógrafo Moses Pendleton sobe ao palco do Qualistage em um espetáculo de dois atos que reúne vinhetas de novas obras e seus melhores

Todo dia é dia de se divertir no Rio de Janeiro

SHOWS, CINEMA ÁRABE E DANÇA CONTEMPORÂNEA



Momix.
Mesclando luzes,
sombas e
técnicas
circences, grupo
celebra 40 anos



FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Cinema árabe feminino.

O longa
'Nezouh', da
síria Soudade
Kadwan, está na
programação
de mostra
no CCBB

momentos, incluindo "Botânica" (2009), "Alchemia" (2014), "Opus Cactus" (2001) e "Lunar Sea" (2005). Via Parque Shopping. Sáb, às 21h. Dom, às 15h e às 20h. A partir de R\$ 140 (setor 5). Livre.

SEGUNDA

O Dia Mundial Sem Carne este ano cai na segunda, data já consolidada numa campanha para reduzir o consumo de proteína animal. Para quem quiser aderir à causa, muitos restaurantes vegetarianos abrem para o almoço na segunda. Algumas dicas: Naturalie (Rua Visconde de Caravelas 5, Botafogo); Prana (Rua Lopes Quintas 37, Jardim Botânico); e .Org (Av. Oleário Maciel 175, Barra).

TERÇA

O pagodeiro Tiee embala a programação do Bar do Zeca Pagodinho no Vogue Square, na Barra. No repertório, sucessos próprios, como "Ladrão de coração", "Modo avião" e "Acende o celular", e de artistas como Ferrugem, Péricles, Revelação, Fundo de Quintal e do próprio Zeca. Av. das Américas 8.585. Ter, às 22h. R\$ 40.

QUARTA

Para o Mês das Mulheres, o CCBB exhibe gratuitamente a "3ª Mostra de Cinema Árabe Feminino", com 34 obras (a maioria inédita no Brasil) dirigidas por mulheres de Egito, Líbano, Palestina, Sudão, Iêmen, Síria, Argélia e Marrocos. A programação, que vai até 10 de abril, abre na quarta, às 14h, com o egípcio "Lift like a girl" ("Levante como uma garota"), de Mayya Zayed. O doc acompanha uma adolescente que se dedica ao levantamento de peso e treina para competir internacionalmente.

MÚSICA E ARTE EM MOVIMENTO

Projeções ocupam fachadas de Casa Museu Eva Klabin e estúdio SuperUber, que tem jogos e atrações interativas

BRUNA MARTINS
bruna.silva@oglobo.com.br

Projeções de videoarte são o mote de dois eventos que estão rolando estes dias na Casa Museu Eva Klabin, na Lagoa, e no estúdio SuperUber, na Gamboa. E com outra coisa em comum: nos dois casos, as exposições são feitas nas fachadas dos espaços, que viram enormes telas de arte em movimento.

Chamada “Kina — Novos sons e novas visões”, a exposição que acontece no casarão da Zona Sul (Av. Eptácio Pessoa 2.480) exhibe diariamente, das 19h à meia-noite, obras de 11 artistas nacionais e estrangeiros, entre retratos e pinturas abstratas, transformadas em videoartes. Hoje, o programa ganha o reforço da DJ

carioca Dani Avellar, que complementa as exposições tocando com jazz, MPB e eletrônica suave.

Já o evento no SuperUber (Rua Silvino Montenegro 78) marca os 20 anos do estúdio, que cria instalações, exposições e performances sempre com um pé na tecnologia. Segundo Liana Brazil, diretora criativa da marca, o espaço mistura diferentes mídias para subverter as tecnologias e a forma com que as pessoas interagem com a arte.

— Nossa intenção é criar um laboratório de experimentações com vídeo, animação, som, eletrônica, projeções e esculturas. O “lab” está sempre subvertendo o uso comum das tecnologias e criando formatos não convencionais — explica.



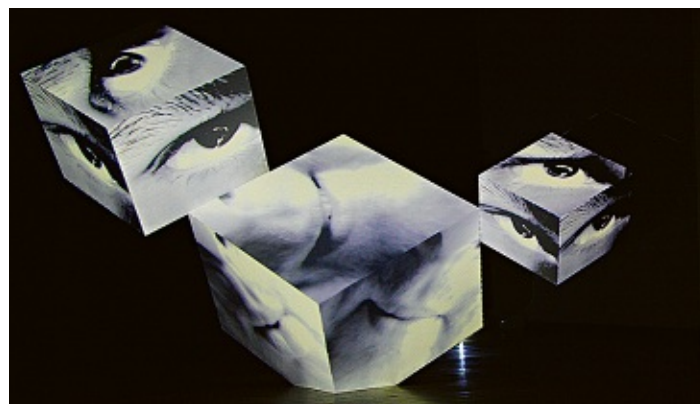
FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Videoarte.
Casarão Eva Klabin terá projeção embalada por DJ hoje à noite

Além das projeções na fachada, o estúdio está aberto (qui a sáb, das 14h às 19h) ao público, que pode conhecer projetos como a instalação “Light cubes”, criada para a Bienal Mundial da Criatividade, em 2010, nos EUA, com projeções em cubos gigantes, e o jogo-instalação “Super pong”, inspirado no videogame Atari e no totó, feito

para a exposição “Pelé Station”, em Berlim, durante a Copa de 2006. E ainda dá para conversar com a Iaiá, uma inteligência artificial que interage com visitantes. Para completar, às 17h de sábado, acontece uma sessão de “live coding”, quando um DJ produzirá, ao vivo, músicas a partir de linguagens de programação.

Na Gamboa.
Ao lado, a instalação “Light cubes”, feita para Bienal Mundial de Criatividade



DIVULGAÇÃO



Dança afro.
Oficina com Eliete dos Santos Miranda: referência

MAMA ÁFRICA

O fim de semana também pode ser uma oportunidade para aprender mais sobre cultura afro. O programa pode começar com passeio na Pequena África, na Gamboa, e visita ao Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira (qua a sáb, das 10h às 17h) e ao Instituto Pretos Novos, que está com mostra sobre religiões de matriz africana (ter a sex, das 10h às 16h; sáb, das 10h às 12h). No domingo, o Museu do Pontal, na Barra, oferece, às 16h, a oficina gratuita “O rodar de saias”, com Eliete dos Santos Miranda, referência da dança afro no país. A experiência pode ficar completa com uma refeição no Dida Bar (Rua Barão de Iguatemi 379, Praça da Bandeira), de comida.. africana, claro. São pratos como o mufete, refeição à base de peixe e feijão de óleo de palma, típico de Luanda.



14 A 18 DE JUNHO
JEUNESSE ARENA
INGRESSOS EM **UHUU.COM**

REALIZAÇÃO **OPUS**
ENTERTENIMENTO

INGRESSOS AQUI



DISNEYONICE @DISNEYONICEBR



luciana fróes

RAZOÁVEL

TUDO EM TODO LUGAR...

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/ALEX WOLOCH



Há alguns anos, almocei na casa do então cônsul do Japão no Rio. Queria que eu provasse da comida do seu chef, que veio com ele de Tóquio. Pensei, cá com os meus “hashis”, se isso não seria uma indireta de que ele não estava apreciando muito a culinária do seu país servida por aqui. Diplomata, ele não foi explícito. Apenas serviu uma refeição memorável e, ao longo dela, discorreu sobre os séculos de tradição à mesa de seu país. Ficamos combinados assim.

Com o cônsul do México, a história foi outra: me convidou para almoçar também (acontece), mas para desabafar. Assim que deu, me contou sobre a sua “a-versão” (desse jeito) aos restaurantes mexicanos americanizados, a chamada cozinha tex-mex, que na época imperava no Rio. E foi por conta dessa aversão, que Flávia Quaresma, Christophe Lidy e eu fizemos um tour gastronômico por Guadalajara, Tequila e Cidade do México, quando o cônsul nos apresentou a verdadeira culinária mexicana...

Lembrei das passagens com esses dois fiéis guardiões de suas culturas, provando os novos pratos do Gurumê, o japa moderninho e onipresente pela Zona Sul. A profusão de açaí, rapadura, cupuaçu, gravio-la, coalho, manteiga, banana, baroa, “tu-

do em todo o lugar ao mesmo tempo” certamente deixaria o cônsul zonzinho. As peças do sashimi de atum podem vir cobertas de alho frito. Ou com crosta de gergelim, teriyaki de açaí e purê de banana-da-terra (R\$ 62). O tonkatsu é de pirarucu envolto na farinha panko, mas aqui a mescla brazuca deu liga (R\$ 45). O peixe amazônico aparece como rosbife e com manteiga de cupuaçu (R\$ 79). Tem salmão coberto com fatia de queijo brie, caju caramelizado, melão de rapadura e flor de sal (R\$ 34, a dupla) e palitinho de tapioca com queijos coalho e brie selados (R\$ 29).

Não entendo, porque quando vou a um restaurante japonês, quero comer comida japonesa. Não é óbvio, elementar? Há controvérsias. Felizmente, pessoas como eu não são esquecidas, e o Gurumê mantém no cardápio algumas versões menos inventivas. Entenda por isso comida japonesa mesmo: sashimis de atum (R\$ 24, cinco peças), atum spicy com massago (R\$ 29, oito rolls), duplas de bluefin torô, sushi de otorô e combinados com peixes frescos e preços justos (a partir de R\$ 69).

Em meio a essa exaltação aos trópicos, garimpei o que deu e desfrutei de um almoço japa. E fiquei imaginado o que o cônsul e seu fiel cozinheiro japonês achariam do Gurumê. Acho que me renderia outro banquete com os dois.



Gurumê

Rua Aníbal de Mendonça 132, Ipanema. Seg a sex e dom, das 12h às 23h. Sáb, das 12h à meia-noite.

E MAIS...

Elena Horto

A Pacheco Leão vai ganhar em breve um espaço que promete: o Elena Horto, com sabores de Tailândia, Singapura, Hong Kong, Japão, Coreia... Está se instalando em um casarão centenário, projeto de reforma de Thiago Bernardes, com bar nas mãos de Alex Mesquita no segundo andar e terraço reservado para agitos culturais, com curadoria preciosa de Batmam Zavareze. Vai ser lindo.

Empório Jardim

A Casa Firjan, no Palacete São Clemente, em Botafogo, vai ganhar uma filial do Empório Jardim, que ocupará a cozinha do espaço, uma preciosidade com seus azulejos art nouveau e vista para o jardim. No local, já funcionou o Café Iris, de Flávia Quaresma, que fechou na pandemia. “Vamos com todos os nossos hits, do café da manhã a happy hour”, avisa Paula Prandini.

Gruta do Fado

É este o nome do novo restaurante que o chef Alexandre Henriques (da Gruta de Santo Antônio e da Tasca da Henriqueta) está abrindo no Village Mall, na Barra. “O cardápio é todo com receitas portuguesas de família, especialmente às de minha mãe, Henriqueta, mentora e principal responsável pelo sucesso de nossas casas”, diz Alexandre, que abre o espaço na segunda, dia 20.



UM BRINDE A SÃO PATRÍCIO

O padroeiro é da Irlanda, mas quem disse que carioca não pode aproveitar? Devagar, devagarinho, o Saint Patrick's, celebrado em 17 de março, está entrando no calendário dos bares e restaurantes da cidade, que aproveitam a data para criar menus e promoções especiais, sempre com a cor verde como ingrediente principal.

Festa de St. Patrick no Downtown

De 17 a 26 de março, 18 cervejarias, como Old School, Labirinto e Búzios, se reúnem no evento, que terá shows com covers de bandas de rock e até de música irlandesa. *Av. das Américas 500, Barra. Sex a dom, das 12h às 23h.*

Uptown Barra

Com uma grande área ao ar livre, o



DIVULGAÇÃO

Chope verde. Uma das marcas da data

shopping abriga seu primeiro festival dedicado a São Patrício, com mais de 50 torneiras de cerveja artesanal, gastronomia, show de rock e dança irlandesa. *Av. Ayrton Senna 5.500. Sex, das 18h à meia-noite. Sáb, das 14h à meia-noite. Dom, das 14h às 23h.*

Hocus Pocus DNA

Luzes verdes para decorar, cerveja clássica da marca na cor verde (R\$ 16) e pratos especiais para a data, como o sanduíche (R\$ 38) de lombo suíno à milanesa com molho de tomate, queijo e maionese verde. *Rua Dezenove de Fevereiro 186, Botafogo. Até 25 de março.*

Bar Os Imortais

Pelo décimo ano seguido, a casa faz festa para o padroeiro irlandês, na sexta-feira, com decoração temática e chope verde (R\$ 9) — quem for a caráter leva um de graça. Jogos valendo brindes e petiscos (como a pipoca de quiabo, R\$ 16,50) estão na programação. *Rua Ronald de Carvalho 147, Copacabana. Sex, das 18h à 1h.*

Rio Tap Beer House

Até domingo, a casa terá nas torneiras o chope verde St Patrick Pilsen old school (de R\$ 9 a R\$ 14) e menu especial, com opções como o irish's starter (R\$ 59), um aperitivo feito com fiambre, pickles de pepino, crispy de shiitake e pretzel. Também haverá distribuição de chapéus temáticos e shows. *Travessa dos Tamoios 32, Flamengo. Qui a sáb, das 17h à 1h. Dom, das 16h às 23h.*

Brewteco

O bar cervejeiro aproveita a data para celebrar seu décimo aniversário, com atrações musicais e nas torneiras em todas as unidades. O chope Helles da casa ganha cor verde (R\$ 9 a R\$ 14), ao lado de irish red ales e irish dry stouts de várias marcas. No Brew da Tijuca (*Av. Maracanã 782*) tem show do Big Joe Manfra na sexta, às 19h30.

50 anos

Chitãozinho & Xororó

31 DE MARÇO



'MEDUSA'

TERROR REAL DA MISOGINIA

ANDRÉ MIRANDA
andre.miranda@oglobo.com.br

Numa cena de "Medusa", um rapaz diz para uma moça que frequenta a mesma igreja que ele e que está no mesmo encontro para tentar formar casais: "Você não tem vergonha de ficar se oferecendo assim para os homens?".

Noutra, jovens homens de um grupo intitulado Vigilantes de Sião fazem exercício com postura militar e se dizem

guardiões da moral, da família e do senhor. Numa terceira, um médico fala para uma paciente que teve o rosto cortado na rua: "Você tem que saber que mulher digna não anda desacompanhada à noite".

É um filme de terror, e a diretora Anita Rocha da Silveira (a mesma de "Mate-me por favor") soube bem captar o que é um terror bastante brasileiro, apontando sua câmera para a misoginia de discursos extremistas. "Medusa" é sobre uma sociedade que parece ter medo da voz feminina e que reage



DIVULGAÇÃO/BRUNO MELLO

Trama atual.

Anita Rocha da Silveira aponta câmera para sociedade que reage à voz feminina com violência

a isso com violência. É uma fantasia, mas parece real.

O filme se passa em torno de um grupo de moças que cantam numa banda da igreja. De dia, elas ensaiam, estudam e pregam. De noite, colocam máscaras e atacam mulheres que consideram depravadas. Para algumas delas, porém, a repressão por que passam é sufocante. Vem daí o conflito,

outra boa metáfora que "Medusa" faz com o que vivemos nos últimos anos.

Cenário, fotografia, figurino e a ambientação em geral são perfeitos para nos fazer achar que estamos num tempo e num espaço distantes, quando na verdade a trama é atual. O elenco é outro ponto forte, bem dirigido por Anita, um dos talentos da nova geração do cinema brasileiro.

O BONEQUINHO VIU — FILMES EM CARTAZ



'Triângulo da tristeza'.

"Ruben Östlund nos deixa pensando em como a luz no fim do túnel não passa de uma ilusão para quem sonha em subir no elevador social". (M.J.)



'Andança — Os encontros e as memórias de Beth Carvalho.' "Não é sempre que um doc tem um

material de arquivo tão impressionante". (A.M.)

'A baleia.' "O que importa para Darren Aranofsky é lidar com os excessos. No filme, ele anda com um pé no thriller psicológico e outro no melodrama". (A.M.)

'Avatar.' "Cameron agrega narrativa emocionante à produção, de efeitos surpreendentes". (M.A.)

'Os banshees de Inisherin.' "Foi merecidamente contemplado com nove indicações ao Oscar". (D.S.)

'Close.' "Há diretores que

optam por esfregar nos olhos do espectador atos, fatos e reações. Não é o caso de Lukas Dhont". (S.S.)

'Creed III.' "Jordan acerta ao dar uma aura esotérica ao combate". (M.A.)

'Entre mulheres.' "A urgência do tema desponta como o elemento mais eloquente da realização". (S.S.)

'Os Fabelmans.' "Spielberg dramatiza sua vida em filme que combina realidade e fábula". (M.A.)

'Mato seco em chamas.' "Os diretores escancaram

os conflitos que explicam nossa sociedade". (A.M.)

'Medusa.' "Anita Rocha da Silveira soube captar um terror bastante brasileiro, apontando a câmera para a misoginia de discursos extremistas". (A.M.)

'Tár.' Para M.A., o Bonequinho aplaude: "Sob medida para um público incólume ao acelerado ritmo atual". Para S.S., o Bonequinho dorme: "Todd Field alongou sua obra muito além do necessário".

'Tudo em todo lugar ao mesmo tempo.' "Uma montanha-russa de gêneros e linguagens". (G.L.)



'Casamento em família'.

"O diretor não se contenta com desenvolvimento previsível". (D.S.)

'Homem-Formiga e a Vespa: Quantumania.' "É o projeto mais ousado, psicodélico e tresloucado da Marvel". (M.A.)

'O pior vizinho do mundo.' "Conta com boas atuações e ritmo fluente". (D.S.)

'A porta ao lado.' "Propõe reflexão sobre traição no casamento, mas falta aprofundamento". (D.S.)

A.M. André Miranda C.H.A. Carlos Helí de Almeida D.S. Daniel Schenker G. L. Gustavo Leitão. M.A. Mario Abbade M. J. Marcelo Janot. S.S. Susana Schild

ESTREIAS DA SEMANA E MAIS

‘Biocêntricos’

O documentário dirigido por Fernanda Heinz Figueiredo e Ataliba Benaim, com narração da autora americana Janine Benyus, se debruça sobre a biomimética e propõe um modelo de vida centrado na natureza.

‘Segundo tempo’

O drama de Rubens Rewald acompanha a jornada dos irmãos Carl (Kaue Telloli) e Ana (Priscila Steinman) em busca de suas próprias origens. Após a morte do pai (Michael Hanemann), um imigrante alemão viúvo, eles viajam para a Alemanha para investigar o passado da família e criam novos laços.

‘Shazam! Fúria dos deuses’

A sequência do filme dedicado ao super-herói da Marvel interpretado por Zachary Levi chega aos cinemas quatro anos após sua estreia nas telonas. David F. Sandberg volta à direção, enquanto Helen Mirren, Lucy Liu e Rachel Zegler são algu-

DIVULGAÇÃO



Ele tem a força.
Zachary Levi em “Shazam! Fúria dos deuses”

mas novidades do elenco, que tem ainda Asher Angel e Jack Dylan Grazer. Na trama, o adolescente Billy Batson segue tentando aprender a lidar com os poderes que o transformam em Shazam, e precisa enfrentar o trio vingativo Filhas de Atlas, que acaba de chegar à Terra.

‘Tudo sob descontrolle’

No roadmovie francês de comédia dirigido por Didier Barbelo, Marina Fois vive uma mulher recém-divorciada que, em meio a uma crise de ansiedade, não consegue sair de seu carro, que

acaba invadido e roubado por um jovem (Benjamin Voisin). Os dois partem em uma viagem que dá novos rumos a suas vidas.

EXTRA

‘Louis Tomlinson — All of those voices’

Na quarta-feira, há sessões em diversos cinemas do documentário sobre o cantor britânico, ex-integrante da banda One Direction, com cenas inéditas dos bastidores de sua turnê mundial em 2022, incluindo sua passagem pelo Brasil.



NEY MATOGROSSO

01 DE ABRIL



ACESSE A PROGRAMAÇÃO COMPLETA PELO QR CODE AO LADO OU EM NOSSO SITE WWW.QUALISTAGE.COM.BR*
*EVITE FRAUDES, COMPRE SOMENTE EM NOSSO CANAL OFICIAL



18

DEVOTOS DE LOS HERMANOS

A cultuada banda carioca ganha musical de Michel Melamed que celebra e reinventa sua obra através de 28 canções



CAROL ZAPPA
carol.zappa@oglobo.com.br

No dia 18 de maio de 2019, 45 mil pessoas lotaram o estádio Allianz Parque, em São Paulo, para ver um certo quarteto tocar. Durante quase duas horas, um público fervoroso acompanhou em coro uníssono todas as canções. Foi a última vez que o Los Hermanos se reuniu no palco, em uma das esporádicas (e sempre catárticas) apresentações desde o hiato de 2007. Enquanto sonha com uma possível volta, o séquito de fãs vai poder matar a saudades em “Los Hermanos — Musical pré-fabricado”, que estreia amanhã no Tea-

tro Casa Grande, no Leblon, com texto e direção de Michel Melamed. O espetáculo reverencia a obra da cultuada banda carioca, formada por Marcelo Camelo, Rodrigo Amarante, Bruno Medina e Rodrigo Barba. Sim, porque tanto Melamed quanto os produtores e idealizadores, Felipe Argollo e Paula Rollo, também fazem parte dessa turma de devotos.

—A obra deles permanece relevante porque é atemporal. Não se trata só de quatro caras no fim dos anos 1990 no Rio, ela pode estar em qualquer tempo-espaço, o que permite infinitas interpretações — diz o autor e diretor, para

quem a fama de “ame-os ou odeie-os” não existe. — Nunca conheci ninguém do segundo grupo.

Não espere, portanto, por um musical convencional, cronológico ou biográfico. Melamed prefere explorar as histórias e curiosidades por trás de canções como “A flor”, “Conversa de botas batidas” e “Sentimental. Com pouco mais de duas horas de duração, a peça tem no no repertório — digno de um show-tributo — 28 músicas esmiuçadas, recriadas ou reinterpretadas, e que percorrem a trajetória criativa da banda.

—Ouvi muitos fãs e conversei bastante com o Ama-

rante, que me contou coisas sobre a criação de composições que nunca soube, que não estão na internet. Há, portanto, algumas surpresas — promete Melamed, acrescentando que, apesar de ter dado seu aval para a produção, a banda não se envolveu em nada.

Responsável pela explosão do Los Hermanos nas rádios em 1999, “Anna Júlia” é representada numa icônica (e um tanto constrangedora) entrevista de Amarante sobre o hit. “De onde vem a calma” vira, literalmente, um culto. Outras ganham interpretações mais livres.

Acompanhados por uma



Legado. Oito atores e seis músicos encenam as histórias por trás das canções do grupo

banda de seis músicos, oito atores-cantores (Ariane Souza, Estrela Blanco, Felipe Adetokunbo, Leandro Melo, Matheus Macena, Mattilla, Paula Fagundes e Yasmin Gomlevsky) — selecionados da audição com 800 candidatos — se revezam no cenário com quatro grandes cubos brancos iluminados. Cada espaço representa um momento: as circunstâncias e o surgimento da composição; a letra; a música; e cenas cotidianas inspiradas nas canções. Ao decorrer da peça, as linguagens e cores são subvertidas e vão se misturando, em um crescendo. A narrativa é costu-

O 'SETLIST' DO ESPETÁCULO

- | | |
|--------------------------------|---------------------------|
| 1. "Quem sabe" | 14. "De onde vem a calma" |
| 2. "Anna Júlia" | 15. "Morena" |
| 3. "A flor" | 16. "Casa pré-fabricada" |
| 4. "Dois barcos" | 17. "O velho e o moço" |
| 5. "Conversa de botas batidas" | 18. "Sentimental" |
| 6. "A outra" | 19. "Do sétimo andar" |
| 7. "Veja bem meu bem" | 20. "Primeiro andar" |
| 8. "Mais uma canção" | 21. "Cadê teu suín" |
| 9. "Além do que se vê" | 22. "Samba a dois" |
| 10. "Deixa o verão" | 23. "O vento" |
| 11. "Tenha dó" | 24. "Último romance" |
| 12. "Primavera" | 25. "Azedume" |
| 13. "O pouco que sobrou" | 26. "Pois é" |
| | 27. "Cara estranho" |
| | 28. "O vencedor" |

rada pela poesia, pelas histórias de amor e por uma certa melancolia características da banda, mas também por momentos cômicos, de leveza e de rock.

— É a trilha sonora da vida de muita gente. Para conduzir essa homenagem, tinha que ser alguém com uma ousadia contemporânea, que soubesse traduzir a emoção dos shows. E que tivesse coragem, pois sabemos que enfrentar o fã-clubê apaixonado do Los Hermanos não é tarefa fácil. Michel tem esse olhar aguçado e especial — declara a produtora Paula Rollo.

A ideia de levar o legado para o teatro surgiu de uma conversa com o próprio empresário da banda, Simon Fuller, em 2016, durante um dos entreatos do grupo. Na época, a Orquestra Petrobras Sinfônica estava em turnê com o concerto inspirado no álbum "Ventura", e Fuller queria ir além do instrumental. Argollo (à frente da SAPO Produções) e Paula (da Plano Criativa), que já tinham no currículo musicais como "Raia 30", "Gilberto Gil — Aquele abraço" e "Zeca Pagodinho — Uma história de amor ao samba", se prontificaram a levar adiante o projeto, que demorou sete anos para sair do papel. Depois da temporada carioca, a peça estreia dia 13 de maio em São Paulo, e já chovem pedidos para levá-la a outras cidades.

Em lugar de destaque, seja na plateia ou no palco, estão os fãs, parte indissociável e fundamental na história do fenômeno "loshermânicos", que atravessa diferentes classes, gostos e gerações. E continua angariando fiéis. Um exemplo é o próprio elenco, plural e jovem, que não viveu a explosão da banda — cujo show inicial, em 1997,

foi para cerca de 70 pessoas no Empório, tradicional reduto rock em Ipanema.

— Tinha amigos que gostavam, mas eu nunca tinha parado para ouvir. Conheci a banda mesmo através da peça, que é muito lúdica — confessa a atriz Yasmin Gomlevsky, de 30 anos.

Sua colega de cena Mattilla faz coro. Aos 23 anos, conhecia pouco da obra.

— Fui par ao teste de forma despreocupada e nem imaginei que seria chamada. Onde um musical sobre Los Hermanos teria papel para uma mulher trans? — indaga a atriz sergipana, dona de um impressionante vozeirão. — Durante os ensaios, fui entendendo o que eles construíram e porque os fãs são tão apaixonados. Virei fã também.

Para Argollo, é uma homenagem de fãs para fãs, mas não somente.

— É uma obra que não perde força e toca todos os tipos de história. Um espetáculo para rir e chorar ao mesmo tempo — assegura.



Onde: Teatro Casa Grande. Av. Afrânio de Melo Franco 290, Leblon.
Quando: Qui a sáb, às 21h. Dom, às 19h. Estreia amanhã. Até 7 de maio.
Quanto: R\$ 75 (balcão), R\$ 200 (plateia) e R\$ 220 (plateia vip).
Classificação: 12 anos.

Los Hermanos.
O quarteto carioca mantém uma legião de fãs que atravessa gerações



LEO AVERSA/2003

TÉDIO NO DIVÃ

JÚLIA PINNA
julia.pinna@oglobo.com.br

Excesso de informações, de estímulos e dificuldade de concentração são alguns desafios da sociedade contemporânea. Depois de dez anos sem fazer teatro, Otávio Muller volta aos palcos na comédia “O caso” — que estreia amanhã no Teatro das Artes — como Arnaldo, um sujeito que vive essas questões e sente extremo desinteresse pela vida e pelas pessoas. Ele busca ajuda de uma psiquiatra, interpretada

por Letícia Isnard, que tenta desvendar o que se passa. Ao contrário do personagem, Muller diz estar sempre em movimento.

— A caretece do mundo me assusta e poderia me paralisar. Mas o humor é uma ótima ferramenta para críticas ácidas — diz.



Onde: Teatro das Artes. Shopping da Gávea. **Quando:** Sex, às 21h. Sáb, às 20h. Dom, às 19h. Estreia amanhã. Até 30 de abril. **Quanto:** R\$ 100 (sex e dom) e R\$ 120 (sáb). **Classificação:** 12 anos.



DIVULGAÇÃO/CATARINA RIBEIRO

‘O caso’

Letícia Isnard e Otávio Muller na peça de Jacques Mougenot, com direção de Fernando Philbert

E MAIS...

‘Buraco de diversões’. Comemorando dez anos, o coletivo Buraco Show apresenta o espetáculo de humor que mistura paródias, números burlescos e karaokê. Com Eber Inacio, Letícia Guimarães, Pedroca Monteiro e Sidnei Oliveira. *Teatro Rival Refit. Rua Álvaro Alvim 33. Sex, às 19h30. R\$ 80. 18 anos. Única apresentação.*

‘Deixa que eu conto’. Na comédia dirigida por Fernando Caruso, Flávia Reis e Ricardo Cubba fazem graça com contos de fadas. *Casa da Comédia Carioca. Rua Joana Angélica 63, Ipanema. Dom, às 19h. R\$ 72. 14 anos. Até 16 de abril.*

‘Homens pink’. A peça da Cia. La Vaca parte de entrevistas de nove homens gays com mais de 60 anos conduzidas pelo ator, diretor e autor Renato Turnes, que tratam de temas como infância, relação com a família e sexualidade. *Sala Multiuso. Rua Domingos Ferreira 160. Qui a dom, às 19h. R\$ 30. 14 anos. Até 2 de abril.*

‘A história é uma istória’. Baseada em texto de Millôr Fernandes, a peça trata, com humor, da evolução do homem e da história mundial. A dire-

ção é de Ernesto Piccolo e o elenco é formado por Bruno Ahmed, Bruno Suzano e Paula Barros. *Teatro dos Grandes Atores. Barra Square. Av. das Américas 3.555. Sáb, às 21h. Dom, às 20h. R\$ 80. 12 anos. Até 26 de março.*

‘A incrível história do rei Bedahulu’. Enrico Masserolli, ator, dançarino e diretor teatral italiano, apresenta espetáculo com máscaras balinesas. *Casa de Mistérios. Rua Pedro Ernesto 21, Gamboa. Sex, às 20h. R\$ 40. Livre. Única apresentação.*

‘Inconfissões’. No monólogo, Laura Nielsen faz uma homenagem à poeta Ana Cristina Cesar (1952-1983), com direção de Marcela Andradeio. *Espaço Sergio Britto. Rua Santo Amaro 44, Glória. Qua a sáb, às 20h. Grátis. 12 anos. Até 25 de março.*

‘Não peça’. Sozinha no palco, a atriz e autora do texto Lucília de Assis interpreta uma funcionária de um teatro que um dia é obrigada a entreter o público, porque o elenco está preso no trânsito. Ela decide, então, contar sua própria história. *Centro Cultura da Justiça Federal. Av. Rio Branco 241, Centro. Sex a dom, às 19h. R\$ 50. 10 anos. Únicas apresentações.*

‘Neva’. Indicada ao prêmio Shell 2023, a montagem da Armazém Cia de Teatro para o texto do chileno Guillermo Calderón volta ao palcos para curta temporada. Ambientada na São Petersburgo de 1905, conta a história de três atores que se refugiaram em um teatro durante o massacre que ficou conhecido como domingo sangrento. *Fundição Progresso, Espaço Armazém. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R\$ 60. 14 anos. Reestreinam amanhã. Até 26 de março.*

‘Portátil’. A partir de entrevistas com pessoas da plateia, Gregório Duvivier, João Vicente de Castro, Gustavo Miranda e Luciana Paes constroem o espetáculo de humor com improvisos. *Teatro Riachuelo. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 18h. De R\$ 50 (balcão) a R\$ 140 (plateia vip). 12 anos. Reestreinam amanhã. Até 26 de março.*

‘Riobaldo’. Baseada em “Grande Sertão: Veredas”, de Guimarães Rosa, e sob direção de Amir Haddad, a montagem é focada em Riobaldo, interpretado por Gilson de Barros. *Teatro Ipanema. Rua Prudente de Moraes 824. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R\$ 40. 16 anos. Reestreinam amanhã. Até 26 de março.*

DIVULGAÇÃO/RAQUEL PELICANO



‘Portátil’. Improvisação em cena

‘Romeu e Julieta’. Sob direção de Mariozinho Telles, a peça de Shakespeare ganha versão para o projeto Clássicos do Teatro. Em cena, Roberta Mancuso, Karina Diniz, Lenilson de Mello, Lucia Farias, Carolina Bento, Celo Norberto e Maria Rita Rezende. *Sala Municipal Baden Powell. Av. Copacabana 360. Sáb e dom, às 18h. R\$ 60. 10 anos. Únicas apresentações.*

A ÓPERA BUFA E OS PEQUENOS MOZART

'Acorda, Alice!'. Com músicas de Pablo Paleólogo, o espetáculo é uma adaptação de Renato Calvet e Beta Brito para "Alice no País das Maravilhas". *Imperator. Rua Dias da Cruz 170, Méier. Sáb e dom, às 18h. R\$ 25 (meia). Até 26 de março.*

'EcoVilla Ri Happy de portas abertas'. O evento terá um dia inteiro de programação gratuita, de recreação com o grupo Os Fabulosos, capoeira e brincadeiras ao ar livre à sessão da peça "Raulzito". *Dentro do Jardim Botânico. Sáb, das 10h às 17h. Grátis.*

'Lab Maker'. Até 30 de abril, o CCBB oferece oficinas gratuitas ligadas à tecnologia, de hora em hora. Neste sábado, há aulas de robótica e de criação de vídeo. No domingo, de criação de games e de modelagem e impressão 3D. *Sáb e dom, das 10h às 16h. Grátis (com retirada de senha pela bilheteria ou site). A partir de 4 anos.*

'Molavim — Ópera bufa'. Protagonizado pelo ator italiano Tato Villanueva, o espetáculo cômico conta a história de um vendedor de fumaça cansado de mentir e em busca de uma vida digna. *Sesc Copacabana. Rua Domingos Ferreira 160. Qui a dom, às 20h. R\$ 15 (meia). Até 26 de março.*

'Mundo Gloob'. A atração, que será inaugurada amanhã, traz atividades inspiradas em programas como "Detetives do Prédio Azul", "Escola de gênios", "Gigablaster" e "Miraculous — As aventuras de Ladybug". *Shopping Park Jacarepaguá. Diariamente, das 13h às 20h30. Grátis (agendamento pelo app Multi). De 4 a 10 anos. Até 9 de abril.*

'Nemo — O musical'. Com direção de Renato Calvet, o espetáculo é uma adaptação da animação da Disney. *Imperator. Rua Dias da Cruz 170, Méier. Sáb e dom, às 16h. R\$ 25 (meia). Até 26 de março.*

'O pequeno príncipe'. Adaptação da Cia Influxo de Teatro para o clássico de Antoine de Saint-Exupéry. *Museu da Cidade. Estrada Santa Marinha, Gávea. Dom, às 11h. Grátis.*

'Os pequenos Mozart'. Com casacas vermelhas e perucas, o grupo de violinistas mirins toca de música clássica a sucessos da MPB. Participação da bailarina Liana Vasconcelos. *Theatro Municipal. Dom, às 11h. R\$ 10 (meia).*



No Sesc Copacabana. Ópera bufa sobre um vendedor de fumaça

REPRODUÇÃO

DIVULGAÇÃO



MAR DE GRAÇA E COM NOVAS MOSTRAS

Comemorando dez anos, o Museu de Arte do Rio abre sábado duas mostras, ambas as primeiras individuais dos artistas. "O retrato do Brasil é preto" reúne mais de 50 pinturas de O Bastardo, pintor de 25 anos nascido e criado em Mesquita, na Baixada Fluminense, conhecido por retratos em grafite. Já "Luz no caminho" exhibe obras de Leoa que retratam a rotina no subúrbio carioca. Na abertura, a entrada é gratuita e haverá visita guiada com os artistas (às 11h, O Bastardo; às 12h, Leoa). *Praça Mauá 5, Centro. Qui a dom, das 11h às 18h. R\$ 20. Até 28 de maio.*

Casa França-Brasil. Em "Lugar geométrico", o carioca Raul Mourão reúne trabalhos em diferentes escalas para propor reflexões sobre questões de pertencimento. *Casa França-Brasil. Rua Visconde de Itaboraí 78, Centro. Ter a dom, das 10h às 17h. Grátis. Abertura sábado, às 14h.*

Casa Roberto Marinho.

Prevista para terminar no domingo, a mostra "Alegria aqui é mato" foi prorrogada. Em cartaz, cerca de 200 obras pinçadas do acervo por dez convidados, entre eles a atriz Fernanda Montenegro, os músicos Paulinho da Viola e Adriana Calcanhotto, o fotógrafo Walter Carvalho e os artistas plásticos José Damasceno e Marcos Chaves. *Rua Cosme Velho 1.105. Ter a dom, das 12h às 18h. Grátis (qua) e R\$ 10. Até 2 de abril.*

Museu da Imagem e do Som. Com curadoria de Ana Paula Rocha, a mostra "Nossas sensações não são nossas" retrata as transformações do carnaval e da arte negra e carioca ao longo do tempo através de 27 obras — de novos artistas, como Jefferson Medeiros e Lucas Almeida, a nomes consagrados, como Heitor dos Prazeres. *Rua Visconde de Maranguape, 15, Lapa. Seg a sex, das 10h às 17h. Grátis. Até 5 de maio. Abertura amanhã, às 17h.*

Silvia Cintra + Box 4. Inaugurada hoje, a mostra reúne sete trabalhos inéditos de Ascânio MMM, que faz trabalhos híbridos de esculturas e pinturas, criando módulos quadrados de abstração geométrica. *Rua das Acácias 104, Gávea. Seg a sex, das 10h às 19h. Sáb, das 12h às 16h. Grátis. Até 29 de abril.*

No MAR.

Obra de O Bastardo, em sua primeira individual

SECOS & MOLHADOS REVISITADO

CARMEM ANGEL
carmem.jacob@oglobo.com.br

Formada por Ney Matogrosso, João Ricardo e Gerson Conrad nos anos 1970, a banda Secos & Molhados é homenageada no show “Flores astrais”, sábado, no Teatro Rival Refit. Celebrando cinco décadas do álbum de estreia, “Secos e Molhados I”, Danilo Fiani (voz), Mario Vitor (voz, guitarra, violão), Luiz Lopez (voz, piano, violão), Alan James (baixo) e Rike Frainer (bateria) passeiam por sucessos como “O vira”, “Sangue latino” e “Rosa de Hiroshima”. Com roupas e

maquiagens que lembram o visual icônico dos artistas, o quinteto faz homenagem ao grupo que arrebatou o país em plena ditadura militar.

—O sucesso meteórico da banda foi algo que poucas vezes se viu, e as músicas estão marcadas até hoje no cancionário nacional— diz Danilo, que encarna Ney nos palcos. —A ideia é reproduzir, de maneira fiel, o que teria sido a experiência de vê-los naquela época.



Onde: Teatro Rival Refit. Rua Álvaro Alvim 33. **Quando:** Sáb, às 19h.

Quanto: R\$ 120.



DIVULGAÇÃO/LUCIOLA VILLELA

No Rival. Espetáculo ‘Flores Astrais’ faz homenagem ao grupo Secos & Molhados, no sábado

E MAIS...

Alexandre Pires. No show “O baile do nego véio 2”, o artista canta hits do grupo Só Pra Contrariar e da carreira solo em três horas de apresentação. *Ribalta. Av. das Américas 9.650, Barra. Sex, às 22h30. A partir de R\$ 120 (pista). 18 anos.*

Boogarins e Jovem Dionísio.

Em ritmo de indie nacional, o Circo Voador recebe a banda goiana, que toca canções do Clube da Esquina, e o grupo curitibano, que bombou nas redes com o hit “Acorda Pedrinho”. *Sáb, às 22h. R\$ 80 (com 1kg de alimento). 18 anos.*

Eliane Faria. A filha mais velha de Paulinho da Viola celebra os 80 anos do pai em show com sucessos como “Argumento”, “Rosa de ouro” e “Coração leviano”. *Teatro Brigitte Blair. Rua Miguel Lemos 51, Copacabana. Qui, às 20h. R\$ 60. 14 anos.*

The FEVERS. Celebrando 58 anos de carreira, a banda leva a turnê “Do vinil ao digital” ao Imperator. *Rua Dias da Cruz 170, Méier. Qua, às 16h. R\$ 80. Livre.*

Frejat Trio. O artista apresenta

hits de sua carreira em novos arranjos, acompanhado do filho Rafael Frejat e de Maurício Almeida, no projeto Parque de Ideias, na Biblioteca Parque Estadual do Centro. *Av. Presidente Vargas 1.261. Qua, às 18h. Grátis. Ingressos retirados às 17h.*

Izabella Bicalho. A cantora homenageia os 58 anos de carreira de Maria Bethânia com repertório da artista, no Teatro Brigitte Blair. *Sex, às 20h. R\$ 80. Livre.*

Ludovico Einaudi. Em sua primeira passagem pelo Brasil, o compositor e pianista italiano apresenta sucessos da carreira e faixas do álbum “Underwater”. *Vivo Rio. Sex, às 21h. R\$ 350. 18 anos.*

Mariana Volker. A cantora carioca leva repertório autoral, incluindo seu segundo álbum solo, “Impossível dizer que não senti”, ao Dolores Club. *Rua do Lavradio 10. Qui, às 21h. R\$ 30 (antecipado) ou R\$ 50 (na hora). 18 anos.*

Milton Guedes. O cantor, compositor e instrumentista apresenta



MATEUS RUBIM

De graça. Mart'nália na Lagoa

no Manouche o show “Mashup”, em que une Dua Lipa e Rita Lee, Bruno Mars e Lulu Santos e Coldplay e Cazuza, em arranjos inéditos. *Jockey Club. Qui, às 21h. R\$ 60 (com 1kg de alimento). 18 anos.*

Nivaldo Ornelas e Antonio Guerra. No sax e ao piano, o duo é a tração no Shopping Cassino Atlântico, em Copacabana. *Av. Atlântica 4.240. Sex, às 18h. Grátis.*

Olívia e Francis Hime. O casal leva o show “Dois Franciscos”, que inclui músicas de Chico Buarque e do próprio Francis Hime, à Pavuna,

com participação da cantora Rê Negrão. *Arena Carioca Jovelina Pérola Negra: Praça Ênio s/n. Sáb, às 19h. Grátis. Livre.*

Oswaldo Montenegro. O músico faz show com arranjos orquestrais. *Vivo Rio. Sáb, às 21h. Esgotado.*

Planet Hemp. A banda faz show do disco “Jardineiros”. *Circo Voador. Sex, às 22h. Esgotado.*

Sonata Arctica. A banda finlandesa de power metal comemora 25 anos com o show de seu décimo álbum, “Talviyö” (2019). *Circo Voador. Dom, às 18h30. R\$ 130 (com 1kg de alimento). 18 anos.*

Verão Mais Elas. O evento gratuito no Parque dos Patins, na Lagoa, recebe Isabella Taviani (às 17h) e Mart'nália (às 19h), no sábado, e de Ghabi (às 17h) e Samba Que Elas Querem (às 19h), no domingo.

Vivo na Praia. Vitor Kley (sáb, às 18h) e Projota (dom, às 18h) são as atrações musicais do evento gratuito na Praia de Ipanema, que tem ainda atividades esportivas. Posto 10.

Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeglobo.com.br

Lilia Cabral no palco com a filha

**50%
desconto**

Em “A Lista”, em cartaz até o próximo dia 26 no Teatro dos Quatro, na Gávea, Lilia Cabral atua em uma peça emocionante e bem-humorada ao lado da filha, Giulia Bertolli. O texto conta a

história de uma aposentada de Copacabana que, por força da pandemia da Covid-19, se vê obrigada a estabelecer contato com uma vizinha, a jovem Amanda, interpretada por Giulia. A convivência com a moça, que está gerações à

frente dela, desperta um turbilhão de sentimentos, lembranças e descobertas na personagem de Lilia. Assinante O GLOBO confere o desfecho da narrativa com ingressos 50% mais baratos. Veja mais detalhes da oferta on-line.



FOTOS DIVULGAÇÃO



Noite de repertório indie na Lapa

**50%
desconto**

Assinante compra ingressos pela metade do preço para assistir aos shows das bandas Boogarins e Jovem Dionísio neste sábado, no Circo Voador, na Lapa. Acesse a oferta completa em nosso site.



Um dos mais belos ângulos do Rio

**10%
desconto**

Para ver o Rio de Janeiro de cima, o Parque Bondinho Pão de Açúcar oferece 10% de desconto e *upgrade* com acesso rápido e sem filas para assinantes O GLOBO. Veja mais detalhes em nosso site.



ROGÉRIO VON KRÜGER/DIVULGAÇÃO

O samba que o Brasil gosta de ouvir

**50%
desconto**

A cantora Rita Benedito se apresenta sexta que vem, dia 23, no Teatro Rival Refit, em um show com as diferentes formas do samba que ecoam pelo país. Assinante tem 50% OFF. Veja on-line.



Descubra os detalhes do Maracanã

**R\$10
desconto**

Com benefício do Clube, você e um acompanhante visitam o Tour Maracanã, no estádio mais famoso do mundo, pagando R\$ 10 mais barato e com estacionamento grátis. Veja mais em nosso site.



Ouçã o estilo único de Almir Sater

**40%
desconto**

Almir Sater se apresenta na sexta-feira que vem, dia 24, no Vivo Rio, na Zona Sul carioca, com ingressos 40% mais baratos para assinantes O GLOBO. Confira mais detalhes on-line.

Saiba como participar do Clube

Quem pode aproveitar o Clube?

Todo mundo que assina O GLOBO impresso e/ou digital.

Como eu faço para entrar?

É só baixar o app do GLOBO ou entrar em clubeglobo.com.br e fazer login com o e-mail e senha que você já usa para acessar os produtos digitais do GLOBO.



Como eu acesso minha carteirinha?

Sua carteirinha está “dentro” do app do GLOBO. E você deve acessar o app e apresentá-la ao parceiro sempre que for aproveitar os descontos e benefícios.

Consulte condições das ofertas no site do Clube.



Escolha o modo “Foto” e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.

[f /clubeglobo](https://www.facebook.com/clubeglobo)

[@clubeglobo](https://www.instagram.com/clubeglobo)

Quero ser parceiro do Clube. Como faço?

Escreva para parceriaclubeglobo@oglobo.com.br e a gente entra em contato com você.



CARIOCA QUE É CARIOCA NÃO DESTRÓI O QUE É SEU.

Se liga!
Destruir a cidade
é coisa de otário
e custa muito caro
para o bolso
de todo mundo.
Dá uma olhada:
uma porta do BRT
custa mais de R\$ 21 mil,
o vidro da janela
R\$ 1.300 e um
assento novo mais
de R\$ 300.

**VANDALISMO
É CRIME.**



Rio
PREFEITURA

1 MOVÍMEIS COMERCIAIS
ZONA NORTE

 **SergioCastro**
IMOBILIAR

TIJUCA R\$300.000 R.R.Haddock Lobo Jumbo Cxus Municipal. Sala 50m2, 5 vagas, excelente estado, comoditas, sala, varanda, banheiro, copa. www.sergiocastro.com.br cp1250 Tels: 99852-7726 / 2272-4400 Scv5977

Prédios Comerciais

 **SergioCastro**
IMOBILIAR

PRACA Da Bandeira R\$ 3.900.000 R.Bomacaba. Prédio Comercial 456m2, excelente estado, ideal p/empresas, clinicas, cursos, laboratórios, escolas. www.sergiocastro.com.br cp1250 Tels: 2292-0080/99895-1470 Scvp7161

PRÉDIO
PRACA DA BANDEIRA
3 PAVIMENTOS
AMPLA GARAGEM

2.200 m² - TERRENO:
12,55 x 58,00 m

Recepção, Elevador,
Divisões, Banheiros,
Terraco, Salas com
Divisórias.

R\$ 5.500.000,00

 **SergioCastro**
IMOBILIAR

99969-4806

 **SergioCastro**
IMOBILIAR

VILA Isabel R\$768.000 28 Setores, prédio comercial Pavimentos 300m2, cursos, laboratórios, 3salões principais, cozinha, 12salas, 6banheiros, 3toiletas. www.sergiocastro.com.br cp1250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scvp7146

Galpões

 **SergioCastro**
IMOBILIAR

BONSECUER R\$650.000 Teixeira Ribeiro, galpão 635m2, 2 pavimentos, colado Av. Brasil, vaga caminhão, 3/4, vazio, oportunidade! www.sergiocastro.com.br cp1250 Tels: 97450-6655/2272-4400 Pir5882

AVALIAMOS
SEU IMÓVEL!

 **SergioCastro**
IMOBILIAR

2272-4400
99852-7726

 **SergioCastro**
IMOBILIAR

OLARIA R\$650.000 Localização estratégica, acesso principais vias cidade, Galpão 400m2 todo vivo livre, entrada carretas, cobertura metálica. www.sergiocastro.com.br cp1250 Tels: 2272-0080/99895-1470 Scvp7146

 **SergioCastro**
IMOBILIAR

SÃO Cristóvão R\$1.150.000 Sãa Freire junjo Acaí, Atacado, fácil acesso Linha Vermelha, galpão comercial 990m2, acesso carretas. www.sergiocastro.com.br cp1250 Tels: 97450-9412, coberto, terreno área total 2000m2, www.sergiocastro.com.br cp1250 Tels: 2292-0080/99895-1470 Scvp7149

 **SergioCastro**
IMOBILIAR

TIJUCA R\$2.500.000 Atacado Investidores! Galpão (390m2) alugado. Valor do Alug: R\$ 15.000. Localatário: Aaa. www.sergiocastro.com.br cp1250 Tels: 99628-3401

Áreas Comerciais

 **SergioCastro**
IMOBILIAR

SÃO Cristóvão R\$3.000.000 Praça Argentina, acesso Linha Vermelha, Duoro, Av. Brasil, Galpão 941m2, coberto, terreno área total 2000m2, www.sergiocastro.com.br cp1250 Tels: 2292-0080/99895-1470 Scvp7147

IMÓVEIS COMERCIAIS
NITERÓI E S. GONÇALO

Imóveis Comerciais
Niterói e S. Gonçalves

Prédios Comerciais

 **Sergio Castro**
imóveis

NITERÓI R\$8.000.000 Atenção Investidores! Prédio Unipresarial alugado, Excelente localização, Metragem: 1.900m², Valor aluguel: R\$50.000, Locatário Aaa (contrato novo) C/250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Imóveis Comerciais
Outras Localidades

Áreas Comerciais

 **Sergio Castro**
imóveis

BANGU R\$3.950.000 Terreno Av. Santa Cruz (2.800m²) 45m frente. Totalmente plano, Localização s/gual (Prox. Shopping) Ideal grandes lojas / incorporação. C/250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401/97450-6655

Áreas Industriais

 **Sergio Castro**
imóveis

CAXIAS R\$25.000.000 Campos Eliseos terreno 212.000 m² 50% plano, pólo petroquímico, lado Reduc, excelente p/base primária. www.sergio-castro.com.br C/250 97450-6655 2272-4400 Dir:3852

IMÓVEIS
ALUGUEL

2

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

 **Sergio Castro**
imóveis

2272-4422
99852-7726

ZONA SUL 2

Copacabana

3 Quartos

COPACABANA R\$2.900 +taxas. R.Min.Viveiros de Castro. Charmoso 300s, varandas, pátio arborizado, iluminado, silêncio, port.24h, Perímetro metrô Arcorrede. Prédio familiar. Tel.97114-6150/ What-SApp. 99999-9991.

Gávea

Coberturas

GÁVEA R\$550 Alugando Cobertura, vista Cristo e montanha, 2 salas, 240m², terracos, 3qto.s., suite, lavado, garagem, port.24hs - Marques de S. Vicente, 431 Cob.02. Plantão local. Fotos Zap. OLX. Tel:9-8483-8666/ 9-9299-6439. Cl:1589.

BARRA E ADJACENCIAS

2 **BARRA E ADJACÊNCIAS**
RECREIO
Recreio
2 Quartos
RECREIO R\$2.800 Taxas R\$1.300,00. Varanda, 20tos. (surtos), armários, área, depend., garagem. R. Malba Tahan, 250/ Apt.º: 202. Marcar Visita. Alvinho Imóveis Tels.: 9-2453-8666/ 9-9299-6439. Fotos ZAP/OLX. CJ:1589.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS
Grajaú
2 Quartos
GRAJAÚ R\$1.490 +taxas. Sola, 20tos, 2banhs., armários, varanda, piscina, churrasqueira, sílfesta, garagem, academia. Vista verde. Tel.:99997-0520 proprietário.

ZONA NORTE 1
Meier
2 Quartos
 **Sergio Castro**
IMÓVEIS
MEIER R\$1.400 Disposme de 3 Apartamentos! 2 Quartos, com Garagem, No Mesmo Prédio, Rua Coração De Maria. Tel.:2272-4422 CJ250 Ref: 3987/ 3899/3902

IMÓVEIS COMERCIAIS
Imóveis Comerciais Barra
Lojas
 **Sergio Castro**
IMÓVEIS
BARRA R\$16.000 Américas, Loja (320m2) Estruturada p/laboratórios, clínica médica, 6vagas, Estudos como carência e aluguel progressivo. Centro comercial revitalizado. C250 www.segriocastro.com.br Tel: 99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Mendez
Lojas
 **Sergio Castro**
IMÓVEIS
CENTRO R\$1.800 Loja Térrea, Fachada Blindada, Galeria Movimentada, em Frente Estação, Vit, Sete Setembro, Avenida Av.RIO Branco Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3893

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS
CENTRO R\$1.800 Loja 48m2 Portas Blindas, Ótima Visão p/Interior, Subsolo Edifício Gizado Mendes, Vizinha a Comerciante, Plena Atividade. Tel: 2272-4422 CJ250 Ref: 4172

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS
CENTRO R\$2.500 Loja Montada p/Lanchonete/ Restaurante Av.RIO Branco Local de Possessão Obrigatória p/Ocupantes Do Edifício, Estação Vit Frente Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4250

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS
CENTRO R\$3.200 Loja 140m2, Reformada, Ar Central, Junto à Faculdade De Direito, Possibilidade De Mezanino, Sem Condomínio. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3827

2 **MÓVILES COMERCIAIS**
ZONA CENTRO

 **Sergio Castro**
IMÓVILS

CENTRO R\$6.000 Excelente Loja! Rua Buenos Aires, Piso Cerâmico, Mezanino, Piso Em Tabuas Corridas, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3855

 **Sergio Castro**
IMÓVILS

CENTRO R\$6.000 Loja 695m2 Com 3 Pavimentos Amplos, No Shopping De Materiais De Construção, Na Rua Frei Caneca. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3939

 **Sergio Castro**
IMÓVILS

CENTRO R\$9.500 Loja! Subsolo 90m2, Luxo, Blindex, Ar Condicionado, Rio Branco, Junto Museu Do Amanhã/ Praça Mauá. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3891

 **Sergio Castro**
IMÓVILS

CENTRO R\$18.000! Loja com 2 Pavimentos 747m2, Shopping Da Construção, Ampla Frente, Piso Porcelanato, Pronta Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4072

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

 **Sergio Castro**
IMÓVILS

2272-4422
99852-7726

ESPAÇOS PARA QUIOSQUES COM GARAGEM SEM CONDOMÍNIO

TERMINAL GARAGEM MENEZES CORTES RONDA PERMANENTE DE SEGURANÇAS

 **Sergio Castro**
IMÓVILS

2272-4422

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO NO CENTRO

Uruguaiana com Ouidor. (SEM LUVAS - GARÊNCIA)
15 m² a 1.200 m²
Prédio sofisticado, diversas Boutiques, 200 lugares (Mesas - Cadeiras)
Segurança, Serviços de limpeza permanente, TV e Câmara para fixo

 **Sergio Castro**
IMÓVILS

2272-4422

Salas e Andares

SALAS, CONJUNTO E ANDARES, PRÉDIO MODERNO, 1ª LOCAÇÃO, CANDELAIRIA JUNT0 À AV. RIO BRANCO
R\$ 11,00 m²
Ref: 4261/2/3

 **Sergio Castro**
IMÓVILS

2272-4422

 **Sergio Castro**
IMÓVILS

CENTRO R\$550 Sala, Ar Condicionado, Piso Porcelanato, Teto Rebaixado, Edifício Moderno, Rua Assembleia, Próximo A Banca De Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4201

 **Sergio Castro**
IMÓVILS

CENTRO R\$800 Duas Salas Interligadas, 90m2, Edifício Odeon Cinelandia, Portaria Com Catracas De Segurança, Móvel/ Vitr Na Porta. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4082

2 **MÓVIES COMERCIAIS**
201A CENTRO

 **Sergio Castro**
IMÓVIES

CENTRO R\$1.100 Sala 29m2, Avenida Rio Branco, Andar Alto, Acesso Restrito, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionado, Armários, Tel:272-4422 C/250 Ref:3977

 **Sergio Castro**
IMÓVIES

CENTRO R\$1.200 Ampla Condi- tável Andar 129m2, 4 Salas, 3 Banheiros, Copa, Depósito, Piso Cerâmico, R. Sete Setembro Andar Alto, Ampla Vista Tel:272-4422 C/250 Ref:3548

 **Sergio Castro**
IMÓVIES

CENTRO R\$1.500 Ampla Con- junto 93m2, Recepção, 3 Sa- las, Ar Condicionado, Psi- Cerâmica, Estrutura De Redes, Teto Terminal Garagem, Tel:272-4422 C/250 Ref:4168

 **Sergio Castro**
IMÓVIES

CENTRO R\$1.900 Sala Com Garagem, Rua Da Ajuda, Vis- ta Para Largo Da Carioca, Junto Ao Metrô, Portaria Lu- va, Tel:272-4422 C/250 Ref:3710

 **Sergio Castro**
IMÓVIES

CENTRO R\$1.900 Conjunto Totalmente Mobiliado, Divisórias, Paredes Texturiza- das Av.TREZE De Maio Junto a Cinelândia, Tel:272-4422 C/250 Ref:3200

 **Sergio Castro**
IMÓVIES

CENTRO R\$2.500 Sobreloja Frente 100m2 Av.TREZE De Maio Grande Movimento De Pedestres, Cozinha 3x4 Com Di- visórias, Acolinas, 2Banheiros, Tel:272-4422 C/250 Ref:3760

 **Sergio Castro**
IMÓVIES

CENTRO R\$3.000 Lindo Con- junto Totalmente Mobiliado, Próprio Para Médicos Ou Den- tistas, Climatizado, Piso Por- celanado, 150m2, Rua Do O- vidor, Tel:272-4422 C/250 Ref:4251

 **Sergio Castro**
IMÓVIES

CENTRO R\$3.300 Centro 16 Sa- las, Av.RIO Branco, Cinelândia, Excelente Vista Para Aterro, 220m2, Portaria C/SE- GURANÇA, Junto Metrô, Tel:272-4422 C/250 Ref:3926

 **Sergio Castro**
IMÓVIES

CENTRO R\$4.000 Andar 262m2, Com Vlv, Livrê De Central, 4 Banheiros, Copa, Rua Sete Setembro, Prox.Edi- fícios Garagem, Tel:272-4422 C/250 Ref:4171

 **Sergio Castro**
IMÓVIES

CENTRO R\$4.500 403m2, Av. Rio Branco Junto Sete Se- tembro, Andar Exclusivo, 2 Salões, 11 Salas, Ar Central, Banheiros, Segurança, Tel: 272-4422 C/250 Ref:3711

 **Sergio Castro**
IMÓVIES

CENTRO R\$5.000 Dois Lindos Contorno 150m2 Cada Alu- gamentos Juntos Ou Separados Prédio Moderno, Esquina De Sete De Setembro, Tel:272-4422 C/250 Ref:4059/4075

 **Sergio Castro**
IMÓVIES

CENTRO R\$5.000 Andar 220m2 5 Salas, 2 Banheiros, Mobiliado, Ar Split, Arquivo Com Identificação Na Portaria Próximo Condução Tel: 272-4422 C/250 Ref:4225

 **Sergio Castro**
IMÓVIES

CENTRO R\$5.500 Amplo Con- junto 170m2, Finitamente Mo- biliado, Ar Split, Arquivo Móvel, Próximo Fórum, Edifi- cios Garagem, Para Uso Im-obiliário, Tel:272-4422 C/250 Ref:4167

 **Sergio Castro**
IMÓVIES

CENTRO R\$6.000 Andar Ex- clusivo 254m2, 11 Salas, 11 Sa- las, Rio Branco Junto A Rua Do Ovidor, Próximo Metrô Garagem, Tel:272-4422 C/250 Ref:3441



Sergio Castro
IMÓVEIS

CENTRO R\$6.000 Andar 402m², Av. Rio Branco, Centro, Setor S e Ouidor, Com Recepção, Salão, 9 Salas, Necessita Reparo. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4111



Sergio Castro
IMÓVEIS

CENTRO R\$7.200 Andar 480m², Próprio Para Cursos, Av. GRACA Aranha, Sub- Dividido (9 Salas, 5 Banheiros), Ar Condicionado, Garagem, Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4069

CENTRO Av. República do Chile, 230, Sala 2601 (26º andar), Centro/RJ. Anteriormente ocupado por call center, pronto para início de atividade. Padão AA, área 1200m², 11 vagas garagem, gerador próprio, ar-condicionado central, vista livre. Contatos: Armando Moreno Tel: (21) 99809-0689/ Felipe Costa Tel: (21) 99526-9848.

CENTRO Sta.Luzia- Escritório Montado, Recepção Decorada Arquitecta (202m2), Vista Aterro/ Aeroporto, Junt. Metrô, Ar-Central, Vagas, SEM FIA-DOR Direto c/Proprietário. ZAP2532115641 Tel.: 98755-1964 Creci-16496.



Sergio Castro
IMÓVEIS

2272-4422
99852-7726

Prédios Comerciais



Sergio Castro
IMÓVEIS

CENTRO R\$8.000 Lapa, Prédio Comercial, Início Da Rua Riachuelo, 2 Pavimentos, 213m², Local De Grande Movimento De Pessoas, Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4104



Sergio Castro
IMÓVEIS

CENTRO R\$25.000 Prédio Com 3 Pavimentos, Na Rua Das Marrecas 1.000m², sa-lões, Diversas Salas, Diversos Banheiros. Necessita Reparos. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4166



Sergio Castro
IMÓVEIS

CENTRO R\$28.000 Prédio 5 Andares, 544m², Rua Do Mercado, Loja 120m², 3 Andares, Terraço Junto A Praça Xv. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3983



Sergio Castro
IMÓVEIS

2272-4422
99852-7726


PRÉDIO
RUA 7 SETEMBRO


1.300 m² Antiga SMART FIT, Loja + 3 Pavimentos, trecho MOVIMENTADÍSSIMO RETROFITADO
R\$ 40.000,00
REF: 3778





Sergio Castro
IMÓVEIS


2272-4422


IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA CENTRO


Galpões


AVALIAMOS
SEU IMÓVEL!





Sergio Castro
IMÓVEIS


2272-4422
99852-7726

Imóveis Comerciais
Zona Sul


Salas e Andares



Sergio Castro
IMÓVEIS


COPACABANA R\$550 Sala
27m², Av. N. S. Copacabana
Junta a Xavier Silveira, Vasto
Comércio, Localização
Metrol. Cantagalo. Tel:2272-
4422 C/250 Ref:3790


Sergio Castro
IMÓVEIS

LARGO Do Machado R\$1.800
Sala 40m², de Frente, Junto
Metrol, Prédio c/Catraca E-
letrônica, Funcionamento de
Domingo a Domingo. Tel:
2272-4422 C/250 Ref:3172



AVALIAMOS
SEU IMÓVEL!





Sergio Castro
IMÓVEIS

2272-4422
99852-7726

Casas


CASARÃO LEME
300 m², COBERTOS
100 m², DESCOBERTOS
3 PAVIMENTOS,
PRÓXIMO PRAIA,
QUALQUER RAMO.
R\$ 20.000,00
Ref: 3634


Sergio Castro
IMÓVEIS

2272-4422

Imóveis Comerciais
na Zona Norte

Lojas

CASCADURA Aluguo 2 lo-
jas e salas comerciais.
Centro Polo Eletrônico de
Cascadura. Tratar 2260-
4932/ 2590-2893/ 99985-
9583.

PENHA Aluguo excelente lo-
ja 480m², no calçadão da
Penha. Tratar 2260-4932/
2590-2893/ 99985-9583.

Salas e Andares


Sergio Castro
IMÓVEIS

TIJUCA R\$800 c/Garagem
(DIREITO Uo Terraco)
Próprias p/Médicos, Estetis-
tas Afins, 3salas, Prontas p/
Uo, Decoração, c/AR Juntas/
Separadas. Tel:2272-4422
C/250 Ref:4253/4254/ 4255

Áreas Comerciais

ENG.NOVO R.Viscende de
Santa Cruz, 172, Engenho
Novo/RJ. Destinado para
Hospital, pronto para o i-
nício de atividade, área ter-
reno 4,402,97m², área total
construída 5,695,11m², 4
andares +terraceo, 22 leitos
CTI, 55 quartos, área admi-
nistrativa no 3ºandar, estaci-
onamento para 80 carros.
Contatos: Armando
Moreno Tel:(21)99809-
0689/ Felipe Costa Tel:
(21)99526-9848.

EMPREGOS & NEGÓCIOS

3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido o anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

AUXILIAR de Lavanderia com experiência. Comparar com documentos Rua Cimbras, 400, Coelho Neto. Tel.(21)9768-50297.

LIDER de Vendas. Empresa da área de recrutamento contra taxa profissional c/experiência em vendas internas/ externas, planos de a.c, prospecção pública e privada, pós venda. Currículo c/pretenção salarial para: hsf0260@gmail.com

MÉDICOS(AS) Clínica contrata Neurologista e Neuropediatra que faça o exame de eletroencefalografia p/ trabalhar na Tijuca. Tel. 3139-4124 Cristiane.

PASSADEIRA e Conferente para lavanderia industrial, trabalhar na Zona Sul. Enviar currículo: adeilton@pia.lavanderia.com.br. Comparar R.Cônego Felipe n°375-Taquara.

RECEPCIONISTA A Mote Clínica, especializada em atendimento ambulatórios em Saúde Mental, localizada no Largo do Machado, contrata Recepcionista c/ experiência em agenda-mento de consultas, contato c/público, guias médicas e farmatômica. Currículos: layana@mete.com.br

TÉCNICO de Manutenção, para instalação de sistemas, envolvendo elétrica básica, hidráulica, alvenaria, pintura. Exige-se experiência. Currículo p-e-mail: adminis-tracao@barradady.com.br

TÉCNICO Eletrônica. Com experiência em informática e carteira de motorista. A. C. público. Currículo para: psetelvio354@gmail.com

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

PASSO Ponto/Contrato campo socyete, quadra futsal/fut-volei, piscina/br plano completo/faturando Centro Caxias. R\$ 130.000,00. A.c. parcelamento/permuta (lida) 21 98014-3732/ 99009-8228

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Títulos

JAZIGO São João Batista fácil acesso, junto a rua, quadra 5, documentação ok. R\$ 330.000,a vista. Aceito proposta. Tel.: (21) 99874-7082.

Negócios Diversos

Leonel CONSORCIOS
CONSORCIO Atenção!
 Compramos/ vendemos/trocamos, contemplados/não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consorcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21) 99695-1897 (whatsappApp) (0xx21) 97012-3333(whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

VEÍCULOS
4

Caminhões e Ônibus

Leonel CONSORCIOS
CONSORCIO Atenção!
 Compramos/ vendemos/trocamos, contemplados/não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consorcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21) 99695-1897(whatsappApp) (0xx21) 97012-3333 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

PROCURAR
IMÓVEL EM OUTROS SITES SO TEM UM PROBLEMA:
AS OFERTAS MORAM LÁ HÁ MUITO TEMPO.

Oferta velha não resolve nada.
 Imóveis, veículos, empregos e muita mais nos Classificados do Rio. Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.




Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
 📞 21 2534-4333

O GLASSIFICADOS DO RIO | **O GLOBO** EXTRA

Automóveis

C

Leonel
CONSORCIOS

CONSORCIO Atenção!
Compras/ vendemos/trocamos, contemplados/não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/ Utilitários/(moveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel: (0xx21) 99695-1897 (whatsApp) (0xx21) 97012-3333 (whatsApp) (0xx21) 96403-1836/ 97007-5050. (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

PARA CASA

C

Para Casa

Obras, Reformas e Mat. de Construção

CONCRETO T.99944-5380
Bombeado. Laje pré-fabricada/ piso concreto polido. 12X cartões. WhatsApp 96473-4586/ 96403-1836/ 97007-5050. Atendemos até domingo.

Antiquidades, Móveis e Decoração

LEILÃO LEGADO ACERVO PETITE GALERIE
16/03/23 às 19:00h
Exposição: 04 até 18/03/23
Seg. a Sex. das 11hs às 19h.
Sáb. de 11hs às 17h.
Rua Major Rubens Vaz, 414
Gávea- RJ
Leilão online
www.petite.com.br
Tel: (21) 99866-4561
petitegalery@gmail.com
Leloeira Walter Rezende N.958

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

PROCURAR IMÓVEL EM OUTROS SITES SÓ TEM
UM PROBLEMA: AS OFERTAS MORAM
LÁ HÁ MUITO TEMPO.

Oferta velha não resolve nada.

Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio.

Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.



Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram

21 2534-4333



**CLASSIFICADOS
DO RIO**
ESSE RESOLVE.



GLOBO
TRA



43 ANOS + 11 LOJAS

SHOPPING
MATRIZ

Pensou em
MÓVEIS NOVOS?
Pensou em
SHOPPING MATRIZ!



COMPRE NO SITE RETIRE NA LOJA
[WWW.SHOPPINGMATRIZ.COM.BR](http://www.shoppingmatriz.com.br)



TUDO EM

6x

SEM JUROS

COMPRE PELO
TELEFONE

2221-8000

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

BAIXE
NOSSO
APP



FRETE RÁPIDO

2 DIAS

*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

RIO e GRANDE RIO 2 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

CARTÃO BNDES

48x

EM ATÉ

PARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00

PARCELAMOS P/
EMPRESAS E
CONDOMÍNIOS

4x

EM ATÉ

BOLETO

PROJETOS P/
EMPRESAS
E CONDOMÍNIOS

GRÁTIS

2219-6020
2219-6021

SIGA-NOS
NAS REDES
SOCIAIS



shoppingmatriz.com.br

- 1- Armário baixo com
2 portas e 1 prateleira
sem fechadura
0,75m X 0,62m X 0,45m
De ~~399,00~~
Por **339,00**
6x **56,50**

2- Estante alta
com 4 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29m
De ~~399,00~~
Por **379,00**
6x **63,17**

3- Estante com 2
portas e 3 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29m
De ~~499,00~~
Por **479,00**
6x **79,83**

4- Estante baixa
com 1 prateleira
0,83m X 0,71m X 0,29m
De ~~209,00~~
Por **179,00**
6x **29,83**

5- Estante média
com 3 prateleiras
1,21m X 0,71m X 0,29m
De ~~299,00~~
Por **269,00**
6x **44,83**

6- Gaveteiro fixo
com 4 gavetas
0,75m X 0,45m X 0,31m
De ~~459,00~~
Por **429,00**
6x **71,50**

7- Mesa auxiliar
em MDP
0,75m X 0,90m X 0,45m
De ~~219,00~~
Por **189,00**
6x **31,50**

8- Suporte para
CPU
0,75m X 0,31m X 0,45m
De ~~199,00~~
Por **179,00**
6x **29,83**

LINHA SM FÊNIX

NAS CORES: BRANCO • MONTANA • NOGUEIRA • PRETO • LEGNO



TAMPO
15mm

SM FABRIL
MÓVEIS

MESA DE
ESCRITÓRIO
DIGITADOR
PÉ PAINEL
SUPER LIGHT
15MM - FRESNO
A 71 X L 90 X P 60cm

OFERTA
ESPECIAL

De: ~~239,00~~
Por: **179,00**
6x **29,83**

A 12 X L 38 X P 20cm



APOIO PARA
MONITOR
COM GAVETA
SM MULTIUSO
CINZA

De: ~~499,00~~
Por: **69,00**
6x **11,50**

A 23 X L 37 X P 39cm



GAVETEIRO
PARA MESA
2 GAVETAS
E 1 FECHADURA
SM ALFA - CINZA

De: ~~209,00~~
Por: **99,00**
6x **16,50**

CADEIRA AUDITÓRIO
2003 - MS SYSTEM
CINZA

À vista **299,00**
6x **49,83**

CADEIRA EMPILHÁVEL
1003 - MS SYSTEM
VÁRIAS CORES

À vista **219,00**
6x **36,50**

CADEIRA SECRETÁRIA
FIXA 1058 - TREVILLE
MATRIZ EXPORT

De: ~~169,00~~ Por: **139,00**
6x **23,16**

ESTANTE - AMAPÁ
AÇO LEVE
CINZA
A 1,98M / L 92CM / P 30CM

À vista **379,00**
6x **63,17**

ROUPEIRO DE AÇO
2 VÃOS GRANDES
AMAPÁ - CINZA
A 1,96M / L 33CM / P 36CM

À vista **609,00**
6x **101,50**

ARQUIVO DE AÇO
COM 4 GAVETAS
W3 - CINZA
A 134 L 47 P 50cm

À vista **1.189,00**
6x **198,16**

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 6x s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financiera. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 16/03/2023 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

11 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO. UMA PERTO DE VOCÊ!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10540. SHOWROOM DE MÓVEIS. Estacionamento próprio.
Tels: 2219-6000 - 2584-0189
99770-4641

BOTAFOGO (R. Mena Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
176. 3738-7856
99877-7803

CENTRO
Rua do Rosário, 133.
2509-4353
99707-8525

CASASHOPPING (em cima da Madeiro!)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645
99703-6321 **ABERTA AOS DOMINGOS**

CAMPO GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823

**ESTACIONAMENTO
PARCEIRO!**
Av. Cesário de
Melo, 3461.

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354

NITERÓI
Rua da Conceição, 165. Centro
3628-7002 / 3628-7004
99906-1385

PIRATININGA
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 46
2756-5811 - 2219-3612
99809-7446

NOVA IGUAÇU
Rua Otávio Tarquino, 282
2219-3558 - 2219-3559
99762-0624

ENTREGA / SAC
99569-5301
3626-1267
3626-1268